

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro apertando a mão ao novo secretário-geral

O ministro das Obras Públicas empossou o novo secretário-geral e recebeu as saudações do funcionalismo do seu ministério

O ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, voltou hoje ao seu gabinete após ter sofrido uma intervenção cirúrgica, sendo o seu regresso assinalado por uma expressiva manifestação de estima por parte dos funcionários do seu Ministério, a que se somaram os subsecretários das Obras Públicas e do Ultramar, srs. engenheiros Saraiva e Sousa e Krus Abecassis, assim como numerosas personalidades que encheram a sala e a ante-sala, tornando impossível dar todos os seus nomes. O sr. eng. Duarte Abecassis, presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, disse da satisfação de todos pelo regresso do ministro e fez o elogio da sua alta competência e da justiça com que a exerce, no ambiente da melhor colaboração, e terminou fazendo votos pela boa saúde do sr. eng. Arantes e Oliveira e pelas suas felicidades pessoais.

O antigo ministro da pasta, eng. José Frederico Ulrich, declarou querer associar-se à homenagem ao seu sucessor e afirmar o júbilo de o ver regressar ao cargo que tanto prestigia.

Agradecendo, o sr. eng. Arantes e Oliveira disse contrair uma divi-

da de gratidão ao ver-se rodeado de tão bons amigos e funcionários com quem tem trabalhado em ambiente da melhor colaboração e amizade. Não poderia avaliar que o tivesse conseguido tão completamente como transparece da satisfação manifestada pela recuperação da sua saúde. Dizendo iniciar hoje a segunda fase da sua acção ministerial, afirmou procurar corresponder à prova de amizade agora recebida. «Estava doente, agora sinto-me são», disse, repetindo o seu agradecimento a todos.

Seguidamente, efectuou-se o acto

(Continua na página central)

O isolamento de Anthony Eden

LISKEARD, 18 — Sir Anthony Eden alugou uma casa na costa da Cornualha, perto desta localidade, dispondo-se a passar lá o Inverno. O guarda-caça da região, pago pelo Estado, foi posto à disposição do antigo chefe do Governo, para impedir a aproximação de intrusos que possam perturbar o seu repouso. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

oitto das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

A atitude da Grã-Bretanha

quanto aos problemas do Norte de Africa
**pode prejudicar a conferência tripartida
sobre a questão de armas para a Tunísia**

WASHINGTON, 18. — A reacção francesa à decisão anglo-americana de enviar armas para a Tunísia foi mais violenta do que esperava o Governo de Eisenhower. Espera-se, por isso, que a conferência entre Dulles e Pineau, amanhã, permita restabelecer a solidariedade atlântica, que o gesto dos Governos de Londres e Washington tão gravemente afectou.

Consideram os círculos oficiais que é urgente apaziguar a tensão

Lâmpadas eléctricas coloridas e maleáveis

BLOOMFIELD (Nova Jersey), 18 — Os cientistas norte-americanos anunciam um novo invento: as lâmpadas eléctricas maleáveis, que tomam a forma que se lhes quiser dar. Feitas com rede de «nylon», de outros plásticos ou de aço, podem ser fabricadas em várias cores e a sua intensidade luminosa regula-se conforme se deseja. Os seus inventores chamam-lhes «lâmpadas radiescentes» e consideram-nas pioneiras de estores, cortinados e outros materiais flexíveis luminosos do futuro.

Os agentes da luz são células electroluminiscentes — chapas de vidro, de metal ou de plástico — cobertas com uma camada de fósforo e preparadas de forma a conduzir a electricidade, iluminando-se quando ligadas a um circuito. — (A. N. I.).

entre os membros da N. A. T. O., provocada pelo gesto «inamistoso» anglo-norte-americano para com a França, pois só a propaganda do Kremlin pode beneficiar do grave erro cometido, explorando-o hábilmente.

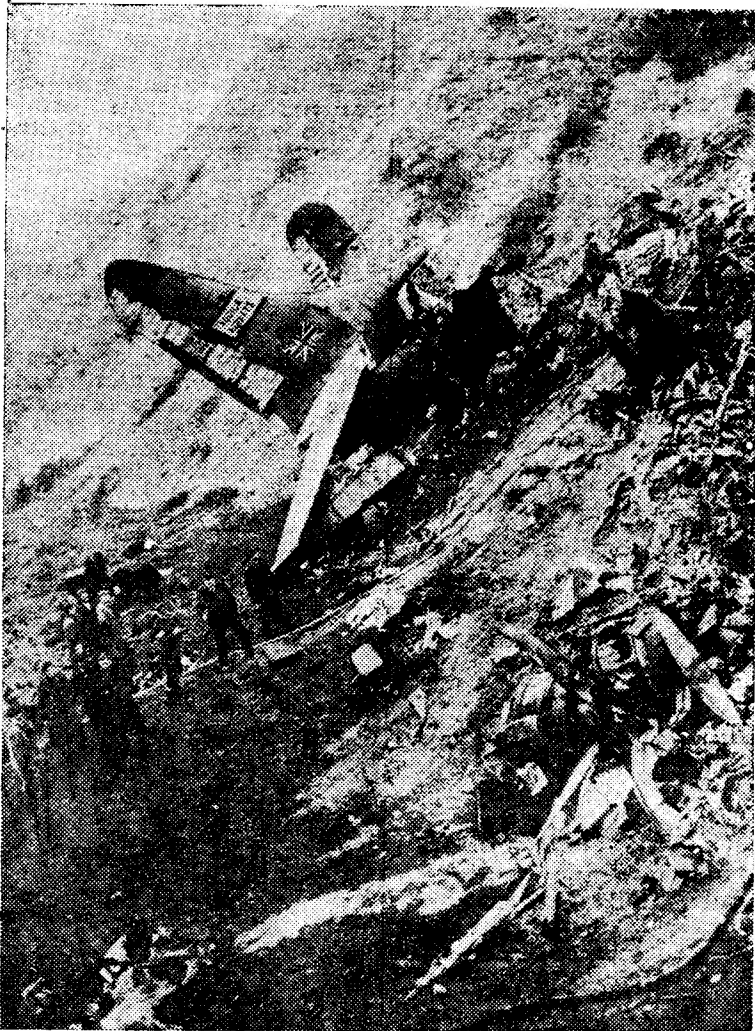
Enquanto se procede, pelas vias diplomáticas, ao estudo da possibilidade e conveniência de uma reunião de emergência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros, sugerida por MacMillan, os dirigentes britânicos seguem com interesse os esforços conciliadores, da iniciativa do secretário-geral da N. A. T. O., Paul-Henri Spaak, o qual deseja que a tensão provocada pelo fornecimento de armas à Tunísia não prejudique os preparativos da próxima conferência da N. A. T. O., em que se reunirão,

pela primeira vez, os chefes de Governo dos países membros.

O restabelecimento de relações cordiais entre os Governos de Paris e Washington e Londres é considerado tanto mais urgente, quanto Eisenhower e MacMillan parecem querer evitar aos outros países da Aliança Atlântica a impressão de que se encontram sob uma espécie de directório anglo-norte-americano.

Por outro lado, embora os círculos oficiais britânicos sejam de opinião que é agora mais urgente do que nunca uma conferência entre os dirigentes de Londres e os de Paris, alguns observadores frisam que a Inglaterra está disposta a manter a sua posição quanto

(Continua na última página)



Os Russos vão apresentar novas propostas de desarmamento que comunicarão primeiro ao Governo dos Estados Unidos

A oferta de paz feita por Kruchchev no seu discurso do dia 6 destinou-se, manifestamente, a realizar o máximo de benefícios políticos através do Mundo, sem ter em conta a resposta dos Estados Unidos. A sua sugestão para um compromisso entre as grandes potências, pon-do a guerra fora da lei, entende-se com os povos da Europa ocidental alarmados com as possíveis consequências dos progressos tecnológicos do seu país e, ao mesmo tempo, representa uma tentativa para reforçar a posição vantajosa dos Soviéticos junto do bloco afro-asiático.

Kruchchev propõe-se explorar, até às últimas consequências políticas e psicológicas, os êxitos alcançados com as descobertas e realizações científicas e militares cuja revelação coincidiu com as celebrações do 40.º

aniversário da revolução bolchevista de 1917. Os Estados Unidos foram, por ele, colocados perante um dilema difícil de resolver: recusar a sua oferta para eliminar a guerra do número das soluções políticas ou aceitá-

(Continua na página seguinte)

Temporais devastadores: 12 mortos

CHICAGO, 18 — Morreram cinco pessoas, em consequência do tornado que devastou as áreas agrícolas do Mississippi e do Alabama. Perto de Macon, no Mississippi, morreu um casal, na derrocada de uma casa, e, nos arredores de Jasper, no Alabama, houve mais três mortes. Há grande número de feridos e de casas danificadas.

Nas regiões do Centro e do Norte daqueles dois Estados, a neve chegou a atingir 30 centímetros

Foi, também, varrida por um tornado a localidade de White-Settlement, no Texas, tendo causado grandes prejuízos em diversos edifícios. Não houve, porém, vítimas.

Em Little Rock (Carolina do Sul), um avião militar, surpreendido por uma grande tempestade de neve, acompanhada por vento ciclónico, embateu numa montanha, próxima de Little Rock, despedaçando-se. Morreram os sete tripulantes. — (A. N. I. e F. P.).

Quarenta e três Ingleses que viajavam para umas pequenas férias, cheias de Sol, na ilha da Madeira, encontraram a morte dentro de um avião, que se despedaçou na ilha de Wight, logo a poucos minutos da partida. De um engenho voador, potente e triunfante, que conduzia um mundo de sonhos, nada mais resta do que esta ruína. Entre a engrenagem despedaçada movem-se homens, em busca de corpos. O fim está em toda a parte!

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os Russos e o desarmamento

(Continuação da página anterior)

la, correndo os riscos correspondentes.

Será esta a melhor oportunidade para negociar com os Russos?

Os dirigentes americanos não podem demorar muito tempo a decisão que houverem de tomar, resolvendo se chegou, efectivamente, a melhor oportunidade de negociar ou se deverá aguardar-se ainda que ela surja. Por outras palavras: terão de prever se o tempo trabalha a seu favor ou a favor dos seus adversários, tirando as conclusões indispensáveis das premissas que estabelecerem.

Eliminada a ganga dos argumentos de propaganda, o discurso de Kruchchev encerra duas propostas específicas. A primeira renova as que foram anteriores.

Vai ter relógios

o edificio dos C. T. T. na Praça de D. Luís

O «Diário de Lisboa», no seu numero de 20 de Agosto, perguntava se finalmente seria colocado o relógio no edificio dos C. T. T. da Praça de D. Luís, visto que tinham sido feitas, então, experiências quanto ao tamanho e ao tipo dos algarismos do respectivo mostrador.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. que, efectivamente, já foram encomendados os relógios eléctricos para todos os departamentos do referido edificio.

Alfredo da Silva Leitão

Por motivo de passar no próximo dia 27 o cinquentenário de vida comercial do nosso prezado amigo e colaborador sr. Alfredo da Silva Leitão, de Santarém, o corpo docente da Escola Commercial e Industrial daquela cidade resolveu promover uma sessão solene e um banquete em sua homenagem. Alfredo da Silva Leitão prestou serviços de inestimável valor na direcção da antiga Associação Commercial de Santarém e pertenceu á comissão executiva da exposição-feira distrital de 1936.

Um colóquio

sobre filosofia portuguesa

Começa no próximo dia 22 um colóquio sobre Filosofia portuguesa, promovido pelo Centro Contemporâneo de Cultura, cujas lições, semanais, serão ás sextas-feiras, ás 21 e 30, no Largo do Mitelo, 1, com a participação dos escritores Alvaro Ribeiro, António Quadros, António Telmo, José Marinho, Luís Zuzarte e Orlando Vitorino.

Vida mundana

PEDIDO DE CASAMENTO

Ontem á tarde, na maior intimidade, pela sr.ª D. Deolinda dos Santos e seu esposo, o sr. tenente João dos Santos, para seu filho, o sr. João Remígio dos Santos, capitão do E. M. E., foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Clementina Prazeres Pacheco Conceição, preta filha da sr.ª D. Maria Isabel Jacques de Sousa Prazeres Pacheco Conceição e do sr. Jaime Fernando da Silva Pacheco Conceição, comerciante e presidente da Camara Municipal de Alenquer. O enlace realiza-se brevemente.



mente feitas de Moscovo para um diálogo russo-americano, a fim de chegar a um acordo sobre o desarmamento. A segunda refere-se a possível convocação de uma reunião de dirigentes «no mais alto escalão». A proposta para negociações bilaterais sobre o desarmamento, as quais seriam o prólogo de negociações políticas em escala universal, tem antecedentes conhecidos. Foi feita há alguns anos por Estaline, que insistentemente disse ou deu a entender que Russos e Americanos deviam negociar a partilha do Mundo em esferas de influência e, uma vez feita a divisão, negociar as condições da coexistência pacífica. Kruchchev renovou a sugestão ainda recentemente quando da entrevista que concedeu ao representante do «New York Times», James Reston.

Dos dois lados é preciso ter em conta as alianças existentes

Os Estados Unidos responderam sempre que não estão dispostos a negociar com a União Soviética sem terem em conta os seus aliados. No discurso do dia 6 o secretário-geral do Partido Comunista russo aceita que a negociação que propõe tenha a participação dos representantes de outros países, certamente porque ele próprio, nesse capítulo, passou a ter dificuldades idênticas ás dos Americanos. Kruchchev não pode, como Estaline, negociar com as costas voltadas para os seus aliados, especialmente para a China de Mao Tse Tung.

A sua fórmula parece ser, agora, a seguinte: negociar preliminarmente com os Estados Unidos, tendo em conta que se trata das duas únicas potências «verdadeiramente» nucleares, sendo o acordo a que se chegar ratificado numa conferência a que assistam representantes de outras potências: Grã-Bretanha, França e China comunista.

Porque abandonaram os Russos a subcomissão de desarmamento da O. N. U.

Esta interpretação do discurso é a que melhor se ajusta á decisão de abandonar a subcomissão de desarmamento onde a U. R. S. S. esteve sempre representada. No campo do desarma-

mento, os Sovietes estão a preparar novas propostas, que terão em conta as modificações revolucionárias que se registaram com a fabricação de projecteis e satélites. Essas propostas serão comunicadas primeiramente aos Estados Unidos e depois divulgadas pelo poderoso aparelho de propaganda soviético.

A tática de Kruchchev destina-se a conseguir para elas o apoio prévio do maior numero de países possível. Acentuando a nota da coexistência pacífica e relegando para segundo plano a do protesto militar da U. R. S. S., conta com a adesão para as suas teses de grande parte dos Europeus que se consideram sem defesa adequada contra um ataque soviético e votados á destruição total pelas novas armas. No passado, a reacção invariável da Secretaria de Estado ás propostas soviéticas, em matéria de desarmamento, foi uma destas: «Trata-se de propaganda» ou «não traz novidade alguma». Para ir eficazmente ao encontro do novo clima que a propaganda soviética criou, essa reacção é agora insuficiente.

As dificuldades políticas em que os Russos se debatem

Para os dirigentes americanos a resposta oferece evidente dificuldade. Trata-se de saber se os Russos estão a anular a margem de superioridade estratégica de que os Estados Unidos beneficiavam, não consentindo que ela passe a beneficiar a União Soviética e se torne definitiva. A vantagem americana está reduzida de maneira que é preciso decidir se aos Americanos convém retardar as conversações sobre o desarmamento ou, corajosamente, negociar com os Russos sobre essa questão vital.

Na segunda hipótese, os negociadores americanos começarão por destrinçar o que há de verdadeiro no poderio militar dos Sovietes e o que constitui a moldura de propaganda em que os Russos o fazem avultar. Essa avaliação permitirá concluir que, apesar dos projecteis e dos satélites, as fraquezas da U. R. S. S. no terreno político são grandes e que foram postas em relevo pelo afastamento do marechal Zhukov.

HARRISON SALISBURY

Uma fricção diária com Diplona é suficiente

PARA EVITAR A Queda DO CABELO, ELIMINAR AS MANIFESTAÇÕES SEBORREICAS E REGRER AS ZONAS CALVAS

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA

A VENDA NAS FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS. CONGESSIONÁRIA PARA PORTUGAL: COSMÉTICA LUSITANA, S.A.R.L. - R. ELIAS GARCIA 26 - VENDA NOVA - AMADORA

VIDA ARTISTICA

Oleos, desenhos e aguarelas de Lazaro Lozano

Lazaro Lozano é um artista inquieto. Há nele como que várias almas, pelo menos, duas, a que exprime a sua origem familiar espanhola e a que nos pertence, lusitanamente, pela convivência que tem tido com a nossa terra e os nossos costumes. A sua pintura tanto é objectiva, como subjectiva. Ao admirarmos algumas das suas figuras, neste pequeno certame da Sociedade Nacional de Belas-Artes, tem-se a impressão de que o pintor procura criar um ideal plástico feminino. Como exemplo damos o quadro n.º 8 — um corpo de Vénus, que se pode considerar ideal, mais poético, portanto, do que formal. Uma criança? Uma mulher? Botão a desabrochar? Há ali como que um sonho e também um estilo a procurar em a eurtimica decorativa, porventura excessiva, mas curiosa.

De resto, a pintura moderna espanhola procura ser tão pessoal, que transcede o concreto físico tanto na criatura humana, como na morfologia da natureza.

Mas Lazaro Lozano, que tão bem tem sentido o carácter desses munges do mar — até a indumentária, ajuda! — dos nossos pescadores, tem um clarão incisivo, em que se vislumbra o dramático génio goyesco. Referimo-nos a «Luto na Praça», em que uma mulher, de olhos enormes, angustiados, coberta por uma mantilha negra, lívida, quase cadavérica, exprime com trágica eloquência o que de pungente se passou no redondel que lhe serve de fundo.

Lozano tem outros dois quadros, do género «A Estrada», (o filme de Fellini) que se intitulam «Praia» e «Criança». Os dois exprimem a mais aguda sensibilidade. Vibram de emoção. Falam no seu silêncio.

Uma excelente paisagem, fria, ascética, desolada, «Arrábita», que parece um rustico altar. Nos desenhos, há um «Estudo para retrato» que se deve destacar, bem como dois aspectos da povoação de Candario (Espanha) executados vigorosamente.

Lazaro Lozano dá-nos nesta exposição, aliás de interesse, uma pequena amostra do que pode fazer. Esperamos que, para a próxima, a sua representação seja mais larga.

Uma grande exposição do pintor Machado da Luz

Para sermos justos teríamos que escrever, largamente, sobre a exposição que Machado da Luz apresenta, enchendo por completo, o salão oval da Sociedade Nacional de Belas-Artes. É uma bela afirmação de labor intenso e também de talento próprio, original — de que a nossa arte, seguindo quase toda por rotineiros caminhos do já visto, do já feito, do já sentido, tão carecida anda.

Quer-nos parecer que Machado da Luz, embora com nome projectado no publico, não ocupa, ainda, nas artes plásticas, o devido lugar.

Nós dávamos-lhe um dos primeiros, sem qualquer favor. Para provar que esta opinião é legítima aí está o actual certame das Belas-Artes.

Machado da Luz apresenta cento e sessenta obras, algumas das quais, mas não muitas, já anteriormente expostas. Quase tudo, porém, é inédito para os olhos do publico e oferece variados aspectos: paisagens, figuras, marinhas, naturezas mortas, em que o óleo predomina na execução. Mas há também desenhos e aguarelas.

Isto significa que o homem-artista, que é Machado da Luz, não se acantona num género por deficiência ou limitação de qualidades. É um pintor — um grande pintor para o qual tanto o indivíduo físico como a natureza são elementos que trata em pleno, com á vontade, atingindo um esteticismo linear e cromático de singular interesse.

Sobretudo, o que ele é, é um magnífico colorista, servido por um desenho perfeito, de técnica que parecerá fácil, mas que deve ser a soma de muitas horas de labor. Sem duvida, hoje de olhos fechados pode esguissar uma figura, tantas são as

que apresenta nesta extensa galeria.

Há que ver a colecção dos nus femininos, nas mais variadas atitudes, de frente, perfil, deitados, em escorço, dobrados, alguns até, com os braços e as pernas irradiantes, a lembrar pelo esplendor da beleza, os raios de uma estrela.

Devemos dizer que deixamos o catálogo cheio de apontamentos, mas que são tão difíceis de decifrar, que nos vamos socorrer apenas da memória, um pouco deficiente. No entanto tentemos dar um aspecto da exposição.

Machado da Luz — já o definimos anteriormente — trouxe para a pintura portuguesa, na paisagem, o exotismo japonês. As árvores, as florestas, os recessos dos bosques são por ele tratados de uma maneira curiosa, como se as frondes tivessem alguma coisa de plumagens e cada espécie vegetal, quase sempre embebida em azuis, tivesse uma individualidade. Por vezes, porém, a impressão converte-se numa sensação, quase angustiante, como em certo quadro («Quase meio dia?») envolvida num vermelho esbraseado da canícula. «Mata da Caparica» é um pedaço da Natureza tratado com vigor, de um realismo que oculta — isto poderá parecer paradoxal — o estilo do pintor.

Veja-se, por exemplo, como Machado da Luz arrancou a Lisboa uma imagem nova, no quadro dois, emoldurando-a de flores naturais.

Alguns bons retratos de uma verdade sóbria, sem efeitos fáceis, que impõem presença. Um dos que mais notamos está ao pé da tela «Afagadores». Trata-se de uma senhora, da qual se vêem as duas mãos. A distinção do modelo resulta natural. O mesmo diremos de outro, em que a figura é mais idosa (com perdão da retratada) mas, igualmente, nos impressionou pelo carácter plástico.

O mito da Leda encontrou no expositor uma renovação perturbante. Um pouco sereia, com aquele corpo de arabesco, imponderável.

Mas, obsessivamente, voltamos á teoria dos nus que o artista, em formas eurtímicas, apresenta, entre outros: «Hora do chá», «Estudo Azul» 41, 44, outro extra catálogo, e «Ultimo raio de sol» — que é maravilhoso.

E por aqui ficámos, dizendo que esta exposição deve ser considerada, devidamente, pelo publico que ainda cultua a arte.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Com a pontualidade habitual á Editorial Enciclopédia, Ld.ª, continua a lançar os fascículos da grande obra de cultura que é a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira». Mais um desses fascículos, o n.º 426 da série, está agora em distribuição.

Entre os artigos, muitos deles profusamente ilustrados, que fazem parte do sumário deste fascículo, devem salientar-se a conclusão da exaustiva resenha sobre a cidade de Viseu.

A obra continua a estar ao alcance de todos, pois a casa editora vende-a por um processo de pagamentos suaves com créditos até 30 meses.

EM REUMATISMOS LUMBAGO DORES MUSCULARES CIÁTICA É O LINIMENTO URKY

QUE ESTÁ INDICADO A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Gripe ASPIRINA dá resultado

Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

EM 3 LINHAS

Saiu de Ponta Delgada, de avião para Lisboa, o governador do distrito, dr. Carlos Paiva. Tratará de assuntos de interesse local.

///

O juiz conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho foi desligado do serviço por ter atingido o limite de idade.

///

O ultimo numero publicado do «Jornal do Foro» arquiva a notável oração do dr. Pedro Pitta na sessão consagrada pela Ordem dos Advogados ao centenário do jurista consulto J. M. Barbosa de Magalhães.

///

Está vago um lugar de notário na secretaria notarial de Coimbra (1.ª classe).

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa por naturalização a Eugénio Bogarin Rodriguez, natural de Espanha e domiciliado em Lisboa.

///

Fecha depois de amanhã o prazo para a entrega de trabalhos para a exposição de arte organizada pela Fundação Gulbenkian.

///

Foi adiado para depois de amanhã, às 22 horas o encontro Sporting-Oeiras, em hóquei em patins.

TRIBUNAIS

O roubo em Braço de Prata

A's 15 horas de hoje, reabriu o 1.º juízo criminal da Boa-Hora, sob a presidência do corregedor dr. Almeida Moura, para começo dos debates do julgamento referente ao negociante de sucatas José de Almeida, o ultimo dos implicados no roubo de limalha de latão, praticado na Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata e cujos principais autores já foram condenados pelo Tribunal Militar.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Serafim das Neves, juiz-adjunto do procurador da República, seguindo-se o sr. dr. Parafina de Oliveira, patrono do réu.

A sentença deve ser proferida a noite.

Respondem por fogo posto

Proseguem, esta tarde, no 4.º juízo criminal, o julgamento dos dez indivíduos considerados responsáveis por um crime de fogo posto, num armazém de mercadorias do Beco dos Cavaleiros, com intenção de receberem o prémio de seguro.

A audiência foi preenchida com a inquirição das restantes testemunhas de acusação, iniciando-se ainda a inquirição das testemunhas de defesa, em numero de 43. A audiência prossegue depois de amanhã.

VIDA MILITAR

Oficiais milicianos de Artilharia Pesada n.º 1

Pedem-nos que informemos que, os oficiais milicianos do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, na situação de disponibilidade, devem entregar no Grupo de Mobilização, daquele Regimento, até 31 de Dezembro, os bilhetes de identidade do Ministério do Exército, que lhes estão distribuídos.

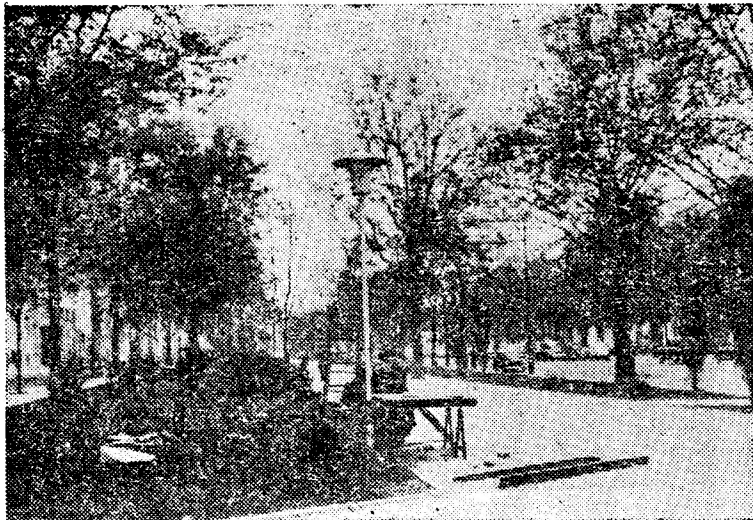
Lista geral de antiguidade dos sargentos

Recebemos, e agradecemos, a Lista Geral de Antiguidade dos Sargentos do Exército Português, referente a 31 de Dezembro de 1956. Contem o quadro permanente e foi elaborado e editado pela 1.ª Direcção-Geral (3.ª Repartição) do Ministério do Exército.

Reunião em Madrid dos Estados-Maiores peninsulares

Parte amanhã, de manhã, em avião militar, para a capital espanhola, a delegação do Estado-Maior da Armada á quinta reunião dos Estados-Maiores Peninsulares. É constituída pelos srs. comodoro Quintanilha de Mendonça Dias, subchefe adjunto do Estado-Maior da Armada, e capitães-tenentes Almeida Graça, Soares Branco e Renato Brito.

Novos candeeiros para a Avenida da Liberdade



Foram hoje colocados em frente do Cinema São Jorge e serão acesos, logo á noite, pela primeira vez, dois belos candeeiros de ferro, do modelo adoptado pela Camara e executado por João Luís Esteves, para iluminação dos jardins que ficarão nas faixas centrais da Avenida da Liberdade de harmonia com o plano geral do novo arranjo daquela artéria. Os candeeiros, que se enquadram perfeitamente no cenário, são duas peças interessantes em que se aliam perfeitamente a elegância e o bom gosto

Pequenas noticias

PELA POLICIA

PRISÃO DE UM BURLÃO — A Secção Central da Polícia Judiciária prendeu José Joaquim Esteves, que também usa os nomes de Eduardo Moraes e Eduardo Moraes Pessanha, que é acusado de ter rubricado várias senhas, umas com promessas de casamento, a quem apanhou várias quantias, e outras com promessas de lhes arranjar boas colocações, fazendo-se passar por pessoa muito rica, exibindo falsos extractos de facturas de dinheiros a receber, que, por não ter o cartão de identidade em dia, não podia levantar, obtendo assim, a título de empréstimo, avultadas quantias, que não restituía. A outras, ainda, exigia importâncias várias para a compra da passagem para Tanger, onde iriam ocupar rendosos cargos. É claro que tudo isto não passava de artifício para apanhar dinheiro. O delito vai ser entregue ao Tribunal de Execução de Penas, por não lhe ser conhecido modo de vida.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu hoje, no Hospital de S. José, em cuja sala de observações dera entrada, o cantoneiro da Camara Municipal de Lisboa e guarda-nocturno Joaquim da Silva, residente na Rua Ferreira Borges, 17, 1.ª. esq., que fora atropelado por um automóvel, ao passar na Póvoa de Santo Adrião. A vítima contava 46 anos.

CONFERÊNCIAS

O nosso prezado colaborador, sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, vai pronunciar uma conferência intitulada «Encontrei o Algarve no Sul da Itália». Esta conferência está marcada para o próximo dia 28, ás 21 e 45, na Casa do Algarve, de cuja mesa da assembleia geral o conferencista é presidente.

— Por iniciativa do Instituto de Alta Cultura e do Liceu Pedro Nunes, faz amanhã, ás 15 e 30, a sua anunciada conferência, o sr. dr. Vicente Tapajós, catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto de Santa Ursula, professor do Colégio Pedro II e do Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Falará de «A juventude brasileira e os seus problemas», na Sala dos Conselhos, daquele estabelecimento de ensino secundário.

— O sr. Coelho de Sousa faz, esta noite, ás 21 e 30, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.ª, uma conferência intitulada «Em torno do homem».

— Amanhã, ás 18 horas, efectua-se no salão de espectáculos da Feira das Industrias Portuguesas, uma conferência, em que o sr. Löwisch, director da Feira de Colónia, desenvolverá o interessante tema «Quais os benefícios das feiras internacionais organizadas pela Republica Federal Alemã para a economia dos outros países».

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. levantou ontem mais os seguintes autos por infracções ao transito: veículos — por esta-

cionamento irregular, 24; por ultrapassagens irregulares, 3; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 19; por fumos e escape livre, 1; por uso desnecessário do sinal sonoro, 2. Pedes — por atravessamento irregular, 47; por estacionamento irregular nos passeios, 5; por andarem pendurados nos veículos (menores), 33

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois tampões de roda de automóvel e três de depósito de gasolina; duas canetas de tinta permanente; uns óculos graduados de criança; uma nota do Banco de Portugal; uma mala de senhora com um relógio de pulso e dinheiro; uma mala de plástico para criança, com um lenço; o bilhete de identidade de José Pedro; a cédula de recenseamento de José Manuel da Silva Marques; um embrulho com amostras clínicas; um brinco de ouro com duas pedras; uma gelatina com o bilhete de identidade de Mário da Mota Costa e fotografias; uma capa de plástico para homem; uma bengala de madeira; as cédulas pessoais de José Ferreira e Rui Manuel da Costa Cruz; uma carteira de plástico com doze fotografias e três selos de correio; um boné de fazenda para criança; um guarda-correntes de bicicleta; uma carteira de plástico com a cédula pessoal de José Raul Correia do Vale e fotografias; um chapéu de plástico, um par de luvas e um lenço de seda; duas luvas de senhora, desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas.

O caso da agressão

de que foi vítima um jornalista

Na sala de observações do Hospital de S. José, continua internado Eduardo da Silva, de vinte e quatro anos, que, quando a caminho de casa quando discutia com um grupo de companheiros, alta madrugada foi agredido por um destes. A vítima, que não pôde denunciar o nome do agressor, chegou a ser dada por morta, no Cacem e no Casal da Abelleira onde se deu a cena sangrenta.

CADERNO DE UM REPORTER

Construtor de sonhos foi o jornalista Fustel de Coulanges...

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Cuidado: aqui está a Cidade Antiga!

Poderíamos julgar que entrara o viajante, despojado de elementos críticos, na vasta necrópole de uma velha, muito e respeitada cidade, onde Fustel de Coulanges, respeitadíssimo escritor do século passado, fez o seu Jardim de Academus — um Agora bem latino, com a beleza de linhas dos restos de Pompeia ou outro desperdício venerando do Passado grego-romano sobrevivo e posto nas mãos do terrível escapo aos cataclismos e disposto a viver os seus destinos á sombra da asa dos Augures.

Mas, na Cidade Antiga, não resistimos ao prazer da pequena tradução, quantas vezes traço-eira. Já o S. Pontífice Pio VII, em jornada para França, exclamava, de minuto a minuto, ao ver soldados da grande escolta que lhe dispusera o Corso no caminho entre Roma e Paris: — Oh! Sim... Muito agradável modo tem o vosso Imperador! Mas não se esqueça, Senhor Bispo (dirigia-se ao tio do Imperador), que em latim, tradutor tem uma só equivalência: traidor significa apenas traidore!

— Cuidado, Senhor, meu Real Sobrinho tem um limite para o seu cuidado por Vossa Paternidade: o da sua soberania... — Mas... quem me guarda não é ele; guarda-me, sim, o cuidado desta boa gente que, das suas casinhas traz, lá das montanhas, o pouco de que precisa o Vigário de Cristo para cobrir as necessidades de cada dia... — Bem... Bem... Ele só sente o que Vossa Paternidade deseja também: a paz e a tranquilidade...

Equivalência com a Cidade

Esperança

A leitura, precipitada e já remota, desse e de outros autores, que eu lia á luz de um candeeiro fumarento de petróleo, cujas torcidas eu gastava com meticuloso cuidado, embora tivesse licença para ler, sozinho, na cama, contra todos os receios de incêndio então vigentes, fora, para mim, uma revelação: — havia, para além das brochuras operárias, não muito do meu agrado, um mundo de realidades fixas nos piones da fantasia por laivos sangrentos de realidade. Lera e gostara a valer, de um resumo muito pequeno do «Manual do Socialismo» — muito mais devido a Engels do que a Marx, e ainda estava na expectativa vaga do futuro o acontecimento espantoso da Revolução de Outubro e da sua vaga de publicações de propaganda. — Alá mais depressa conhecidas em espanhol do que no português indeciso das poucas publicações que, como as «Reflexões sobre a violência», de George Valois, engenheiro, setenta anos antes nascido em Paris e, nesse momento, um curvo ancião de cabelos brancos e á Ordem da Comuna no peito corajoso.

Análise á História proscria

Pior do que tudo isso havia, no espólio literário de Fustel de Coulanges, não muito abundante mas compacto e resistente á acção do tempo, uma outra obra para mim mais valiosa do que a «Cité Antique». É a «Analyse des Institutions Antigas da França». Nada conheço de mais perdurável, do que essa obra fundamental de poder verbal extraordinário, transbordante, mexedível, dos livros de Fustel de Coulanges. São obras em que sentimos o autor mergulhar e permanecer, fiel ao seu gosto e á vocação que o inebriava, tornando-lhe a vida em passável realismo — e isto

de maneira permanente, á margem de excessivos manirismos escolásticos.

Fizera eu, pois, uma cultura incerta, variada, mas mais de harmonia com os gostos artísticos do meu espírito nisso ainda bastante italiano. A diversidade, que é mobilidade dos espíritos mais ricos de intenções que de propósitos, não gostava de se subordinar aos moldes demasiado rígidos. Eis porque, nem de propósito, nunca gostei de rimar versos. Sentia, ao conjugar rimas e contar sílabas, o instável de todo esse esforço. Bastava um pouco mais para me sentir com a terrível fadiga das pessoas que já nascem com o mal da preguiça a roer-lhe os ossos. No entanto, qualquer outra labuta, poderia ou não ser áspera, demorar semanas ou minutos, levava-me até á Biblioteca e, ali, assistentes cultos como o velho e falecido Gualdino Gomes, encontravam sempre maneira de dar á gente moça, verdadeiros garotos de escola primária, á leitura que mais lhes aprazia. Era uma festa, para mim, e enchia o meu caderno de notas que, depois, rasgava.

Coulanges: igual a 59 anos

Homem diverso, rico de experiência, sábio de intenções, Fustel de Coulanges que até o meu humilde e velho «Larousse» cita e define em duas linhas, «Historiador nascido em Paris, viveu de 1830 a 1889 — 59 anos para tão prolixa obra! Traz o retrato, pintado num soberbo daguerreotypo, muito em moda nesse tempo, e, na modestia da definição, vê-se a exuberância da obra. Autor da «Cité Antique» e, ainda, de uma análise de «Institutions Politiques de la France ancienne», mostrou-se notável, pela paixão da verdade, e a severidade do método.

Muitos anos depois, ao conhecer o espírito brilhantíssimo que animava António Sardinha, esse democrata da tradição monárquica, avulsi a impressão que, nele, causara a leitura aturada de Fustel de Coulanges. Ali, sempre encontrara o novo evangelista, o emulo de um Moniz Barreto, que tantas páginas de Sardinha animou com o hálito da sua prosa fecunda. Ante este e outros casos de neo-legitimismo, que em Sardinha foi á elaboração extrínseca e intrínseca de um sistema completo de filosofia política, o «Integralismo lusitano», que o acompanhou toda a sua vida, tornou-o o obreiro devoto, o «carola» inconfundível e transbordante de vitalidade, que sempre conhecemos a volitar, ora no Chiado, ora na chama de um cigarro de um francês da esquina da Rua Garret: Godfrey.

Quatro cabeças partidas em acidentes de transito

Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José quatro vítimas de quatro acidentes de viação, todas elas com ferimentos na cabeça. Trata-se de António Tomás França, de 24 anos, jornalista, residente em Colares, que caiu da bicicleta em que seguia; José Viana, de 45 anos, empregado da Carris e residente na Rua da Bela Vista á Graça, 90, 1.ª, que foi atropelado por um automóvel, ao passar na Rua de Sapadores; Manuel António Coelho, de 20 anos, jornalista, que em Alvalade do Sado, em Santiago do Cacem, caiu de um tractor; e Aníbal Martins Maia, de 39 anos, electricista, natural de Sacavém, que chocou a bicicleta em que seguia com uma «scooter».

Já experimentou os caloríferos GAZCIDA?

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A peça inglesa que dentro de dias se começa a ensaiar no Teatro Avenida, por uma nova organização de Vasco Morgado e com João Villaret no elenco, intitula-se «Espera, meu filho».

—Devem começar amanhã, no Teatro Variedades, pela companhia Procópio Ferreira, os ensaios da peça «O Avarento», na tradução dum escritor brasileiro.

—Os «Jograis» de S. Paulo realizam hoje um recital de poesias no teatro da Faculdade de Letras de Coimbra.

—Amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia espanhola Colpada leva à cena a revista «Mujeres ó Diosas».

—Além da peça «A muralha», os amadores de teatro de Faro vão en-

saiar a peça de Pirandello, «Para cada um a sua verdade».

—Em Aveiro, a companhia Rafael de Oliveira representa hoje no Teatro Aveirense a peça de Ramada Curto, «Recompensa».

—Na TV. Portuguesa é apresentada amanhã, no seu habitual programa de teatro, a peça de Marivaux, «Caprichos do acaso», com Madalena Sotto, Ana Paula, Paulo Renato, Jacinto Ramos e Henrique Santos.

—A revista «O que é que a balança tem» deve subir amanhã à cena em Luanda, desempenhada pela companhia brasileira de revistas.

—Ainda não está concretizada a deslocação ao Porto da companhia de revistas do Teatro ABC.

—Um número de tigres será apresentado na nova companhia de circo, que na sexta-feira se estreia no Coliseu.

Português premiado

em Espanha

MADRID, 18. — Foi distinguido com o Prémio Circo, da série dos anualmente atribuídos pelo Ministério de Informação, o artista português Manuel Santos que em Espanha se tem exibido como equilibrista no arame.

O prémio do melhor autor teatral foi atribuído a Buero Vallejo pela sua peça «Hoy es fiesta»; o de ensaiador a Luís Escobar; o de interpretação a Manuel Dicenta e Isabel Garcés, o de jornalismo teatral a Elias Gomez Picazo. — (Efe).

Sessões clássicas

«Amores de Samurái», no cinema Império

Quando o cinema japonês se revelou aos ocidentais, foi um espanto. O filme revelava um novo sentido. A seguir veio «Amores de Samurái», filmado em Eastmancolor e de que um crítico disse: «depois de «Amores de Samurái», a cor «natural» já não tem sentido. Do choque das suas cores, nasce uma conjugação total, única na história do cinema». Esta realização de Kinugasa Teinosuke, universalmente acolhida com o maior entusiasmo, obteve o Oscar de 1955 para o melhor filme estrangeiro, o Grande Prémio do Festival de Cannes, a medalha de ouro do Festival de Edimburgo e outros. Vai agora, decerto, entusiasmar o público das sessões clássicas de «Gente de cinema» que fala de filmes, ao ser exibido no Império

na próxima quarta-feira às 18 e 30 horas. O comentário será proferido pelo escritor e antigo produtor cinematográfico José Osório de Oliveira, director do nosso prezado colega «Diário Ilustrado».

«Duelo de Fogo»,

no cinema S. Jorge

«Duelo de fogo» conquistou de uma maneira irresistível o público de Lisboa. Na verdade raramente se vêem filmes que atinjam um clima tão elevado e um nível artístico tão surpreendente. «Duelo de fogo» credita-se, sem dúvida, como um dos melhores «western» apresentados nos últimos anos. Para isso contribuem o extraordinário vigor dado a cada plano, a cada imagem pelo seu realizador John Sturges e igualmente a interpretação de Burt Lancaster, Kirk Douglas, Rhonda Fleming e Joe Van Fleet á frente de um grande elenco. O Tecnicolor e o Vistavision dão-lhe aquela largueza e colorido imprescindíveis para uma boa história do «Far-West», dos melhores, no seu género, representados pela Paramount para maiores de 17 anos.

Cineclubismo

Hoje, às 21 e 30, na Casa do Alentejo, o ABC Cine-Clube de Lisboa promove a sua 22.ª sessão de cinema em formato reduzido, apresentando «A nossa cidade», de Sam Wood, cedido pela cinemateca da Pathé Baby Portugal, Lda. Amanhã, às 18 e 40, no Monumental, será exibido o filme «Aquela loura», de Jacques Becker.

—A sessão do Cine-Clube Imagem anunciada para hoje, com «A margem da Metrópole», foi adiada para 30 de Dezembro.

Depois de amanhã, às 21 e 30, realiza-se, no Centro Espanhol, uma sessão dedicada ao documentarismo francês. Serão apresentados: «Emile Zola», de Jean Vidal; «Toulouse-Lautrec» e «Statues d'épouvante», ambos de Robert Hessens.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«O mandrião de Clochemerle».

Produção—Francesa.

Realização—Jean Boyer.

Interpretes — Fernandel, Maria

Mauban, Georges Chamarat, Ginette Leclerc e Henri Vilbert.

Argumento—Vida numa aldeia divertida.

Processo—Normal.

Distribuição—Filmes Lusomundo.

Classificação—17 anos.

No Capitólio

Título—«O monstro do planeta Vénus».

Produção—Americana.

Realização—Nathan Juran.

Interpretes — William Hopper e Joan Taylor.

Argumento—Um monstro de Vénus semeia o terror na Terra.

Processo—Megascópio.

Distribuição—Columbia.

Classificação—17 anos.

No Olimpia

Título—«Onde impera a traição».

Produção—Americana.

Interpretes — Audie Murphy e Joan Evans.

Argumento — Romance de amor passado quando da guerra civil norte-americana.

Processo — «Ecran» panoramico e technicolor.

Distribuição — Internacional Filmes.

Classificação—12 anos.

Canções e danças

russas

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Amanhã, em estreia, no Coliseu, o famoso Coro de Cossacos do Ural, com a famosa cantora Natacha Kedrova e a estrela do bailado Xenia. Duas únicas audições

Os bailados russos de Diaghilev provocaram, há anos, a mais profunda emoção. Pois bem: o Coliseu apresenta amanhã pela primeira vez em Portugal, numa empolgante estreia artística, o maior coro do mundo russo. Trata-se do «Coro de Cossacos do Ural» constituído inteiramente por Eslavos, que interpretam as suas belas canções e danças populares de toda a Rússia. O «Coro de Cossacos do Ural», que é dirigido pelo ilustre maestro Andrey Sholui, traz a melhor cantora da

actualidade, génio sublime de harmonia—célebre Natacha Kedrova, e a estrela dos «ballets» do coronel Basil, a famosa Xenia Tripolitova. Esta imponente massa orquestral dará, apenas, duas audições: amanhã, terça-feira, e no dia seguinte

(Continua na 6.ª página)

TAUROMAQUIA

Antonio Bienvenida colhido

MALAGA, 18. — Num festival a favor dos danificados pelas inundações de Valencia, foi colhido Antonio Bienvenida que sofreu contusões e possíveis fracturas, seguindo para Madrid a fim de dar entrada no Sanatório de Toureiros. Alternou com Julio Aparicio e Antonio Ordoñez, que cortaram orelhas, e com os irmãos Giron, que foram esplendidos. — (Efe).

OLIMPIA CLUB

«O SEMPRE EM FESTA» apresenta, em pleno êxito:

- Antonita Montes
- Adoracion y José Luiz
- Hermanas Bermejo
- Rosemary
- Angelines Montes
- Julia y Mary
- Carmen Gomes
- José Magalhães

no Cantinho dos Condes (17 anos) CEIAS, FADOS e GUITARRAS com MANUEL FERNANDES CECILIA DE JESUS ALFREDO DUARTE JOR.

TEATRO ABC

Empresa José Miguel
Tel. 368783
As 20.45 e às 23 horas
(ADULTOS 17 ANOS)
A REVISTA DA ALEGRIA
CASA DA SORTE
com HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
LEONIA MENDES
CARLOS GOELHO
MARIA ADELINA
JOSÉ VIANA
CIDALISA
DANIEL GARCIA
e um grande elenco



Carlos Coelho e Alvaro Pereira nos «guardas-fiscais»

2 TEATROS EM EXITO!

A's 20,30 e 22,45

MARIA VITORIA

Tel. 31740 - Adultos -

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda»

A REVISTA

APRESENTADA E DIRIGIDA POR

SALVADOR

CURVAS PERIGOSAS

com BIBI FERREIRA e ANTONIO SILVA

Bibi

A's 21,45

VARIEDADES

Tel. 26037

Empresa «Artística de Espectáculos, Lda»

A COMEDIA

QUE ASSINALOU A SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE

PROCÓPIO FERREIRA

O MAIOR ACTO DO BRASIL

A RAPOSA E AS UVAS

UMA PEÇA PARA VER E PENSAR!

Procópio

Paraíso de Guitarras

TRAVESSA DO SALITRE, 1

Telefone 368096

O encantador e típico restaurante «PARAÍSO», recomenda-se às pessoas de bom gosto. No melhor ambiente, pod' V. Ex.ª apreciar as melhores guitarradas, solos de viola, fados castiços, canções e música de dança pelo conjunto PARAÍSO.

(17 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

DISCOS AMERICANOS

todos os géneros

ACABADOS DE CHEGAR DIRECTAMENTE DE NEW YORK

na



Av. Ant. Aug. d'Aguar, 3-A
Telef. 51717



Um grupo de amigos de CELESTE RODRIGUES realiza na próxima semana um jantar de homenagem pelo primeiro aniversário da

VIELA

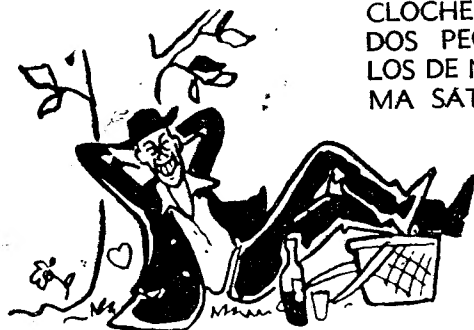
Marcação de mesas pelo telef. 27256

R. das Taipas

UM FERNANDEL INCOMPARÁVEL
DE COMICIDADE NUMA PERSONAGEM DE
TRUCULÊNCIA VERDADEIRAMENTE RABE-
LAISIANA

O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE

O último filme de JEAN BOYER, extraído do romance
de Gabriel Chevallier



CLOCHEMERLE, A ALDEIA
DOS PEQUENOS ESCANDA-
LOS DE NOVO EM FOCO NU-
MA SATIRA IRRESISTIVEL!

HOJE no
TIVOLI

Exclusivo «Filmes Lusomundo»

MARIA
MAUBAN
HENRI
VILBERT
GEORGES
CHAMARAT

(Maiores de
17 anos)

No programa: Um belo documentário colorido de Miguel Spiquel «LUANDA»

AS CRÍTICAS DISSERAM:

Os espectadores interrom-
peram com merecidos aplau-
sos várias cenas e ovaciona-
ram com invulgar entusias-
mo.

R. P.—«Diário de Lisboa»

—mas com VASCO SANTA-
NA «y sus muchachos», a pe-
ça ganha altura de perfeita
representação, a começar
neste grande actor.

R. P.—«Diário de Lisboa»

O ÊXITO VOLTOU A BA-
TER A PORTA DO MONU-
MENTAL, que com esta peça
vai fazer carreira animado-
ra.

R. P.—«Diário de Lisboa»

O PÚBLICO APLAUDE DELIRANTEMENTE

3 RAPAZES E 1 RAPARIGA

com VASCO SANTANA DO ÊXITO GRANDE
DO TEATRO MONUMENTAL
As 21,45 h. — 12 Anos

VILARET REAPARECE NO TEATRO AVENIDA

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS — O Mandrião de Clochemerle — TIVOLI
DE HOJE: — O monstro do planeta Vénus — CAPITOLIO

SAO LUIZ

TEL. 27172

em Cinemascope e Metrocolor
A MULHER MODELO

com Gregory Peck e Lauren Bacall

EDEN

TEL. 20768

Um filme de René
Clement

Baseado no roman-
co de ZOLA

A TABERNA

com MARIA SCHELL, 1.º prémio de
interpretação feminina na Bienal de Ve-
neza e Françoise Perier

Um filme de grande intensidade dra-
mática e emocionante.

(Para maiores de 17 anos)

CONDES

TEL. 22523

As 15,15 e 18,15
(p. r.) e 21,30
(17 anos)

Em 2.ª semana

O poderoso filme de Pietro Germi
O FERROVIÁRIO

com Sylva Koscina e o pequeno
Edoardo Nevola

ALVALADE

Telefone 763080

A's 15,15 (p. r.)
e 21,45 (12 anos)

A melhor comédia
do ano!

A MULHER MODELO

Cinemascope e Metrocolor
com Gregory Peck e Lauren Bacall

CAPITOLIO

TEL. 27493

HOJE, às 21,30
ESTREIA
(17 anos)

O filme do mo-
mento

O MONSTRO DO PLANETA VENUS

com William Hopper — Joan Taylor

CLIX

TEL. 48580

As 15 e às 21

GUERRA E PAZ

com Henry Fonda

TIVOLI

TEL. 50595

**O MANDRIÃO
DE CLOCHEMERLE**

com MARIA MAUBAN

(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA

TEL. 26305

As 15,15-18,15-21,30

3.ª semana do êxi-
to sensacional de
gargalhada, com

CANTINFLAS

O BOLERO DE RAQUEL

com Manolo Saavedra, Paquita Fernan-
des e o Ballet Chelo La Rue

Eastmancolor (Maiores 17 anos)

ROMA

Telefone 727778

Um filme altamen-
te dramático

ESCÂNDALO EM MILÃO

com Martine Carol, Vittorio Gassman,
Gabriele Ferzetti e Charles Vanel

ODEON

Telefone 26263

As 15,15, 18,15 e
21,30 (17 anos)

**UM DRAMA VI-
BRANTE E AR-
REBATADOR**

JURAMENTO QUEBRADO

com Nadia Tiller e Walter Richter

ROYAL

Telefone 845037

As 21 horas
(12 anos)

**BOA NOITE PA-
RIS... BOM DIA**

AMOR

com Danny Robin

Reprodução interdita

TERRAS

TEL. 20917

As 21 — (12 anos)

OS 18 ANOS

CARROCEL

NAPOLITANO

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

As 21 (12 anos)

O TERCEIRO

HOMEM

A ÚLTIMA

CILADA

IMPERIO

TELEF. 55134-35

As 15,15 e 21,30
(12 anos)

Um filme especta-
cular de Mervyn

Le Roy, em Cine-
mascope

O COBARDE

com William Holden, Virginia Leith
e Lloyd Nolan

Um homem de reputação infamada
que joga a própria vida para recu-
perar o direito de viver!

As 15,15-18,15
e 21,30 (17 anos)

2.ª SEMANA

DUELO

DE FOGO

com Burt Lancaster, Kirk Douglas,
Um filme inesquecível de superior
categoria

Vistavision Technicolor

SAO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

As 15,15 e 21,30
(12 anos)

2.ª SEMANA

A mais hilariante,
satírica e divertida

farsa saída dos estúdios americanos!

A CASA DE CHÁ DO LUAR

DE AGOSTO

com Marlon Brando, Gleen Ford
e Machiko Kyo

MONUMENTAL

TEL. 55131

As 15,15 e 21,30
(17 anos)

2.ª SEMANA

Um drama passio-
nal com a derra-
deira criação de

MARTA TOREN

AVIS

Telefone 47163

As 15,30 — 18,30
e 21,45 (17 anos)

2.ª SEMANA

Um drama passio-
nal com a derra-
deira criação de

MARTA TOREN

A ÚLTIMA NOITE DE AMOR

com Amedeo Nazzari e Nadia Marlowa

As 21,15 (12 anos)

FANTASIA

Superscope

RESTELO

Telefone 610375

As 21 (17 anos)

ROMANCE DE UMA MULHER

com Lilli Palmer



O FILME
DO
MOMENTO!

MEGASCOPE

O MONSTRO DO PLANETA VENUS

ANOS
17

— 20 MILLION MILES TO EARTH —

WILLIAM HOPPER • JOAN TAYLOR

ARGUM. BOB WILLIAMS e CHRISTOPHER KNOPF
HIST. CHARLOTT KNIGHT • EFEITOS TÉCNICOS. RAY HARRYHAUSEN
PROD. de CHARLES H. SCHNEER • REALIZ. NATHAN JARAN
Filme Duplo, MONUMENTAL em FILME COLUMBIA

HOJE no CAPITOLIO

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE (às 21 e 30 h.)

Grandioso Espectáculo Internacional

a favor das VITIMAS DE VALENCIA patrocinado pelo
«CENTRO ESPAÑOL» de Lisboa

18 atracções internacionais de music-hall
e ainda os artistas:

Anita Guerreiro, Barroso Lopes, Bibi Ferreira, Eugénio
Salvador, Humberto Madeira, Procópio Ferreira,
Shagundo Galarza, Tavares Belo e «El Empastre»

Direcção Geral do Espectáculo de ERICO BRAGA, com a
colaboração de VASCO SANTANA e ANTÓNIO SILVA

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Maiores de 17 anos)

SENSACIONAL ATRACÇÃO

DUO RIO GRANDE

(DA RÁDIO TELEVISÃO BELGA)

Ferries e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

quarta-feira. No programa figuram, além de bailados cossacos e de outras regiões da Rússia, as canções: Sinos de Moscovo, Troika, Katusk, Volga-Volga, Marcha Cossaca, Niet, Caravana, «Resplandece a lua», Caminhos, etc.

Que ninguém perca esta oportunidade única de ouvir o «Coro de Cossacos do Ural». Bilhetes à venda.

Nova companhia de circo

A segunda da temporada, com as maiores novidades internacionais, estreia, sexta-feira 22 no Coliseu

Nova companhia internacional de circo estreia, sexta-feira, 22, no Coliseu. É a segunda da temporada, e traz as mais sensacionais atrações. Prepare-se todo o público pa-

Foram reorganizados os serviços de veterinária do Ultramar

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto que reorganiza os serviços de veterinária do ultramar. O diploma, que entrará em vigor no dia 1 de Janeiro do ano próximo, estabelece as atribuições e a organica daqueles serviços e fixa a constituição do seu quadro especial técnico e os respectivos vencimentos.

A organica dos serviços de veterinária do ultramar varia consoante as circunstâncias de cada província, prevendo o funcionamento de Angola e Moçambique — direcções de Veterinaria, em Angola e Moçambique, e uma secção de Veterinaria da Direcção dos Serviços de Economia; no Estado da Índia; Secções de Veterinaria da Repartição de Agricultura e Veterinaria, em Cabo Verde, Guiné, Timor e secção de Agricultura e Veterinaria da Repartição da Economia de S. Tomé.

Os serviços de veterinária do ultramar compreendem: a) Serviços centrais; b) Serviços regionais; c) Estabelecimentos de investigação, experimentação e aplicação.

O quadro geral dos serviços de veterinária do ultramar subdivide-se, em cada província, em quadro especial técnico, quadro especial auxiliar, quadro especial de secretaria e quadros complementares.

O pessoal dos actuais serviços transitará para os novos quadros, sendo o do quadro comum colocado pelo ministro, ouvidos os governadores, e os dos quadros privativos colocados pelos governadores, mediante simples anotação.

As colocações serão feitas tendo em atenção a composição do quadro; a categoria que os funcionários actualmente possuem nos serviços ou no respectivo quadro; o numero de anos de serviço prestado ao Estado nestes serviços; as especializações que possam reconhecer-se-lhes; e as funções que presentemente desempenham.

A colocação no quadro de funcionários actualmente contratados será condicionada por um requerimento do interessado, nos trinta dias seguintes à entrada em vigor deste diploma.

O preenchimento de lugares criados por este diploma efectuar-se-á á medida que forem orçamentadas as verbas respectivas.

ra ver uma colossal troupe de macacos, do domador Jacky, diferente de todos os símios vistos até hoje na pista. Outro numero já assegurado é o dos acrobatas Bidini — simplesmente empolgante.

Imagem do dia

O TIVOLI estreia esta noite um dos mais engraçados actores do cinema mundial que o publico adora, com justa razão: FERNANDEL. Desta vez vamos vê-lo a fazer um tipo engraçadíssimo na comédia francesa, realizada por Jean Boyer, «O MANDRIÃO DE CLOCHERMERLE», que vai atrair ao cinema da Avenida Lisboa em peso. Ao lado de Fernandel actuam as seguintes artistas: Maria Mauban, Henri Vilbert e Georges Chammarat.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Curvas perigosas».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte».
MONUMENTAL — «Três rapazes e uma rapariga».
VARIEDADES — A's 21.45 — «A raposa e as uvas».
COLISEU — A's 21.30 — Festival internacional.

CINEMAS

TIVOLI — «O mandrião de Clochermerle».
SÃO LUIZ — «A mulher modelo».
POLITEAMA — «O bolero de Itaque».
EDEN — «A taberna».
IMPERIO — «O cobarde».
SÃO JORGE — «Duelo de fogos».
ROMA — «Escandalo em Milão».
CONDES — «O ferroviário».
MONUMENTAL — «A casa de chá do luar de Agosto».
ALVALADE — «A mulher modelo».
AVIS — «Última noite de amor».
ODEON — «Juramento quebrado».
JARDIM — «Nunca houve amor maior».
CAPITOLIO — «O monstro do planeta Venus».
TERRASSE — «Os dezolito anos».
RESTELO — «Fantasia».
OLIMPIA — «Onde impera a tralção».
PROMOTORA — «A casaca vermelha».

O PORTO pelo telefone

Muito vento na costa

PORTO, 18. (Pelo telefone). — Voltou o mau tempo. Durante toda a manhã choveu copiosamente. Em Leixões a Capitania determinou que fosse içado o sinal n.º 2, devido á intensidade do vento que causou sérias avarias em várias embarcações de pesca. Algumas traineiras ficaram com as redes cortadas. No entanto, como o estado do mar é mais ou menos normal, muitos barcos regressaram da pesca com apreciáveis resultados. Houve barcos que trouxeram 500, 700 e 800 cabazes de peixe.

Assalto a uma padaria

O sr. João Proclano, proprietário de uma padaria em Santo António, foi assaltado por dois indivíduos que lhe roubaram 500 réis.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS. No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.



Maria Gabriela Pereira e Fernanda Odete

Prepara-se para 1958

novo concurso de «Beleza Regional»

O próximo ano vai ter uma nova «Beleza Regional». Para tal, entusiasmasdas com o exito obtido no ultimo concurso, as agremiações regionalistas da capital começaram já a seleccionar as suas representantes, dentre as quais sairá a «Beleza Regional de 1958».

As casas da Covilhã e dos Tabuenses serão representadas, respectivamente, pelas jovens Maria Gabriela Pereira e Fernanda Odete, escolhidas durante dois animados festivais effectuados nas sedes daquelas colectividades.

Paralelamente com a realização do concurso da «Beleza Regional», as agremiações regionalistas da capital vão agora ter um programa radiofónico, produzido por Joaquim Vieira, no qual se fará propaganda não só daquele certame como também de todas as actividades das casas regionais. Este programa, designado «A voz das casas regionais», começará a ser transmitido a partir do próximo mês e, com o patrocínio de um importante jornal do Rio de Janeiro, será irradiado, também, por várias estações emissoras do Brasil.

Estão já marcadas as datas em que se efectuarão novos festivais para eleição das candidatas ao título de «Beleza Regional de 1958». Esses festivais são os seguintes: na Casa da Comarca da Sertã, no próximo dia 23, á noite, Liga Regional Cojense, dia 24, á tarde; e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no dia 1 de Dezembro próximo, á noite.

tónio das Antas, queixou-se á Policia que os gatuños entraram por meio de chave falsa, naquele estabelecimento, furtando seis mil escudos.

Criança ferida

Vindo de Castro Laboreiro recolheu em estado grave ao Hospital da Misericórdia o menor António Bento Alves, de 10 anos, que ali caiu de um castanheiro, fracturando o cranio.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 19

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 — «Que mulheres!».
COLISEU — As 21 e 30 — «A Família Trapp».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «Sublime tentação».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Até ao ultimo homem».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Ruas sombrias».
BATALHA — As 21 e 30 — «A saída é por aqui».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma ilha ao Sol».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O homem que fazia chover».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Amores de um canalha».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Pais e filhos».

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»
Serviço de restaurante
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER (17 anos)
Sábado, 30
ESTREIA da cantora-fantasia ANNIE FRATELLINI

PARA A HISTÓRIA DO FUTEBOL

A acta da Mesa do Congresso que declarou nulo o acto eleitoral

Recebemos da Mesa do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol a acta da reunião da mesma Mesa effectuada em 14 do corrente a que se referiu, em devido tempo, o nosso jornal. A decisão da Mesa do Congresso constituída pelos srs. dr. Campos Figueira e Neto Gomes não foi homologada superiormente, mas nem por isso o documento deixa de oferecer grande interesse. Segue a transcrição:

«Aos catorze de Novembro de mil novecentos e cinquenta e sete, reuniram-se na sede da Federação Portuguesa de Futebol os membros da Mesa do Congresso da Federação, comparecendo o dr. Artur Campos Figueira de Gouveia, na qualidade de presidente efectivo, e o sr. João Henrique Neto Gomes, na qualidade de secretário, sendo estes actualmente os unicos componentes da referida Mesa do Congresso, por estarem vagos os lugares de vice-presidente e segundo-secretário.

A reunião teve por objecto apreciar e resolver, nos termos do artigo dezasseis do Estatuto, sobre as condições de elegibilidade e investidura dos individuos escolhidos ou eleitos para os corpos gerentes nas reuniões das associações effectuadas em Agosto e Setembro ultimos.

Estudado o processo eleitoral, apreciados os documentos que do mesmo fazem parte e tendo em atenção a melindrosa e importante função que o referido artigo dezassei do Estatuto confere á Mesa do Congresso, como o mais alto e ultimo órgão especialmente incumbido de fazer cumprir e respeitar a lei e o Estatuto, e de defender os interesses de todas as associações federais, grandes ou pequenas, constituindo blocos majoritários ou minoritários, foi resolvido:

primeiro, considerar e reconhecer que nas reuniões das associações para designação de individuos para os vários corpos gerentes houve manifesta infracção e inobservancia do disposto nos artigos vinte e oito, parágrafo terceiro, vinte e nove, parágrafo primeiro, trinta e oito, parágrafo primeiro, e quarenta e sete do Estatuto; segundo, considerar e reconhecer que no Congresso Ordinário de catorze de Setembro, a proposta de candidatura respeitante á lista A, aparentemente assinada por cinco associações, era perfilhada apenas por duas ou três, na ocasião da apresentação á Mesa do Congresso, tendo sido por ignorancia da Mesa e falta de declaração das associações presentes interessadas considerada em boa ordem e regular, quando na verdade o não era, constituindo a sua indevida admissão infracção e inobservancia do artigo vinte e oito, parágrafo primeiro, do Estatuto; terceiro, considerar e reconhecer que os votos da Associação de Setúbal foram atribuídos á lista A por acto e vontade do presidente da direcção daquela associação, contra a conhecida e manifestada opinião da grande maioria da mesma direcção que decidira não

perfilhar a lista A e votar na lista B; quarto, considerar e reconhecer que esta anomala votação invertiu e falseou o resultado eleitoral.

Que nestes termos e como consequência dos poderes da Mesa para fazer a verificação a que se refere o artigo dezasseis do Estatuto, se resolve por unanimidade considerar viciadas e nulas todas as escolhas ou designações e a eleição em Congresso plenário, que tiveram lugar em Agosto e Setembro ultimos, e declarar nulo todo o acto eleitoral referido, devendo proceder-se á repetição do mesmo, oportunamente e na totalidade».

O que é o Centro

de Estudos

de Estatística Económica

que abre hoje

Ao fim da tarde de hoje, o ministro da Educação Nacional e o subsecretário do Tesouro inauguram as novas instalações do Centro de Estudos de Estatística Económica, na Travessa do Pinheiro, á Estrela. Estarão presentes o director do Centro, sr. dr. João Carlos Alves Martins, que usará da palavra; e os srs. reitor da Universidade de Técnica, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, presidente e secretário do Instituto de Alta Cultura. O sr. prof. Leite Pinto, que foi o primeiro director do Centro, falará também durante o acto inaugural, a que se seguirá um vinho de honra.

O Centro de Estudos de Estatística Económica, que se destina a propiciar a preparação de obras de investigação e doutoramento, estabelecendo uma relação prática e essencial entre a matemática e a economia, apresenta-se agora com as suas estantes repletas de abundante e preciosa documentação, uma sala de reuniões, gabinetes de trabalho, enfim com os instrumentos necessários a um fructuoso e urgente labor.

Artista agredido

num circo em Queluz

QUELUZ, 18. (Pelo telefone). — Ao principio da madrugada, dois individuos que ainda não foram presos, assaltaram o circo Império que está a fazer aqui uma temporada.

Iam com a intenção de roubar o que encontrassem á mão, mas como deparassem com o artista Mariolinde Ferroni de Oliveira, que lhes fez frente, agrediram-no com duas facadas no rosto e puseram-se em fuga.



Maria Albertina

LUSO

PALÁCIO DE S. ROQUE
HOJE (ATE) DE MADRUGADA)
Espectáculo de beneficência com um grandioso programa

«ASES» DO FADO
FIM DE FESTA por artistas da Rádio

Animadores: Filipe Pinto e Fausto Ribeiro



Carlos Ramos

Restaurante da Feira das Indústrias

CONTINUA ABERTO AO PÚBLICO TODOS OS DIAS

ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES



ASPIRADOR E ENCERADORA DE FAMA MUNDIAL AO SERVIÇO DA HIGIENE E DO CONFORTO DO LAR

DOIS UTILÍSSIMOS APARELHOS PARA TODAS AS DONAS DE CASA DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO REPRESENTANTES:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 - Telefones 59181/2/3 - LISBOA

Prosseguem na O.N.U. as conversações com o objectivo de conseguir o regresso da Rússia aos trabalhos sobre o desarmamento

NOVA YORK, 18. — Coreia, Nova Guiné Ocidental, Caxemira, Togo e desarmamento figuram na agenda desta semana, na Assembleia Geral das Nações Unidas.

A Comissão Política deve aprovar, hoje, o projecto de resolução ocidental, reafirmando a intenção da O. N. U., de fazer da Coreia um país unificado, independente e democrático e de organizar eleições em todo o país, sob a vigilância das Nações Unidas. Abordará, a seguir, o estudo da questão da Nova Guiné Ocidental. A Holanda e a Austrália formarão frente comum, quanto às reivindicações da Indonésia, apoiadas pela França.

Esta tarde, o Conselho de Segurança prosseguirá na discussão do caso de Caxemira. Cinco países enviarão para a mesa uma moção, pedindo que Frank Ghamham retome a missão de mediador e informador naquela região.

Neste fim-de-semana, continuaram as conversações, com o fim de se tentar chegar a acordo sobre uma fórmula de alargamento da Comissão de Desarmamento (de 10 para 14 membros), que as potências ocidentais possam aceitar e que seja de molde a decidir a U. R. S. S. a participar novamente nos trabalhos. — (F. P.).

Um Landru americano assassinou onze mulheres?

PLAINFIELD (Wisconsin), 18. — A Polícia descobriu, numa casa de campo, pertencente a Edward Gein, o cadáver de uma senhora de 58 anos, desaparecida há dias, bem como os crânios e as ossadas de mais dez mulheres.

A Polícia presume que esses macabros despojos pertençam às várias mulheres que, nos últimos sete anos, desapareceram nesta região.

Edward Gein, depois de vários interrogatórios, acabou por confessar que matara a senhora Berenice Worten, cujo cadáver foi encontrado na casa do novo «Barba Azul». Admitiu, ainda ter assassinado várias outras mulheres mas negou-se a indicar qual a razão dos crimes.

A Polícia teve de transferir Gein para outra localidade, pois a população local, ao ter conhecimento do que se passava, pretendia fazer justiça por suas próprias mãos. — (A. N. I.).

Desastre de viação

EVORA, 18 (Pelo telefone). — Na estrada de Reguengos a Évora, um automóvel conduzido por Luís Serano, de Vila Nova da Baronia, foi chocado com uma carroça que transportava Francisco António Queimado e sua mulher, Vitória da Conceição, ambos de 56 anos, que sofreram fracturas e contusões e deram entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade. A muar que puxava a carroça teve morte imediata.

Morreu o ciclista que caiu de uma ponte

EVORA, 18 (Pelo telefone). — No Hospital da Misericórdia, faleceu hoje, Justino Querido, de 41 anos, casado, da Aldeia da Ferra, Arraiolos, que, conforme ontem noticiámos, segundo em bicicleta, caiu de uma ponte, da altura de seis metros, sobre rochedos, e sofreu fractura do crânio e graves lesões internas.

QUATRO MORTOS na queda de um avião

FORT WORTH (Texas), 18. — Morreram quatro tripulantes e ficaram feridos os restantes seis, quando um avião-tanque militar «KB-29» reabastecedor de aviões de facto em voo, caiu e se incendiou, ao aterrar na base aérea de Bergstrom. — (A. N. I.).

A soberania da Indonésia

NOVA YORK, 18. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Subandrio, conferenciou, esta manhã, com o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld antes de seguir, à tarde, para Washington, a fim de se avistar com o secretário do Estado, Foster Dulles, com quem tencionava discutir a questão da passagem da Nova Guiné Ocidental, actualmente em poder da Holanda, para a soberania indonésia.

O problema vai ser debatido pela Comissão Política da Assembleia Geral da O. N. U. amanhã ou na quarta-feira. — (A. N. I.).

A Rússia

fornece
armas nucleares
aos países comunistas?

LONDRES, 18. — O «Daily Mail» relata, em artigo do seu correspondente em Moscovo, que a reunião actual dos dirigentes comunistas permitiria à U. R. S. S. fornecer armas nucleares aos países satélites. A conferência do Kremlin vai na terceira semana e tomam parte nos trabalhos, além de Kruchchev, Mao Tsé Tung, Gomulka, Kardelj, representando o marechal Tito; Novotny, representante da Checoslováquia, e Ulbricht, em nome da Alemanha Oriental.

Por sua vez, o «Daily Express» diz ter informações, segundo as quais os dirigentes comunistas se preparam para fazer reviver uma espécie de «Kominform». Afirma que será essa uma das decisões tomadas em Moscovo, na reunião secreta dos dirigentes comunistas mundiais.

Acrescenta que o reaparecimento do «Kominform» seria o prelúdio de uma intensificação do esforço de penetração soviética principalmente na Índia e nos outros países do Extremo e Médio Oriente. O novo organismo seria mais maleável do que o «Kominform» de Estaline, para se tornar aceitável à Jugoslávia, à China e à Polónia. — (F. P.).

Tecelagem manual

de Sereira Amzalak

Na Rua de São Bernardo, 108, 2.º andar, foi apresentada esta tarde, com a presença de muitas entidades ligadas ao tema da exposição — principalmente senhoras — a colecção anual dos trabalhos realizados na escola de tecelagem manual de Sereira Amzalak que noutro local e com outros pormenores, voltaremos a referir-nos. Por hoje, queremos apenas assinalar a abertura da exposição que reúne aspectos totalmente diferentes de quantos estamos habituados a ver ali.

Muitos e belos motivos de decoração caseira, de uso pessoal para as senhoras, artigos de vestuário, peças de tecidos, fazem parte da exposição para a qual foram convidados elementos superiores do Fomento Nacional, da Câmara do Comércio e, ainda, o sr. dr. Loebl, director da Feira de Colónia que se mostrou muito interessado em levar à Alemanha alguns dos mais representativos elementos expostos.

Mountbatten

substituirá Montgomery?

LONDRES, 18. — Escreve o correspondente do «News Chronicle» em Paris que o nome do almirante Lorde Mountbatten, primeiro «lord» do Mar, é citado nos passos perdidos da N. A. T. O. como possível sucessor do marechal Montgomery, no cargo de comandante-geral adjunto do S. H. A. P. E. — (F. P.).

TEMAS DE HISTÓRIA PENINSULAR

D. Joana de Austria, princesa de Portugal

Num prospecto espanhol de propaganda do Patronato Nacional del Turismo, relativo a Madrid, publicado há anos, encontro citado, entre as obras de arquitectura religiosa da cidade, o «Convento de las Descalzas Reales» que «foi construído em meados do século XVI pela rainha D. Joana de Portugal, que está enterrada aqui num sepulcro com magnífica estátua orante de Pompeu Leoni». Num outro prospecto, da mesma data ou próxima, em que se fala da singela portada renascentista do mesmo convento, diz-se que fora ele fundado «por D. Joana de Austria, a filha mais pequena de Carlos I».

Ora, esta D. Joana de Austria, a filha mais nova do imperador Carlos V e de sua estremosa esposa, a excelsa D. Isabel de Portugal, era a princesa casada em 1552 com o filho de D. João III, que todavia fora declarado herdeiro da coroa de Portugal; donde o dizer-se: D. Joana de Portugal, rainha, e, tendo enviduado, ex-rainha e mãe do nosso «Desejado».

O convento das Descalças traz-me à memória o grande polifonista Tomás Luis de Victoria — a maior glória musical da velha Espanha — que ali acabara humildemente os seus dias, como organista e capelão da imperatriz-mãe, que assim se chamava à viúva do imperador da Alemanha, Maximiliano II, filho de Fernando, a quem seu irmão Carlos V cedera o império ao entrar para o convento de Yuste. D. Maria de Austria, irmã de Filipe II, e sua sogra (pelo casamento deste, em quartas nupcias, com sua filha Ana), resolvera, uma vez viúva, retirar-se para a Espanha, com sua filha mais pequena, a infanta Margarida, para a corte de seu irmão e genro... Pelo caminho recebe porém a infausta notícia do falecimento da rainha sua filha. Viúva assim pela quarta vez, pretende Filipe, já com 54 anos, casar agora com sua sobrinha e cunhada, a pequena Margarida... A tal respeito, ele e a irmã têm uma entrevista em Portugal... Mas Margarida recusa-se a ser rainha de Espanha, preferindo tomar o hábito de monja no Convento das Descalças, fundado por sua tia D. Joana, onde entrou com sua mãe, a imperatriz protectora de Victoria...

A figura de Jeanne d'Autriche, princesa de Portugal, foi há anos, objecto dum estudo magistral por parte do ilustre professor Marcel Bataillon, no tomo 6.º do *Bulletin des Etudes Portugaises* (1939) do Instituto Francês em Portugal, trabalho magnífico que bem mereceria ser reeditado no mesmo Boleim, visto encontrar-se esgotado e praticamente inacessível desde há muito. Ao excelente amigo dr. Pierre Hourcade, a quem devo o grato obsequio da pronta possibilidade de o conhecer, permito-me endereçar daqui este alvitre. Foca o prof. Bataillon, antes de tudo, a intimidade que se estabeleceu entre D. Joana e o padre Francisco de Borja — o antigo duque de Gandia e marquês de Lombay, que perante o cadáver de D. Isabel, sua paixão secreta, renunciara às vaidades do Mundo, «não querendo servir outro senhor senão Jesus Cristo...» Todavia votara ele à filha mais nova da sua soberana, a princesa Joana, uma afeição de pai espiritual. Nascida em Madrid, a 24 de Junho de 1536, e educada austeramente em Alcalá, depois em Miranda e por fim em Toro, ela ligara-se de afeição «a esse perfeito homem do Mundo, libertado das mentiras do Mundo», tendo sentido nele «um interesse vivo e compassivo pelos desejos de perfeição de que ela era atormentada no seio dum vida ainda mais ociosa que frívola». «Alguns meses antes do seu casamento, o padre Francisco, indo visitá-la a Toro, tinha-a levado a banir da sua casa os jogos de cartas que estavam aí em grande voga e comprometera-se a ensinar-lhe um jogo muito mais proveitoso».

Tendo vindo a Lisboa em 31 de Agosto de 1553, para fortalecer o prestígio da Companhia de Jesus, muito abalado pelas intrigas de Simão Rodrigues, Francisco de Borja viu-se, na corte, cercado do mais afectuoso respeito que nunca o fora a magnificência do duque de Gandia... «A princesa Joana, em particular, estava como transformada pela sua presença, com grande alegria dos seus sogros, que sofriam de a ver ainda inadaptada ao seu novo meio... Quis receber a visita do padre Francisco todos os dias, e mesmo, certos dias, de manhã e de tarde. Cumulava-o de atenções. Ele,

em troca, mantivera a promessa que lhe fizera de substituir as cartas por jogos mais novos e mais edificantes. Trouxera-lhe um baralho dum novo género, composto de 24 virtudes e 24 vícios. As cartas tinham máximas devotas animando às diferentes virtudes e pondo em guarda contra os vícios. O jogo comportava mortificações e confissões ou confissões, tal como esta, inscrita na carta *Amor do Próximo*:

Ao rico abri as minhas portas, favorecido, ao pobre as fechei e ao abatido.

As regras eram bastante variadas para apaixonar as damas de espírito um pouco pueril. «Para a festa da Natividade da Virgem, o padre Francisco inventara um outro jogo de sociedade: a lotaria — o *loto* — das virtudes de Nossa Senhora. Os participantes tiravam à sorte uma pequena oração, muito devota, apropriada às diversas *Alegrias* de Nossa Senhora, e tinham a obrigação de a recitar durante toda a oitava da festa. A princesa e as suas damas ficaram tão maravilhadas com a oração que lhes saíra, que a copiaram cada uma delas no seu livro de horas, com o firme propósito de a dizerem toda a vida».

«Os hábitos de devoção fizeram uma concorrência vitoriosa aos há-

Motins na Índia

entre castas

NOVA DELHI, 18. — Os deputados da Federação dos «Intocáveis» abandonaram a sessão da Câmara Baixa, como protesto contra a recusa do «speaker», de permitir que os deputados fizessem perguntas sobre o numero de mortos e feridos nos incidentes entre «intocáveis» e brahmanes, no Estado de Madrastra. — (F. P.).

UM FILME

sobre Bolívar

ROMA, 18. — Depois de lançar, recentemente, a sua película «Guerra e Paz», baseada no romance de Leão Tolstói, o cineasta italiano Dino De Laurentis está já a estudar os planos de realização do novo filme, para o qual escolheu como tema a vida de Simão Bolívar.

Na entrevista que concedeu aos jornalistas, De Laurentis revelou que o custo da película está calculado em cerca de 120.000 contos. — (A. N. I.).

O TERRORISMO

na Irlanda

DUBLIN, 18. — Foi completamente destruído por uma explosão o posto militar dos arredores de Maghesa (condado de Derry), a 11 quilómetros da fronteira.

Alarmados, por um cheiro acre, os soldados que guarneciam o posto abandonaram-no, a correr, e acabavam de se lançar ao solo quando o posto foi pelos ares. — (A. N. I.).

Ciclo de conferências no Liceu Pedro Nunes

Com a presença do ministro da Educação, inicia-se amanhã, às 15 horas, no Liceu de Pedro Nunes, o ciclo anual de conferências da qual se estabelece o ensino. A primeira conferência será proferida pelo professor daquele liceu, dr. José Jorge Gonçalves Calado, que falará «Sobre o ensino das Matemáticas elementares».

Acção policial

na Argentina

BUENOS AIRES, 18. — Na cidade de Rosário foi assaltada pela Polícia uma casa onde estavam reunidos elementos comunistas. Foram presos sete dirigentes, que ofereceram resistência e cinco ficaram feridos. Foram apreendidas grandes quantidades de armamento e de propaganda. — (A. N. I.).

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

bitos de frivolidade mundana. Uma emulação se estabeleceu entre a casa da princesa, a da rainha e a da infanta D. Maria. O p.º Francisco, quando vinha ao palácio, era espreitado, caçado, cercado, interrogado e literalmente constrangido a conversas espirituais que se prolongavam durante horas... «Mas a acção exercida sobre a princesa foi mais longe... tomou sobre a alma de D. Joana um ascendente decisivo.» E este facto ia ter importância notável durante os cinco anos em que ela governou a Espanha.

Com efeito, D. Joana, uma vez viúva, tendo dado à luz D. Sebastião, deixando o seu filho a Portugal, como herdeiro do trono, regressara a Castela, onde Filipe II, tendo que ausentar-se para casar com Maria Tudor, lhe pedira que o substituisse como *governadora*. «Mas antes de chegar a Valhadolide, tivera ela uma entrevista em Tordesilhas com o p.º Francisco. Recebera-o longamente, dois dias a fio, para procurar reconforto junto dele, na sua confusão, e tomar os seus conselhos sobre a maneira de exercer o novo cargo sem comprometer o seu progresso espiritual. E durante todo o governo, «não fez senão prestar-se dócilmente às iniciativas» dele, não deixando nunca de o consultar e de escutar as suas opiniões sobre todas as questões importantes.

Na tremenda questão, levantada a seguir, entre o grande-inquisidor espanhol que detestava, como quase heréticas as tendências dos *alumbrados* e os Jesuítas que ele considerava como perigosos iluministas, encontrou-se a princesa em grave colisão, pois, como regente, cumpria-lhe favorecer a acção repressiva da Inquisição, mas, como católica, a sua devoção fervorosa impeli-a para o lado desses espirituais, apóstolos da vida interior que eram acusados de iluminismo.

«O grande drama de 1558 afectou-a pois duplamente, como *governadora* e como amiga dos espirituais» perseguidos... E não resistiu a manter-se até ao fim no auto-de-fé de 21 de Maio de 1559 a que tivera que assistir: acabou por descer do estrado, para que a não vissem limpar as lágrimas!...

Desde 1557, a fundação dum mosteiro de *Descalzas* fora a sua grande preocupação; ainda nisto, o p.º Francisco a animava. E, assim, desde 1559 surgira, em Madrid, no mesmo sítio do palácio onde ela nascera, um asilo de oração, confiado a claríssimas verdadeiramente fiéis á pobreza franciscana, — uma espécie de Escorial em ponto pequeno, onde ela escutava os ofícios e fazia as suas devoções numa câmara que lhe servia de morada ligada à igreja á maneira de seu irmão Filipe no mosteiro de S. Lourenço...

Reentrada na penumbra quase claustral que tão cara lhe fora sempre, não escaparia, no entanto, a uma série de provas que iam seguir-se e das quais a mais cruel seria a acusação propagada na corte de ela ter sido amante do padre Francisco — (pura calúnia, decerto, mas que deixara Filipe II, ao que parece, sempre suspeitoso). Em todo o caso, não se teriam tornado a ver, apesar de ele ainda ter voltado a Madrid depois de ter ido para Roma onde, mais tarde, passara ao Generalato da Companhia de Jesus e faleceria em Setembro de 1572, com 62 anos. Ela faleceria no Escorial um ano depois, com 38 anos apenas, sendo trazida para o mosteiro das suas *Descalças*. Nos últimos 13 anos, D. Joana não levava todavia uma vida de reclusa no seu Mosteiro... Tendo tido sempre o gosto da vida retirada, renunciara porém cada vez mais aos divertimentos. Sem romper inteiramente com a vida secular, partilhara, cada vez mais, da vida de oração e asperezas das *Descalças*.

O prof. Bataillon, acentuando que S. Francisco de Borja fora para D. Joana «a revelação dum santidade que se fazia humana, que se adaptava ao seu estado, que a animava a pôr-se ao serviço dum grande ideal espiritual», pretende que melhor do que ninguém D. Joana mereceu o título de princesa da Reforma Católica — que assim chama ele — e com razão decerto, ao que *malencontreusement* se usou chamar *Contra-Reforma*, considerando-a, antes de mais, como um movimento antiprotetante, quando na realidade teria sido um movimento resolutamente católico que orientou de maneira decisiva a vida espiritual da Espanha e de Portugal, a partir dos meados do século XVI... FRANCISCO FERNANDES LOPES

De ontem para hoje

PEÇAM-SE CULPAS!

CA está um destes domingos que a imprudência teima em fazer igual a outros. Referem-se apenas alguns títulos de casos-típos: «Um morto e quinze feridos em seis desastres de viação no Porto». Tudo automóveis e motocicletas. O morto (Vasco José Torres) seguia de «scooter» e foi chocar com uma bicicleta. «Morto por um automóvel na Avenida Marginal»: um desconhecido perto da Parede. «Morreu no hospital um ciclista que chocou com uma camioneta»: José Aniceto, perto do Cadaval. E há mais variedade: senhora ferida por ter ido contra um muro o automóvel em que seguia: a esposa do dr. José Correia, em Alcantarilha; um ciclista em estado grave por se ter despenhado numa ribeira: Justino Lopes Querido, em Arraiolos; um ciclista (Cosme Cabanas) colido em Alter do Chão por uma camioneta cujo condutor se evadiu. O ramalhete completa-se com outros casos menores. E também com outros dois maiores: o da menina recém-tada de automóvel e da respectiva carta (parece que ardente no «fúrio de andar demasiado depressa»), que foi experimentar-se a si e ao carro em velocidades e levou para a morte uma criança de três anos; e o do tranqüilo comerciante de 56 anos que, por desatenção ou desconhecimento das condições do local, foi parar com o carro ao talude da Avenida de Roma ao fundo de oito metros na linha férrea. A máquina é posta ao serviço do homem para lhe facilitar a vida — mas é rigorosamente indispensável que ele seja prudente o bastante para dominar a máquina sem se deixar subjugar por ela e, ao mesmo tempo, que tenha pela vida do próximo um respeito que nos acautele a todos de tantas e tão sucessivas explosões do egoísmo alheio.

MAIS E MELHOR

CORTEJOS de oferendas, vários: o de Vinhais rendeu 450 contos; deve ter rendido 200 contos o de Cantanhede; apuraram-se 150 do de Santo Tirso. Isto soma oitocentos de contribuição voluntária, num domingo, em três concelhos. Isto diz alguma coisa da nossa capacidade tributária — e não faltará quem conclua que essa capacidade, em globo, é maior que a que se diz. Mas não basta dizer que é preciso pagar mais: é indispensável que se pague melhor, estatuidando-se um processo de justa e bem justa repartição do imposto.

LATITUDES TERMICAS

PORTUGAL é grande o bastante para recolher simultaneamente amostras tão variadas de tempo como as de ontem e de anteontem — dias deliciosamente outonais em Lisboa, azuis e ainda cálidos a meio da tarde; enquanto caíram neves no Norte do País e os Açores eram fustigados por violentos temporais, que causaram grandes prejuízos, sobretudo nas sementeiras, em Salvada e Angra do Heroísmo. E que temperaturas se estarão registando em Goa ou em Macau?!

JUSTO GALARDAO

Uma das promessas mais desfavorecidas materialmente na vida portuguesa, sendo das mais importantes no plano da formação cívica e educacional, é a do professor primário. Por isso são sempre de louvar todas as iniciativas que visam premiar o esforço destes obscuros, mas indispensáveis, agentes da cultura, tal a recompensa instituída pela Junta de Província de Trás-os-Montes e Alto Douro (prémio «Camilo Castelo Branco») para galardoar o melhor professor de cada concelho em cada ano escolar. Foram este ano escolhidos os seguintes professores: Maria Otília das Dores Martins, Isaura Amélia Gomes, Maria Elisa Martins, Julia Adriana Guerra Ferreira, Ana Miquelina Martins Raposo, Maria Amélia Lopes, Maria da Natividade Sardinha, Isolina Bernardete Ramos, Fernando dos Santos Mateus, Maria Joaquina Beça e Isaltina dos Anjos.

JORNAL PEQUENO

FORAM escolhidos os drs. Luís Gordinho Moreira, José Seabra Castelo Branco, Francisco Manuel Moreno e eng. Luís de Castro Saraiva, presidentes, respectivamente, das Camaras Municipais de Faro, Idanha-a-Nova, Borba e Valpaços, como procuradores dos municípios rurais à Camara Corporativa. * O dr. Almerindo Lessa, director do Centro de Transfusões de Sangue, fez em Toulouse duas conferências sobre a sua especialidade. * Inaugurou-se na Junta de Turismo de Cascais (Arcada do Estoril) uma exposição de fotografias a cores de Marc Lenoir. * Numa desordem causada por três tostões, em Cernache de Bonjardim, um homem (Silvino Antunes) ficou em estado grave com o crânio fracturado. * Em Alijó, um eguário (Manuel Francisco Moraes) morreu do coice de uma muar que tratava.

Um duelo político em Montevideo

MONTVIDEOU, 18 — Reune-se hoje ou amanhã o «tribunal de honra», que determinará se há motivo para o duelo entre o antigo presidente, Luis Battle Berres, agora membro do Conselho Governativo, e o general Juan Pedro Rivas, antigo ministro da Defesa. Berres desafiou para duelo o general Rivas, depois de este ter afirmado que aquele violara o estatuto do Exército. — (A. N. I.).

A estátua de Ramalho no jardim de Santos — porquê?

Que lugar destina Lisboa para um Ramalho monumentalizado em bronze? O jardim de Santos. O Porto ergueu-lhe a figura em granito, branco e forte, em frente da Torre dos Clérigos, numa praça vasta, batida pelo Sol. Lisboa, que Ramalho percorreu de ponta a ponta, cujas calçadas escalou, acaba de tomar uma decisão grave: entalar o autor das «Farpas» no jardim de Santos.

O que é o jardim de Santos? Um Hide-Park português, quilométrico, com lagos, áreas, colinas e pontes? E onde está enclavado o jardim de Santos? Entre palácios barrocos ou neo-clássicos, entre casas esguias, manchadas de cor, pitorescas?

Não, nada disso.

O jardim de Santos é uma nesga de verdura que é limitada por casarões incanalicados, um cinema e o cais.

Que associação pode haver entre Ramalho e um cinema, entre Ramalho e um guindaste? Querêr a Camara Municipal insinuar que Ramalho Ortigão queria ser fogueiro ou que era um precursor do cine-mascópio? Ramalho Ortigão e ao fundo um cartaz largo e colorido a gritar coisas sobre comédias mu-

sicais megafónicas e tecnicoloridas é um quadro grotesco.

Depois o jardim de Santos é um sítio onde ninguém pára. Santos é um local onde se passa a cinquenta quilómetros á hora, dentro de um automóvel, ou onde se vai apanhar um «eléctrico». Uma estátua não é, apenas, uma obra de arte, um objecto decorativo, é também uma lição. Ora a estátua de Ramalho, por mais magnífica que seja, por mais fortemente esculpida, não vai aproveitar a ninguém. Evidentemente, a Camara não espera que as multidões se desloquem a Santos, em romagem. Santos é um sítio que podemos chamar de «fora de mão».

A ideia de povoar de estátuas esses jardins dispersos pela cidade é admirável. Mas tenhamos a noção das conveniências. Alguém querêr pôr Viriato no Areeiro, Camões no Bairro das Estacas e Eça de Queirós na Avenida dos Estados Unidos da América? E' necessário ambiente, clima, ligações de ordem sentimental ou histórica. Pôr Afonso Henriques em Aljubarrota e Nuno Alvares em Ourique é um contra-senso. Ramalho Ortigão está absolutamente deslocado no jardim de Santos.

E' de esperar que o espírito de Ramalho penetre no bronze de Numidico Bessone. Então, esse homem activo e desassombrado, que vestiu bem e esteve em Paris, que solto a mais formidável gargalhada do século XIX, ficaria esmagado com o ambiente que lhe destinaram.

Numa pequena praça, dentro de um bloco ajardinado e parcamente florido, enquadrada por prédios sem graça, sem agilidade, pesados e estupidos, por cartazes de um animatógrafo que ele mal conheceu, agora colorido, tridimensional e sonoro, vendo automóveis disparados numa pista, um comboio a apitar e as chaminés dos cargueiros a aparecer atrás dos armazens, Ramalho dirá:

— Que tremenda estopada!

Foi esta a sua exclamação durante dezenas de anos, perante uma vida nacional que zurriu bastas vezes e com punho rijo.

A obra de Ramalho é claridade, força e ironia. E' uma obra cheia de sol e de verdade e de graça. E' o elogio da inteligência e a crítica impiedosa da burrice. Ora, o jardim de Santos é pequeno, tem pouco sol, está a um canto da cidade, na parte baixa, junto ao rio, que nem se vê por estar tapado por armazens. Ramalho tinha um grande arco-íris e via longe. E Ramalho necessitava de encher bem os seus pulmões, de os oxigenar, e também de grandes horizontes.

Pôr Ramalho no jardim de Santos é prendê-lo, encarcerá-lo, metê-lo numa gaveta. Ramalho, naquele sítio, abafa.

Nós temos uma cidade admirável, com toda essa teoria de colinas que parecem ser mais de sete. Temos sítios altos, onde bate o sol e sopra o vento. Temos praças, praças, ruas e avenidas, onde escore a multidão, locais onde as coisas são vistas á vontade.

Ramalho deve ser visto. Nunca se escondeu e é necessário mostrá-lo bem, a todos, peito descoberto, e cabeça levantada.

Numa época em que tudo é alto e enorme, prédios e ambições, não se compreende por que querem encafur um homem autêntico.

ARTUR PORTELA FILHO

BRILHANTES GRANDES

BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

Ensopado de enguias do RIBATEJANO de Salvaterra FAMOSO PRATO REGIONAL



A estátua de Ramalho:

Não se vende porque as meninas — disse-nos Mota Pereira do I Festival da

Está já escolhido o próximo dia 30 para a realização, no Estoril, do I Festival da Canção Portuguesa, em que participará mais de uma dezena dos nossos melhores e mais populares compositores.

O certame é organizado pelo Centro de Preparação de Artistas da Rádio, cujo director, o maestro Mota Pereira, contou hoje ao «Diário de Lisboa» como surgiu a ideia do Festival. Eis o que nos disse:

— Quando, há três anos, cheguei a Portugal, vindo do Brasil, onde estivera como professor dos conservatórios do Rio de Janeiro e Porto Alegre, um jornal humorístico da capital inseriu a seguinte nota: «Chegou o Mota Pereira. Vamos ter artistas novos com canções velhas». Dias depois, soube, com mágoa, que a secular Casa Sassetti, por dificuldades várias, ia deixar de editar musicas portuguesas. Compreendi, então, a sátira referida. E fiquei triste. Considerei mesmo humilhante, para um país europeu, a não existência de uma única casa editora da musica nacional.

E continua: — Logo nasceu a ideia do Festival. Era essa uma maneira de movimentar a nossa produção, tendo em vista os interesses dos compositores.

— Mas, na verdade temos grande numero de canções que o publico distingue? — perguntamos. — Claro que temos. E cada vez mais, porque a apatia então existente já foi vencida. Há, todavia, autênticos êxitos de musica popular que não são editados. É pena que as melodias que o povo canta,

Recepção festiva aos novos alunos da Faculdade de Ciências

Também a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa organizou uma Semana de Recepção aos novos alunos que principiou esta tarde. Com uma assistência numerosa, entrá a qual se viam alguns professores, iniciou-se mais esta Semana de Recepção, com uma palestra pelo sr. prof. dr. José Sarmiento, referente ao acto.

A sessão decorreu no ambiente da maior camaradagem. Estas recepções, pela sua elevação e civilidade, diferem bastante dos muito antigos costumes universitários, em que os novos alunos eram acolhidos pelos colegas com uma jovialidade em que cabiam muitas vezes atitudes que oscilavam entre a violência e o mau gosto.

Cinquenta e um anos ao serviço dos C. T. T.

Com 51 anos de actividade, tendo recebido por isso a medalha de ouro de relevantes serviços, atingiu o limite de idade, o eng.º Joaquim Rodrigues Gonçalves, chefe da exploração telefónica dos C. T. T. e fiscal técnico junto da Companhia de Telefones.

Aproveite a ocasião! Prove esta semana na casa

DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS

HORLICKS

deliciosa bebida à base de leite completo



ROSA & ADELINO, LDA.

Rua da Misericórdia, 11 — Lisboa

O cardeal-patriarca abordou hoje o problema do celibato sacerdotal ao agradecer as homenagens do c'ero

Comemorando o 28.º aniversário da eleição do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira como patriarca de Lisboa, e a exemplo dos anos anteriores, o cabido da Sé Patriarcal mandou celebrar hoje naquele templo missa solene, a qual teve começo ás 11 horas.

Nos cadeirais da capela-mor viam-se além dos srs. bispos de Limira, Fabiana e Tiava, os cônegos e os beneficiados do Cabido. No transepto, estavam os componentes da Irmandade do Santíssimo, tendo á frente o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior, e os seminaristas dos Olivais, os quais se fizeram ouvir durante a cerimónia. Encontravam-se igualmente presentes muitos fieis e representantes dos vários organismos da Acção Católica e de outras associações religiosas.

Palavras do cardeal-patriarca

A tarde, durante os cumprimentos que foram apresentados ao sr. cardeal, pelo clero diocesano e regular, no Patriarcado, usou da palavra o vice-reitor do seminário dos Olivais, cônego José Amaro Teixeira, que exaltou a acção desenvolvida pelo homenageado e a sua notável obra através de 28 anos de acção constante em prol da Igreja.

Em resposta, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu a homenagem e falou dos seus 28

anos de patriarca, manifestando a sua fé nos destinos da Igreja e repudiando a desilusão porque, afirmou, «padre desiludido, disse antes padre decaído».

E exclamou: «Está a terra de novo cheia de ídolos. Como no tempo de S. Paulo em Atenas, os «ateus» de hoje («ateus» chamou S. Paulo aos atenienses adoradores de todos os falsos deuses) são ídólatras que põem no altar da Divindade frágeis criações suas; as quais revestem de atributos absolutos. Estamos numa época de antropolatria. O homem quis ocupar o trono de Deus, que proclama vago. Mas o peso infinito do absoluto é excessivo para uma simples criatura: e esta, e-la aí em toda a parte onde se prega que o homem é o deus de si mesmo, esta morre: a vida carece de sentido, a consciência alimenta-se de ilusões, o coração enlouquece de desejos vãos.»

Mais adiante, disse: «No fundo de certas impaciências contemporâneas que acusam a Igreja de não acertar o passo com o ritmo do progresso do Mundo, haverá antes crise de Fé. Não é aqui a Igreja que julga o Mundo, mas sim o critério do Mundo feito regra de julgamento da Igreja. Substitui-se o espírito próprio ao Espírito Santo que a anima e guia. Todas as heresias e cismas e defeições começaram assim, pela

substituição do homem á Igreja, isto é, ao Espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo.»

E, a terminar: «Quanto ao celibato, será caso de repetir, aos corruptos que não creem na virtude e aos ímpios que não creem no poder do Espírito Santo, a sentença do Senhor: «compreenda quem possa compreender». Não representa ele a morte do coração, no frio da solidão de uma existência sem sol. Pelo contrário, o celibato, digo o celibato sacerdotal, é fruto do amor e só se sustenta pelo amor. A Santa Igreja aplica á Virgem Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe, aquelas lindas palavras do Eclesiastes: «Mãe do Amor Formoso». O seu Coração Imaculado foi o templo em que o próprio Espírito Santo acendeu e cultivou o amor mais puro, o amor mais forte, o amor mais fecundo que nunca houve nem haverá mais, depois do do Coração de Cristo. Compreenda quem possa compreender.

«No sacerdote o celibato é libertação, é purificação, é elevação, é dilatação. O coração do padre forma-se na imitação humilde do Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo. Arde, deve arder todo, naquele fogo que o Senhor veio trazer á terra. Sob o altar do trono do Altíssimo, Deus uno e trino, e abraça na ansia de se comunicar á criação inteira.

«Sem amor, um grande amor, um amor maior que os outros amores, não poderá o sacerdote fazer o que é impossível ao Homem, mas não a Deus. Graças a ele, o coração sacerdotal logrará conhecer tudo, compreender tudo, perdoar tudo, sofrer tudo, amar tudo, menos o pecado. Não correrá risco de desilusão, porque tudo o amor transformará, e até o sofrimento lhe será causa de felicidade, como dizia St.ª Teresinha, conformando-o mais ao Divino Mestre, o Amor crucificado.»

Manhã na praça

Mercado convidativo

De maneira geral, pode dizer-se que os gêneros á venda no mercado da Ribeira mantinham preços accessíveis. Pode mesmo dizer-se que, com excepção de um dia ou outro em que os numeros se desequilibram, ultrapassando bitolas habituais, a média dos preços mantem-se estável de há meses ou até anos para cá. Quem vá acompanhando esta secção ou se dê ao cuidado de cumprir o que compete a uma dona de casa — inscrever numa agenda toda a despesa do dia — verificará que é assim, confrontando os preços mais actualizados com os que hoje vigoravam no primeiro mercado de Lisboa. A pescada grande, de Sesimbra, vendia-se a 34\$00 (outra marmota crescida, a 24 e a de enrolar, a 14\$00), o pargo estava a 14 ou a 10\$00, o goraz a 12 e a 15\$00, o robalo a 30\$00 — e a 15, o pequenino — o salmote, a 32\$00, cherne, a 20\$00, pregado a 24\$00, linguado, a 20 e a 35\$00, garoupa, a 16\$00, eirós, a 16\$00, lulas a 10\$00 — que não eram, aliás, muito boas — safião, a 13\$00 e muito peixe miúdo, a preços accessíveis: tainha, a 9\$00, «chaputinha viva», a 3\$50, carapau, a 7 e a 6\$00, sardinha, a 7\$50 e 3\$00, peixe-espada, a 7\$00, cachucho, a 5\$50, chicharro, a 3\$00, besugo, a 6\$50.

Para os ricos, ainda ficava uma terceira hipótese, a das lagostas a 80\$00, do camarão, a 45 e das gambas, a 65\$00.

A verdade é que uma peixeira interessada em comprar criação protestava contra a carestia: não dava mais de 50\$00 por duas franguinhas e a galinheira pedia 60\$00. As galinhas estavam, em regra, a 45\$00, os patos a 20, 25 e 30\$00, o cabrito, inteiro, a 20\$00, os coelhos, a 22\$00 o quilo — ou a 20\$00 cada um, dos maiorzinhos e a 12\$00 mais pequeninos — os pombo, a 12\$00 e as perdizes, a 14\$50 e os coelhos bravos, a 10\$00. Quanto aos ovos, vendiam-se a 14\$50 os mais caros.

As chuvas e a temperatura da estação beneficiaram a quantidade e a qualidade das hortas saloias ou de outras, mais distantes, onde diariamente milhares de nossos humildes irmãos vivem curvados sobre os regos do humus da terra ubera. Já se compram boas couves portuguesas, a 1\$80, olinhos, a \$50, dois molinhos de nabças ou grelos, a 1\$50, cabeças de nabo, do tamanho médio, a \$50, pequenas couves-flores, a 2\$50. A peso, vendia-se tomate a 4 e a 4\$50, o feijão verde, a 4, 5 e 6\$00, as cebolas, a 1\$20, as cenouras, a 2\$50, feijão de bulho, a 4\$00.

Só os preços da fruta nova se medem com os da fruta conservada, já fora da época: uvas a 5, 6 e 7\$50, maçã reineta, a 14 e a 24\$00, bananas, a 8\$50 ou a 13\$00, laranjas novas, a 20 e a 10\$00, tangerinas, a 8 e 9\$00, peros a 7\$50, 16 e 20\$00, peras, a 12 e a 18\$00, melão, a 4\$00, ananases, a 27\$00.

Um possível comprador apalparia o que lhe propunham: —Só se fosse para o deitar no caixote do lixo!

E acabou-se. O diálogo com a vendedeira podia ser proibido pela Polícia de costumes...

DONA DE CASA

Ministro de Portugal na Venezuela

CARACAS, 18 — O ministro de Portugal, dr. Alberto Carlos Branquinho e sua esposa ofereceram um banquete oficial em honra do presidente da Assembleia Nacional e sua esposa.

Assistiram membros do corpo diplomático e altas individualidades militares e civis da Venezuela. O dr. Arturo Brillenbourg trocou brindes com o dr. Carlos Branquinho, pela continuação das relações amigáveis que tanto apraximam os Governos dos dois países. — (A. N. I.).

**POR FAVOR !
NÃO ESQUEÇA !
NÃO CONFUNDA !
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**

é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

CANSADO....?



Uma chávena de LIPTON dá-lhe

Uma chávena de CHÁ LIPTON tem qualquer coisa de especial. Qualquer coisa no seu aroma, paladar e poder reconfortante, que o fazem sentir-se bem disposto. Sempre que estiver cansado, descanse tomando uma chávena de CHÁ LIPTON e verifique por si próprio o resultado.

VIDA NOVA!

cha' Lipton



**Um prazer
até à ultima gota!**

PACOTE DE 100 GR. 12\$00 * 50 GR. 6\$00 * 20 GR. 2\$40
Guarde os pacotes vazios

EU PENSAVA QUE
A MINHA BATA ESTAVA BRANCA,
ANTES DE VER A TUA



A Isabel ficou tão envergonhada quando viu a diferença entre a bata dela e a da Manelinha!

— A minha bata está mais branca — respondeu-lhe a colega — porque é lavada com Omo.

Só Omo consegue dar à roupa este ar de bem lavado. Mergulham-se os tecidos na abundante espuma do Omo, espremem-se e... pronto! A sujidade sai toda deixando a roupa macia, perfeitamente limpa, sem sombras, sem nódoas e duma brancura deslumbrante — quer dizer, com a brancura Omo. É ver e crer, porque todos vêem logo que



**LAVA MAIS
BRANCO**

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.
SACAVÉM - PORTUGAL

57-OM-13

ARCADA DA MODA - Tudo pronto a vestir

ARCADA DA MODA
252, RUA DOS FANQUEIROS, 256
TEL. 25940 • LISBOA

GABARDINAS e IMPERMEÁVEIS SO
da MARCA **MARIPOSA**
E ENTÃO, SOLICITANDO UMA VISITA
MAIS DE 1000 GABARDINAS E
ZAMBRENS, para HOMENS,
SENHORS, RAPAZES E MENINOS
PARA HOMENS tudo lá desde 320\$
PARA " tudo algodão
desde 250\$
PARA SENHORA desde 225\$
" PAPAZ desde 100\$



TAMBÉM SE
FAZEM POR
MEDIDA

CORTE E ACABAMENTO
IMPECÁVEIS
IMPERMEABILIDADE
TOTAL E GARANTIDA

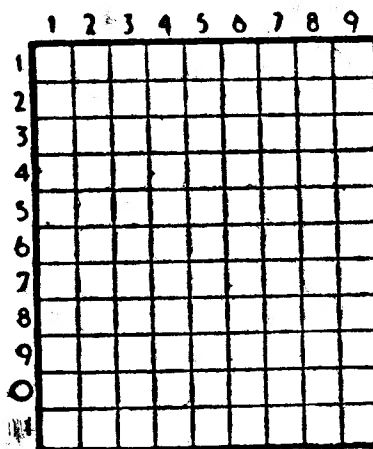
87, RUA DOS FANQUEIROS, 91
LISBOA - VISITA-SE COM ESTA FAMOSA ETIQUETA
TEL. 27861

ATENÇÃO NÃO ESQUEÇA A MARIPOSA
E ARCADA DA MODA, TEM TODO O GÊNERO DE
VESTUÁRIO JÁ FEITO E PRONTO A VESTIR
SEMPRE TODO MARCADO A PREÇOS DE PROPAGANDA
LISBOA • E RECLAME • LISBOA

CASA MARIPOSA - Tudo pronto a vestir

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 2077



HORIZONTAIS: 1 — Combate. Cidade da Arábia. 2 — Certo. 3 — Reis. Terceiro. Rio da Itália. 4 — Fluido aeriforme. Preposição. 5 — Junta. Opera de Verdi. 6 — Mutilar. 7 — Deus dos rebanhos. Igual. Artigo definido. 8 — Atreves-te. 9 — Novidade. Abastada. 10 — Prender com as gavinhas. Paixão. 11 — Pronome reflexo. Prefixo que designa ar. Batráquio.
VERTICAIS: 1 — Ampla. Apenas. 2 — Pula. Olá! 3 — Entre nós. Senhor em inglês. Ovário dos peixes. 4 — Genro de Maomé. Processora. 5 — Nome de homem. Em as. 6 — Muito. Esclarecer. 7 — Preposição. Fecha as asas para descer mais depressa. Consentimento. 8 — Lápide de sepulcro. Colorido. 9 — Perfume. Ecoara.

Solução do problema n.º 2076

HORIZONTAIS: 1 — Bela. Ousa. 2 — Lucerna. 3 — Au. Na. 4 — AC. Apa. Má. 5 — Forrarmos. 6 — Ivo. Ara. 7 — Lá. Per. Af. 8 — Redor. 9 — Rodésia. 10 — Soar. Nata. 11 — II. Aba. E's.
VERTICAIS: 1 — Cáfila. Si. 2 — El. Cova. Roí. 3 — Lua. Ró. Roa. 4 — Acuar. Pedra. 5 — Parede. 6 — Ornar. Rosna. 7 — Una. Má. Ria. 8 — Sá. Mora. Até. 9 — Casais. As.

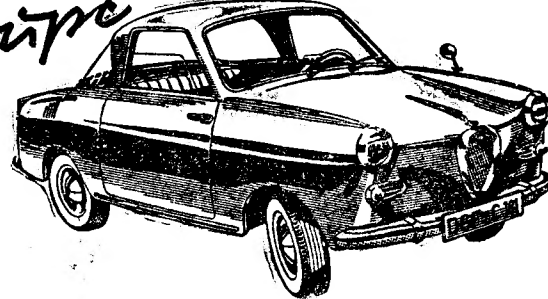
DUAS «JÓIAS»...

...NO MUNDO DOS UTILITÁRIOS!...

O NOVO «COUPÉ» DE LINHAS DE RARA BELEZA, AMPLA VISIBILIDADE, LUXUOSO ACABAMENTO E DESPORTIVO

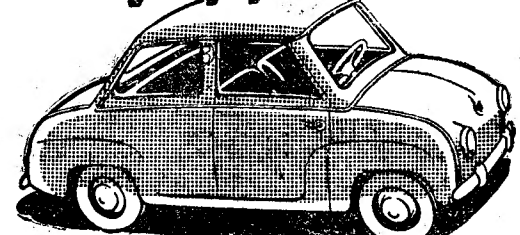
GOOGOMOBIL

Coupe



O NOVO «LIMOUSINE» DE CONCEPÇÃO ROBUSTA, PRÁTICO E MUITO ECONÓMICO

GOOGOMOBIL



NÃO DEIXE DE APRECIAR ESTAS DUAS PEQUENAS MARAVILHAS, EXPOENTES MÁXIMOS DA CONCEPÇÃO AUTOMÓVEL, EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

IMPÉRIO DA BEIRA, LD.ª — Avenida Guerra Junqueiro, 24-0
— LISBOA —

Agente no Norte:

A. M. da Rocha Brito, L.da — Rua Passos Manuel, 178 — Porto

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Leiam o jornal

humorístico

fixe

Dizem os leitores...

O lixo no Bairro Alto

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Os habitantes da capital devem estar-lhe gratos pela maneira como o seu jornal se ocupa dos problemas citadinos e de tudo quanto diz respeito ao bem-estar e à comodidade da população. O caso dos recipientes metálicos para recolha do lixo, que já lhe tem merecido críticas justas, é daqueles que bradam aos céus e está a pedir uma solução urgente, a bem da higiene e para prestígio de uma cidade

cujos progressos ninguém ousará contestar. Se a excelentíssima verificação se dignasse visitar o Bairro Alto, onde a recolha do lixo se faz muitas vezes depois do meio dia, podia verificar que durante a noite as ruas estão cobertas de detritos, pois as donas de casa que não têm posses ou se recusam por teimosia a adquirir os recipientes metálicos, antes de se deitarem, tratam de despejar na rua os seus caixotes de madeira.

Acontece que bandos de turistas conduzidos pelos guias das agências de viagens atravessam com frequência este bairro para se dirigir *chez Mesquita* ou *chez Machado* e tropeçam constantemente com as imundícies que se acumulam à beira dos passeios e no leito das ruas, espalhadas por cães, gatos e trapeiros. Tudo isto é lixo. Tudo isto é fado. O que não é certamente, é turismo. E aqui tem, sr. director, o bom nome da nossa capital gravemente comprometido porque se recusam a encarar de frente este problema e a resolvê-lo convenientemente. De V. etc. — Um morador do Bairro Alto».

PUBLICAÇÕES

«Ronda da História»

«Ronda da História» é, de facto uma revista de muito interesse, dirigida pelo escritor e jornalista Américo Faria, e cujo 8.º numero, referente a Novembro, foi posto à venda.

Nas suas quarenta e oito páginas de assuntos sensacionais, figuram entre outros artigos, os que se intitulam «Fugiu um prisioneiro da Torre de Londres», «A marquesa de Paiva foi uma espiã?», «A prática de harakiri», «Um pretendente ao trono inglês», «Luís XI envenenou o irmão», «Os Mormons e o Mormonismo», «O desgraçado matrimónio da princesa Matilde», «Londres e a sua origem», «Os crimes de adultério e as penas a que era sujeito», e «A carreira militar de Santo António». «Uma carta do infante D. Henrique ao imperador da Turquia» e «Como D. Afonso foi levado para a Terceira».

Baixa do ouro em França

PARIS, 18. — O ouro continua a baixar: o fino perde mais 6.000 francos, cotando-se a 571.000 a barra de quilo, e as principais moedas de 40 a 70 francos. — (F. P.).

DE LUTO

Dr. Marques Mano

Da sua residência, no Campo Grande, 2, rés-do-chão, para o cemitério do Lumiar, realizou-se hoje o funeral do juiz-conselheiro do Tribunal de Contas sr. dr. Manuel da Cunha e Costa Marques Mano.

Durante a noite e parte da manhã o corpo foi velado pela família e por amigos íntimos.

Pelas 10 horas, depois da encomendação do corpo por mons. João Filipe dos Reis, prior da freguesia do Campo Grande, foi a urna de mogno retirada da camara ardente e conduzida para um autotunebre que a transportou ao referido campo de repouso.

Incorporaram-se no préstito ou estiveram em casa do extinto a apresentar condolências a família enlutada, entre outras personalidades os srs. ministros do Interior, das Finanças e da Educação Nacional; general Faro Viana, dr. Guilherme Alves Moreira, comodoros médico Emílio Faro e Pereira Mendonça, dr. Aguedo de Oliveira, brigadeiro Sotelo Mayor, coronéis Ribeiro da Silva e Carlos Maria do Carmo; juizes-conselheiros Armando Candido, Armando Cancela de Abreu e António da Piedade Relato; juiz-desembargador Raul Antero Correia; drs. juizes Vasconcelos Raposo, Oliveira Pinto e Ernesto da Trindade Pereira; drs. Manuel Ribeiro, Carlos Moreira, Caetano Nunes, Figueiroa Rego, Elmano da Costa Santos, Francisco Menano, João de Almeida, Pires de Lima, Alberto Brito e Cunha e Simões Figueirinhas; engs. Cancela de Abreu e Rui Sá Carneiro; major Sérgio da Silva e Sousa Gentil; comandantes Garcia Braga e Sá Linhares; Diogo Sócrates Gonçalves Machado, tenente Sousa Nazare, etc.

Tomaram ainda parte no préstito muitos funcionários de todas as categorias do Tribunal de Contas e do Ministério do Ultramar.

D. Maria Josefa Jimenez Martin de Sangareau

Para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Maria Josefa Jimenez Martin de Sangareau, de 81 anos, viúva, mãe do sr. Luis Sangareau Jimenez, chanceler do Consulado de Espanha, que há poucos dias passou pelo desgosto da perda de sua esposa. Tratou do funeral a Agência Barata.

Dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo

VOUZELA, 17. — Faleceu, o dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo. Era natural de Aveiro e exerceu, nesta vila, o cargo de médico municipal e de subdelegado de Saúde. Foi provedor da Misericórdia local e médico da Companhia do Vale do Vouga. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Inês Rodrigues Pereira de Melo e era pai das sr.ªs D. Maria Ana Pereira de Melo, aluna do 5.º ano de Farmácia do Porto, e D. Maria Clara Fontes Pereira de Melo, aluna do 2.º ano da Faculdade de Ciências do Porto.

O seu funeral foi um dos maiores neste concelho, constituindo uma grande manifestação de pesar.

Raul Alberto Gomes de Carvalho

SANTARÉM, 18. — Faleceu nesta cidade o sr. Raul Alberto Gomes de Carvalho, de 60 anos, comerciante e proprietário do Hotel e Café Central. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Joana Fernão Pires de Carvalho. O funeral, a cargo da Agência Campião & Cruz, realiza-se amanhã, às 11 horas, da sua residência para jazigo no cemitério dos Capuchos.

D. Ester Olinda Felix

ÉVORA, 18. — (Pelo telefone). — Para o cemitério local, efectuou-se

Luta a tiro com a Polícia

TEMUCO, (Chile), 18. — Ao fim de três horas de tiroteio, um grupo de agricultores que, sob a chefia de Gregório Escobar, se apropriara de uma grande propriedade agrícola e resistir à ordem de abandonar, respondendo a tiro à intimação da Polícia, fugiu na direcção da fronteira, com o intuito de atingir a Argentina.

A Polícia, que sofreu três baixas, foi em perseguição do bando. — (A. N. I.).

hoje o funeral de D. Ester Olinda Felix, de 66 anos, viúva, mãe do sr. Luis Felix Nunes, gerente em Évora da filial do Montepio Geral.

D. Ermelinda Augusta Monteiro

GUARDA, 18. — Faleceu nesta cidade, onde residia, a sr.ª D. Ermelinda Augusta Monteiro, viúva, natural de Escalhão, mãe das sr.ªs D. Ilda Monteiro e D. Ana Monteiro Gomes Craveiro e dos srs. Jaime Monteiro e capitão Tomás Monteiro.

D. Eduarda Conceição Pinto

TONDELA, 18. — Na vizinha freguesia de Tonda, faleceu a sr.ª D. Eduarda Conceição Pinto, de 78 anos, casada com o sr. Demétrio Francisco Pinto. A extinta era mãe da sr.ª D. Clara Pinto da Costa e do sr. Eduardo Pinto.

Ananta Porobo Loundo

GOA, 18. — Faleceu o sr. Ananta Porobo Loundo, chefe dos Serviços Aduaneiros de Cabo Verde, para onde devia seguir brevemente. Era pai dos srs. drs. Madeva Porobo Loundo, juiz de Direito; Panfurlong Porobo, que se encontra na Metrópole, e das sr.ªs dr.ªs Sumatibhai Loundo, que, recentemente, visitou a Metrópole, fazendo parte da delegação da Mocidade Portuguesa Feminina deste Estado, e Javrubhai Loundo, — (L.).

SANTARÉM



Raul Alberto Gomes de Carvalho FALECEU

Maria Joana Fernão Pires de Carvalho, Fernando Manuel Fernão Pires de Carvalho, sua mulher e filha, Adelaide Maria Gomes de Carvalho, Julio Alberto Gomes de Carvalho, sua mulher, filha e netos, José de Oliveira Gomes de Carvalho, sua mulher, filhos e netos, Manuel Pedro Gomes de Carvalho e sua mulher, Amélia Josefina Gomes de Carvalho, Alda Maria Gomes de Carvalho Lopes Pires e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, avô, filho, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, pelas 11 horas, da sua residência para jazigo no cemitério dos Capuchos.

Agência Campião & Cruz

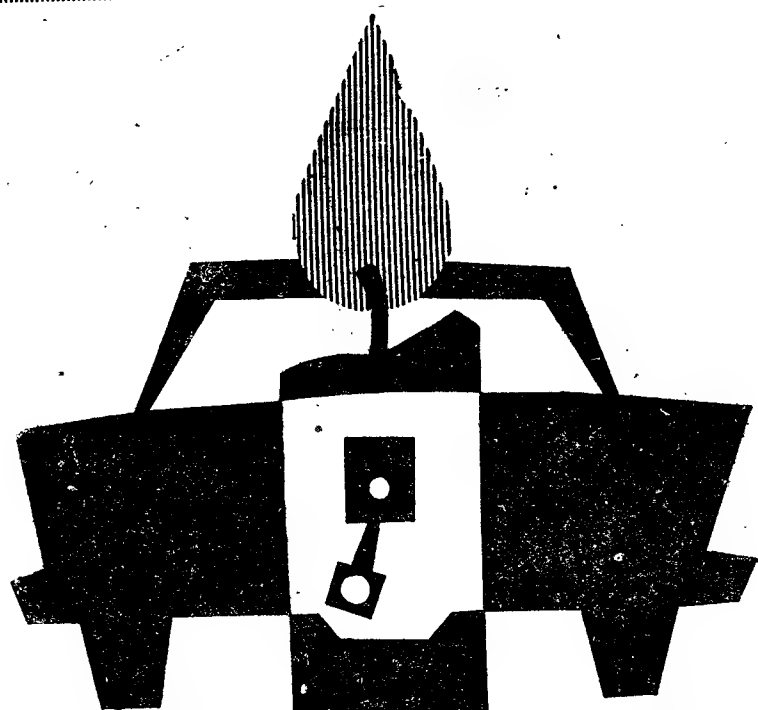
SANTARÉM



Raul Alberto Gomes de Carvalho FALECEU

Os empregados do Hotel e Café Central cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido de Chamar a Sua Divina Presença, o seu muito querido e saudoso patrão e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, pelas 11 horas, da sua residência, para jazigo no Cemitério dos Capuchos.

Agência Campião & Cruz



economia de combustível

OS SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE — São óleos especiais que aliam as vantagens de um óleo de baixa viscosidade no arranque com as qualidades protectoras de um óleo mais encorpado quando o motor está em pleno funcionamento.

Há dois óleos MULTIGRADE na gama Shell X-100 Motor Oil e ambos possuem as qualidades excepcionais dos «grades» normais de Shell X-100, já conhecidas por milhões de automobilistas em todo o Mundo, mais as seguintes enormes vantagens:

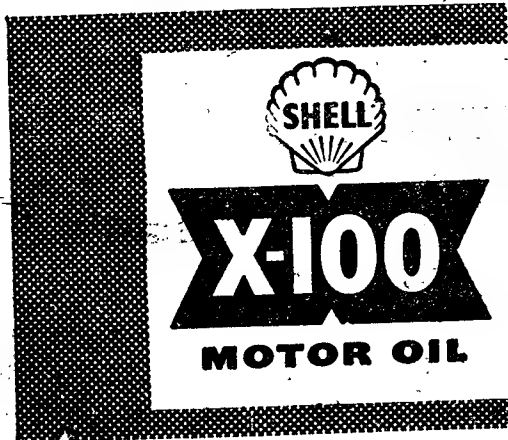
Economia de combustível — sensível principalmente em regime de paragens e arranques frequentes, dada a grande fluidez do óleo quando frio.

Arranque instantâneo — em virtude de ser um óleo de baixa viscosidade quando frio, se bem que possuindo a viscosidade adequada quando sujeito às altas temperaturas de funcionamento.

Menor desgaste do motor — porque inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado.

Maior duração da bateria — por não haver esforços em tentativas inúteis de arranque.

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois Multigrades — 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro e use-o durante todo o ano.

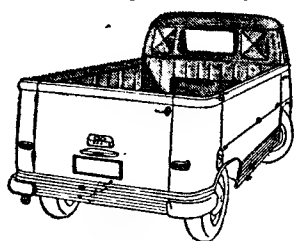
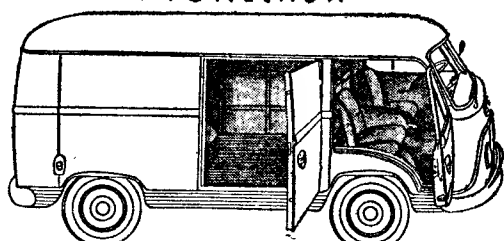
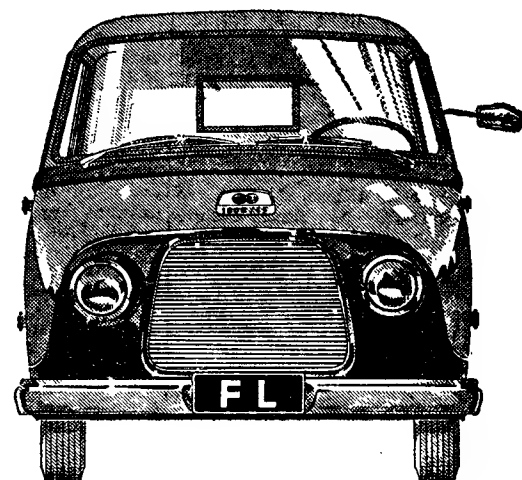


MULTIGRADE

mantém potência máxima

FK 1000

CAIXA DE 4 VELOCIDADES — MOTOR DE 1498 C.C.

PICK-UP...
1 TONELADA

FURGÃO...
1 TONELADA

UTILITÁRIO...
1 TONELADA E/OU 9 PASSAGEIROS


Grande facilidade de manobra · Grande versatilidade · Grande rendimento
BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS **LINCURI, LIMITADA** Avenida da República, 32 — Telefones 777091/2/3 **EM LISBOA** STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO) Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 49669 Rua João Saraiva, 13 — Telefone: 777566

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
ANA MAFALDA em 25/11

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Novembro. Carga frigorífica em 23 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/12

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Dezembro

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e Turística

Directo para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
ANTÓNIO CARLOS em 20/11

Carrega em Lisboa de 16 a 19 de Novembro

Passageiros de 1.ª classe

Escala primeiro Leixões

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES
AMBRIZETE em 26/12

Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro

Carga frigorífica em 23 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BRAGANÇA

De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI em 26 de Novembro

ARRAIÓLOS

De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro

BELAS

De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 7 de Janeiro

BRAGA

De 13 a 22 de Janeiro em Lisboa sómente para MATADI em 28 de Janeiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

ALENQUER

De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre

BRAGANÇA

De 16 a 30 de Dezembro

ARRAIÓLOS

De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

BELAS

De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO: Rua da Bandeira, 82 — Telef. 27363

aspirador

NILFISK

SE OBSERVAR UM
NILFISK
VERIFICARÁ A
SUA SUPERIO-
RIDADE PORQUE

- NÃO TEM SACO. DESPEJA-SE COMO SE FOSSE COM CESTO DE PAPEIS.
- TEM MAIS SUÇÃO. PODEMOS PROVA-LO UTILIZANDO UM AERÓMETRO.
- NÃO SOFRE QUEBRAS NA ASPIRAÇÃO PORQUE TEM SEMPRE LIVRE A PASSAGEM DO AR.
- TEM MAIS ACESSÓRIOS, COMO TERÁ OCASIÃO DE VERIFICAR SE PREENCHER O CUPÃO.



ESTABELECIMENTOS
VALENTIM DE CARVALHO
LIMITADA

RUA NOVA DO ALMADA, 97
LISBOA

NOME

MORADA

Queiram fazer na morada acima uma demonstração com o/a aspirador **NILFISK** sem qualquer encerradura compromisso da minha parte

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97—Lisboa

Automóveis

O seu automóvel é, além de um agradável meio de transporte, uma complicada central eléctrica, com componentes precisos e delicados. Só pessoas especializadas, por essa central devem olhar. O serviço Lucas tem em todo o país através dos Agentes do Conde Barão pessoal especializado pelas escolas Lucas. Em Lisboa experimente o serviço Lucas, do Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

A «Asiática»

É virus tão renitente
Que resiste ao próprio Sol,
Vejam lá inda é pior
Que a febre... do futebol

Quer evitar a «Asiática»?
— Que fácil que coisa é —
Basta ir aos Correios,
Comprar malhas **SALOMÉ**.

O «Diário de Lisboa» vende-se no
SEIXAL na casa Firmino de Oliveira Pinto.

José Maria de Sousa

AGRADECIMENTO

Sinceramente reconhecida à sua família agradece todas as manifestações de pesar das pessoas que a acompanharam por ocasião do seu falecimento.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UMA vez, nos princípios de Outono, que é a estação das vindimas, os pastores da região estavam a guardar as vinhas e a impedir que os estorninhos comessem as uvas. Por essa ocasião, os fogaceiros de Lerne passavam na estrada, conduzindo dez a doze cargas de fogaças para a cidade.

Os ditos pastores pediram-lhes

com grosseiro pão de sêneas e com pastelão.

A estes ultrajes, um de entre eles, um mui honrado homem de sua pessoa e notável argumentador, respondeu-lhes calmamente: «Desde quando tão rabujento vos tornastes? Pois não tinheis o hábito de nos vender de boa vontade as fogaças, e agora recusais-vos a isso! Não é acção de bons vizinhos; não procedemos da

Então Marquet, grão-bastão da confraria dos fogaceiros, disse-lhe:

—Na verdade, ergueste a crista alto esta manhã; com certeza que comeste muito milho ontem à noite. Vem cá, vem cá, que vou dar-te da minha fogaça.

Então Forgier, com toda a candura e tirando uma moeda do seu «boldrié», aproximou-se, julgando que Marquet efectivamente lhe queria vender as suas fogaças, mas este, em lugar das fogaças, bateu-lhe brutalmente com um varapau nas pernas, e com tal força que os nós lhe ficaram marcados na carne. Depois quis fugir, mas Forgier gritou: «Socorro, ai que me matam!» com quantas forças tinha, atirando-lhe ao mesmo tempo com um pau que trazia debaixo do braço, atingiu-o de tal maneira na junção frontal da cabeça, sobre a artéria temporal do lado direito, que Marquet caiu da água em que vinha montado, parecendo no chão mais homem morto do que vivo.

Durante este tempo os caseiros que ali perto vendiam as nozes, acorreram com as suas grandes varas e zurraram os fogaceiros como quem malha em canteiro verde. Os outros pastores e pastoras, ao ouvir o grito de Forgier vieram com as suas fundas e perseguiram-nos á pedrada, e as pedras eram tantas que pareciam chuva de granizo. Finalmente alcançaram-nos e arrebataram-lhes cerca de quatro ou cinco duzias de fogaças, pagando-lhas todavia, pelo preço do costume, e deram-lhes, além disso, um cento de nozes e três cabazes de uvas brancas. Depois os fogaceiros ajudaram Marquet, que tinha ficado bastante ferido, a montar na sua mula, e regressaram a Lerne, sem prosseguir o seu caminho, ameaçando forte e feio os carreiros, pastores e abegões de Senillé e de Sinays.

Depois, os pastores e as pastoras regalaram-se com as fogaças e as saborosas uvas, e divertiram-se todos juntos ao som de uma bela flauta, fazendo chacota desses magníficos e gloriosos fogaceiros, a quem sucedera tamanha desgraça, só por não terem feito o sinal da cruz com a mão direita nessa manhã, e com grandes cachos de uvas lavaram as pernas de Forgier, com tanto jeito que em breve ficou curado.

História de uma guerra

Texto integral

do conto de

RABELAIS

cortêsmente que lhas vendessem, por dinheiro, ao preço do mercado. Porque, notai, comer ao almoço uvas com fogaça acabada de sair do forno, é uma coisa divina.

Os fogaceiros não se mostraram dispostos a escutar o seu pedido e, o que é pior, ultrajaram-nos enormemente chamando-lhes lingueiros, comilões, barbigudos, fanfarrões, vagabundos, labregos, velhacos, mendigos, miseráveis, maricas, macacos, estúpidos, desmazelados, basbaques, porcos, pobres diabos, pandegos, bobos sem graça, pedintes, vilões, libertinos, calaceiros, e ainda outros epítetos difamatórios, acrescentando que não eram dignos de comer aquelas excelentes fogaças, devendo contentar-se

mesma maneira quando vindes comprar-nos o nosso bom trigo, com que fabricais os vossos bolos e as vossas fogaças. E ainda por cima, vos dariamos das nossas uvas. Pela mãe de Deus, que haveis de arrepender-vos, um dia, quando prechardes dos nossos serviços. Então: vos pagaremos da mesma moeda, lembrai-vos bem».

Colhido mortalmente por um ciclista

PENACOVA, 17. — Esta manhã, o ciclista José Dias Grilo, casado, de 43 anos, agricultor, desta vila, ao passar no lugar do Casal de Santo Amaro, deste concelho, colheu Manuel da Fonseca, casado, de 75 anos, também agricultor, residente no lugar de Agrelho, que sofreu fractura do crânio. Conduzido imediatamente aos Hospitais da Universidade de Coimbra, na ambulância dos bombeiros voluntários desta vila, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada. O ciclista, também muito ferido no rosto, apresentou-se no posto da G. N. R. desta vila, depois de receber tratamento no hospital da Misericórdia local.

Estores Metálicos

Montras—Janelas—Automóveis
ORÇAMENTOS GRATIS

«SABEL»

Avenida Praia da Vitória, 1-B
Telefone 59338 LISBOA



1790

Cortébert



TONEL 27
A AGUARDENTE VELHA
QUE SE BEBE
E REPETE...

KROHN

Distribuidor:
CURSO SOARES COSTA
Rua dos Sapateiros, 115, 3.º-E.
Telefones 271 80 - 241 10
LISBOA

VIDA MUSICAL

Recital de piano no Técnico

Integrado na semana de recepção aos novos alunos, a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico convidou Sérgio Varela Cid para um recital de piano, que atraiu ao grande salão do Técnico uma autêntica enchente. E o jovem pianista português, há pouco tempo honrosamente distinguido com o 4.º prémio do Concurso Internacional de Piano Viana da Motta, deve ter-se sentido especialmente animado a trabalhar cada vez com maior confiança em si, mais apurado cuidado na preparação das suas interpretações, aumentando a variedade de coloridos e libertando-se totalmente da opressão que se traduz notadamente em falta de transparência da técnica.

Sérgio Varela Cid repetiu a sua execução da Sonata op. 110, de Beethoven, obra tão ingrata como profundamente original e bela, que lhe ouvimos mais castigada no Concurso, mais rica de sonoridades agora. Repetiu também a sua brilhante execução do «Scherzo» em si bemol, de Chopin, precedida, nesta ocorrência, da «Fantasia», do mesmo autor, cuja presença no programa achamos um erro. Felicitamos o talentoso jovem pela 2.ª parte do seu programa, em que reuniu um pouco de Debussy, sob a sua forma mais expansiva, «L'Isle joyeuse»; um «Estudo», de Bartok, realizado com muito interesse pianístico e um bom mecanismo de pulso, que é uma das melhores qualidades de Sérgio Varela Cid; uma «Bagatela», de Frederico de Freitas, página um tanto superficial mas de bom rendimento para os dedos; uma «Dança» da admirável e admirada colecção de Fernando Lopes Graça — por que se não dedica Sérgio Varela Cid a tocar toda a série? — e a original «Gavota», seguida da tremenda «Tocata», de Procofiéff, em

que o intérprete tem já um notável trabalho.

Recital Irmgard Seefried

Uma tarde de chuva e tempestade não impediu a maior parte dos assinantes da Sociedade de Concertos de Lisboa (que, ao que consta, esgotaram a lotação do São Luís), de acorrer ao recital da exímia cantora, grande artista e impressionante intérprete Irmgard Seefried. Esta célebre representante da arte lírica alemã não tem vinte anos, mas sim trinta e tal (caso raro, vem a data completa do seu nascimento no programa). Mas que juventude triunfante na sua inteligência e na mestria da sua técnica! O seu programa foi feito só com Schubert, Schuman — «Frauenliebe und Leben» e «Amor e vida duma mulher», o ciclo completo, para quem teve a ventura de o poder ouvir — Brahms e R. Strauss, o que valeu para nós mais ainda pela variedade de emoções e sentimentos que soube exprimir, sem um senão de afectação ou de exagero, do que pela unidade de teor romântico. A voz é dum timbre raro e na arte de cantar, já o dissemos, é exímia. Mas, o que mais nos maravilhou talvez fosse a riqueza e beleza da sonorização da linguagem, numa dicção perfeita e carregada de significação e carácter.

Ao piano, o professor Erik Werba talvez se apague um pouquinho mais do que o indispensavelmente necessário (ou é a presença radiosa de Irmgard Seefried que absorve naturalmente todas as atenções), pois não deixa Erik Werba de ser, por sua vez, um colaborador de exacta sensibilidade e técnica requerida.

Os textos das canções foram impressos no programa, com uma valiosa tradução do prof. dr. Vieira de Almeida, esclarecida autoridade na matéria.

F. BENOIT

ESQUENTADOR MERKER

Agora AINDA MELHOR...
COM QUEIMADOR EM AÇO INOXIDÁVEL



Dispositivo automático
termo-eléctrico de
absoluta segurança

GRANDE ECONOMIA
DE GÁS

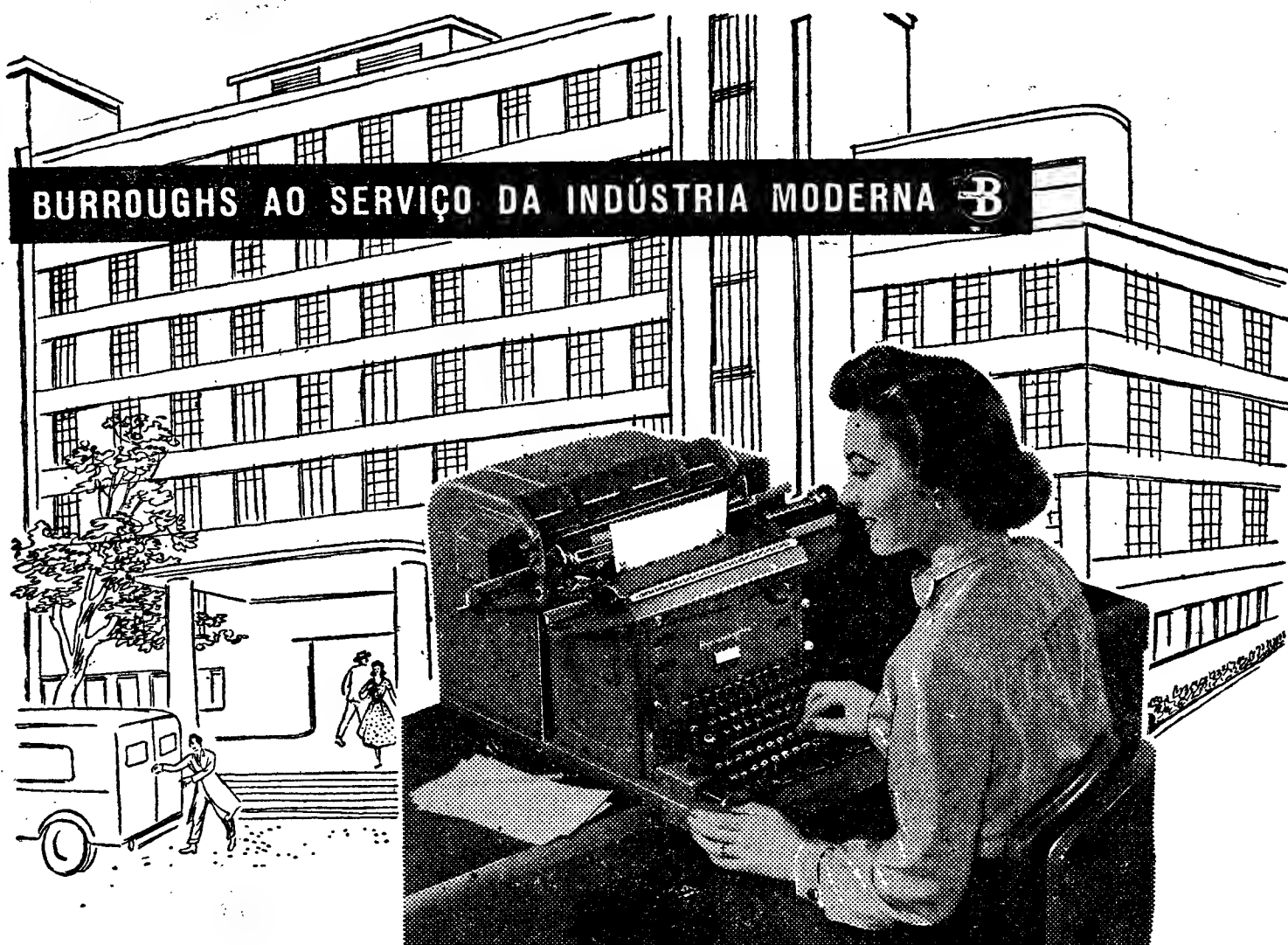
CONSTRUÇÃO
PERFEITÍSSIMA
GARANTINDO UMA
DURAÇÃO ILIMITADA

Diversos modelos para
Gás de cidade e Gascidla

Representantes exclusivos:

AGÊNCIA COMERCIAL SUEÇA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 (3 linhas) • LISBOA



Máquina de contabilidade com multiplicação directa automática.

BURROUGHS oferece a gama mais completa de máquinas especialmente concebidas para facilitar a diversidade de trabalhos de contabilidade exigidos pela indústria moderna:

Custo de obras • Salários • Stocks • Orçamentos técnicos

★

MÁQUINAS DE SOMAR, CALCULAR, FACTURAR E ESTATÍSTICA. MÁQUINAS DE CONTABILIDADE E MICROFILME



Uma boa organização no seu escritório aumenta-lhe os lucros. Eis porque a aquisição das máquinas Burroughs não constitui uma despesa. A Burroughs põe ao seu dispor técnicos competentes que o ajudam a resolver os seus problemas de contabilidade

Peça literatura gratuita ou uma demonstração

sem compromisso ao representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º - TEL. 32991 (P. P. C.) - LISBOA

COIMBRA — Bairro Marechal Caramelo, Rua C, 3 — Tel. 3228 • PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293

SE TEVE **GRIPE**

RECUPERE AS SUAS FORÇAS FÍSICAS E INTELECTUAIS

Os estudantes, as pessoas de idade, as mães que amamentam e as futuras mães, os homens de negócios e outras profissões que ficaram depauperados devido à **GRIPE** ou outra enfermidade

adquirirão novas energias, superiores às que possuíam antes de contrair a doença, tomando

LEITE DE ABELHAS

4 vezes mais GELEIA REAL que qualquer similar

Única GELEIA REAL que contém a dose suficiente de matéria activa e a única que contém

EMBRIÕES DE ABELHAS-MESTRAS

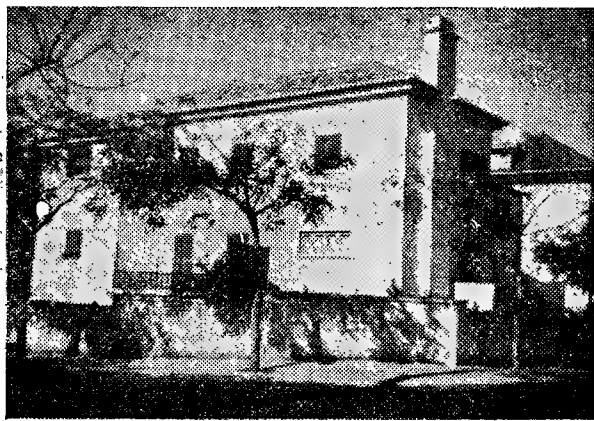
26 ampolas bebíveis de custo económico

Venda exclusiva nas farmácias ou no depositário

Depósito Geral • **SOLACA, L. DA** LISBOA—R. de S. José, 155-1.º
Serviço informativo: PORTO—R. da Alegria, 171-2.º

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Moradia em Oeiras VENDEMOS



Situada na Rua Mouzinho de Albuquerque, 2. Tem 10 divisões, 3 casas de banho, cozinha, roupeiro, garagem para 2 carros, casa de caldeira para aquecimento e jardim. Para ver queiram dirigir-se a:

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º — Telef. 45934

O I Festival da Canção

(Continuação da página central)

o que pela força das circunstâncias está errado?

—Lá isso era. Mas só se as edições fossem patrocinadas por alguma entidade que cobrisse os prejuízos financeiros inevitáveis. Vai longe o tempo em que as músicas se vendiam. Hoje, as meninas já não tocam piano. Preferem «tocar» rádio.

Referindo-se depois mais directamente, ao I Festival da Canção Portuguesa, Mota Pereira disse-nos:

—O Festival não é um concurso. Não se trata de competição, mas sim de uma oportunidade para apresentar e homenagear um grupo de compositores, a quem foram feitos convites especiais. Não haverá, portanto, primeiros e segundos prémios, o que implicaria uma classificação, mas serão distribuídas medalhas de ouro, indistintamente, aos compositores e aos autores das letras das canções apresentadas.

—Quais são as canções?

—Ainda não sabemos. Mas serão todas inéditas.

—Que compositores colaboram no Festival?

—Rui Coelho, Fernando de Carvalho, Tavares Belo, Jaime Mendes, Belo Marques, Nobrega e Sousa, Wolmar Silva, Artur Ribeiro, Carlos Dias, Teixeira da Silva, Ferrer Trindade, Frederico Valério, João Nobre e Rezende Dias. O facto de serem só estes os escolhidos não implica menos consideração ou admiração pelos outros compositores, mas resulta de não comportar maior numero o espectáculo que pensamos apresentar. Para o ano — acrescentou — modificaremos um pouco a «fisionomia» do Festival e espero então satisfazer o desejo de todos os compositores portugueses.

—Quer então dizer que o Festival vai efectuar-se todos os anos?

—Esperemos que sim. E tal acontecerá, se continuarmos a beneficiar da inestimável colaboração da E. N., em especial dos srs. António Eça de Queirós, dr. Stichin Vilela, eng. Silva Dias e Pedro Prado.

Isto diz respeito ao futuro. O presente, todavia, não depende já senão de qualquer imprevisto. Assim, dentro de dias, o I Festival da Canção Portuguesa será uma realidade. Alguns dos nossos melhores compositores apresentarão as suas últimas criações interpretadas por artistas que eles próprios escolheram e por uma orquestra dirigida pelos maestros Fernando de Carvalho, Tavares Belo e Belo Marques, todos eles também compositores, de que o último é decano, com mais de 300 canções escritas, podendo considerar-se, actualmente, o nosso maior produtor musical.

Que o Festival está a despertar grande interesse, patenteia-se na intenção da Casa Sassetti de adquirir os direitos de autor de algumas das canções apresentadas e da Casa Valentim de Carvalho em editar uma micro-gravação de todo o festival.

Agora, pois, vai haver canções novas, ainda que de autores «velhos».

Missões oficiais

Para Paris seguiram hoje de avião os srs. drs. Alberto da Silva Ribeiro, da Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos e Manuel Aragão Salvado, da Comissão de Coordenação Económica, que, em missão oficial, vão tomar parte na reunião de grupo de trabalhos da O. E. C. E., que trata do estabelecimento e definição das mercadorias da zona europeia de trocas livres.

—Também partiu para Paris o sr. comandante Duarte Abel Rodrigues, chefe do serviço de registo do gabinete do ministro da Defesa, que ali vai em missão oficial, tomar parte numa reunião da N. A. T. O.

—Para Luanda de avião, seguiu por via Paris, o sr. dr. Valdez Bandeira, tecnologista da pesca do mar, que, em missão oficial, vai tomar parte na Conferência Internacional da C. T. A., para o estudo biológico da pesca africana.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: *máxima*, 18,5; *mínima*, 12.º. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 15,5; *mínima*, 7.º.

—Temperaturas registadas hoje, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 14,7; na água do mar, 15,2.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Notícias e danças; 18 e 30: Música de filmes; 18 e 45: Canções italianas; 19: Desdobramento; 21: Notícias; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Crónica tauromáquica; 19 e 15: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em cravo; 20 e 30: Zarzuela; 20 e 55: «Cavatina», de Wolff; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: Radiodesporto; 22: Programa de música portuguesa; 22 e 30: História do Teatro; 23: Música de sempre; 23 e 15: Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B» — A's 19: «Sonata em lá maior», de Mozart; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Canções, sobre poemas de Schubert, de Mahler; 19 e 50: Notícias regional; 20: Novidades em discos, «Gayaneh», suite de bailado de Khachaturian; 20 e 35: 1.º acto da ópera «Fedora», de Giordano; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Recital de piano, por Mitosz Magin, 3.º prémio do Concurso Internacional Viana da Mota; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: Tempo de poesia.

RADIO CLUBE — A's 17: Opeleta; 17 e 30: Canções; 18: Ritos de baile, da Choupana; 18 e 15: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Jornal de espectáculos; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Brasil; 21: Festa brava; 21 e 16: Novos artistas; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritos de baile, do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Perry Como; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrela da meia-noite»; 0 e 30: Notícias; 0 e 40: Ritos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Um artista; 18 e 30: Folhetim Taval; 18 e 45: Música de operetas; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Canções; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por música; 20 e 30: Leituras; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Notícias (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: «Os Grandes Esquecidos» — Manuel Ribeiro Pavia; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Música de salão; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Hotel Embaixador — ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras seleccionadas; 20: Estrelas e canções; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Novidades musicais; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 50: Solos de piano; 22: Livros e leituras; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Notícias; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Canções para recordar; 23 e 20: Fantasias; 23 e 35: Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

As 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Tribuna desportiva; 21 e 45: Canções por Maria de Lourdes Rezende; 22: noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20: Teledisco: Charles Trenet; 22 e 25: Cine-Revista; 22 e 40: Circulo no estúdio; 23 e 15: Últimas notícias e 23 e 20: Fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» defendia, no dia 18 de Novembro de 1927, a necessidade de estabelecer em Lisboa um campo de aviação «que teria, pelo menos, as seguintes vantagens: ligar directamente Lisboa, pela via aérea, às outras capitais, dar aos nossos aviadores um recurso para quando tenham de aterrar forçadamente na cidade, e, ser, em caso de guerra, a melhor garantia da defesa de Lisboa. Construído esse aeroporto, evitar-se-ia que depois do rápido voo Madrid a Alverca, se tenha de fazer a demorada viagem de Alverca a Lisboa».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitec — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Casta, 33-35. Carnide, Telefone 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Telef. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A. Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barrão de Sabrosa, 235-A — Alameda — Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidó-

nio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Pénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 210-1, Sanitas — Praça Luis de Camões, 21, Tel. 22798 — A — Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Novembro de 1787 nasceu Daguerre, inventor do daguerreotipo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de Sueste e o Ceu está encoberto por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone centrado a Leste da Dinamarca e de um sistema frontal que se aproxima lentamente da costa portuguesa.

Temperaturas às 9 horas: Lisboa, 12°; Porto, 14°; Faro, 15°; Portalegre, 13°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente muito nublado, vento fraco de direcção variável, possibilidade de chuviscos em especial na faixa costeira ocidental.



Camões anteve, com o seu famosíssimo olho esquerdo, alguns acontecimentos da actualidade.—(6)
«Eu o vi certamente (e não presumo/que a vista me enganava)»—(Lus. V, XIX).

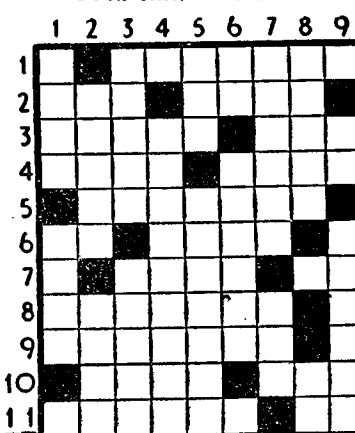
A LEI EM QUE VIVE

O serviço militar será prestado pelos sacerdotes e clérigos sob a forma de assistência religiosa às forças armadas e, em tempo de guerra, também nas formações sanitárias. Todavia o Governo providenciará para que, mesmo em caso de guerra, o dito serviço militar se realize com o menor prejuizo possível para a cura das almas das populações na Metrópole e no Ultramar Português.—(Concordata entre Portugal e a Santa Sé, art. XIV).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1070



HORIZONTAIS: 1 — Confrontar. 2 — Certa. Golfo do Oceano Indico, entre a Arábia e o Indostão. 3 — Corta. Planeta. 4 — Rio da Polónia, afluente do Báltico. Estampilha. 5 — Cumprir. 6 — Pronome pessoal. Parte aquosa que se separa do leite. 7 — Desocupação. Siga. 8 — Terás conhecimento. 9 — Arremessará. 10 — Amarrar. Passada. 11 — Consistente. Parecência.
VERTICAIS: 1 — Português. Violenta. 2 — Substituiu. Prender. 3 — Heroi judeu que entrou antes de Josué na Terra da Promissão. Morte. 4 — Aumentarás de tamanho. 5 — Tange. Torna-se formoso. 6 — Preposição. Trabalhar á noite. 7 — Casaco curto. Afasta-se. 8 — Rescindir. Oferta. 9 — Preposição e artigo. Ordenar.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1069
HORIZONTAIS: 1 — Tom. Orçam. 2 — Aedo. Te. 3 — PERDER. Ri. 4 — Ar. Ai. NAO. 5 — Vazados. 6 — FAZ. Medoc. 7 — Os. Mosa. 8 — Ricos. 9 — Abas. Sobe. 10 — Rotos. El. 11 — Ama. Amo.
VERTICAIS: 1 — Tapa. Furara. 2 — Erva. BOM. 3 — Mar. Azorata. 4 — Edaz. Siso. 5 — Odeiam. Só. 6 — Ror. Demos. 7 — Nodoso. 8 — Atrasos. Bem. 9 — Meio. CA-BELO.
Provérbio: PERDER NÃO FAZ BOM CABELO.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	930\$00	929\$50	930\$50	Cabinda... ..	—	270\$00	—
Cons. 3 % T. 10	970\$00	970\$00	970\$50	Cadá... ..	—	4.400\$00	4.500\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10... ..	—	1.019\$00	1.022\$00	Colonial do Buzi... ..	318\$00	318\$00	318\$50
Centenários 4 % 1940	—	2.230\$00	2.232\$00	Ilha do Principe... ..	—	—	2.250\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Incomati... ..	—	—	3.650\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Mocambique... ..	160\$50	160\$00	161\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Zambézia... ..	178\$00	177\$00	178\$50
Externo 1.ª série	—	—	1.180\$00	Diamantes T 100	738\$00	738\$00	740\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.180\$00	1.185\$00	Lobito T 10... ..	2.435\$00	2.430\$00	2.445\$00
Externo 2.ª série	—	1.175\$00	—				
Ext. 2.ª série car.	—	1.175\$00	—	C.ª Diversas			
Externo 3.ª série	—	—	—	Cimentos Tejo... ..	—	620\$00	650\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Cimentos Leiria... ..	—	515\$00	525\$00
Caut. 3.ª série s./juro	1.350\$00	1.345\$00	1.355\$00	Crédito Predial... ..	45\$70	45\$00	45\$80
			172\$00	Industrial Aliança... ..	—	300\$00	310\$00
				Portugal e Colónias... ..	—	410\$00	420\$00
Obrigações				Nacional Navegação... ..	—	—	1.730\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Colonial Navegação... ..	—	1.085\$00	1.090\$00
Norte de Portugal 5 %	—	106\$00	107\$00	Port. de Celulose... ..	—	2.180\$00	2.230\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	943\$00	Portuguesa de Pesca... ..	—	1.580\$00	1.610\$00
Gás Elect. 4 %	951\$00	951\$00	952\$00	Port. de Tabacos... ..	—	410\$00	403\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	972\$50	972\$00	973\$00	Tabacos de Portugal... ..	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1.028\$00	Sacor... ..	—	—	4.820\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	88\$00				
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$00	92\$00	Aguas, Electricidade e Gás			
U. E. P. 4 % 1948	—	91\$00	92\$00	Aguas Lisboa 1934... ..	—	—	280\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	—	Aguas Lisboa 1936... ..	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	—	Elect. das Beiras... ..	1.370\$00	1.365\$00	1.370\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	—	Gás e Electricidade... ..	298\$00	298\$00	299\$00
Metropolitano	1.022\$00	1.001\$00	1.003\$00	H. Alto Alentejo... ..	225\$50	225\$50	226\$00
				H. E. Cávado... ..	1.300\$00	1.298\$00	1.300\$00
Ações				H. E. Zézer... ..	1.295\$00	1.290\$00	1.305\$00
Bancos				Nac. de Electricidade... ..	—	—	1.345\$00
Alentejo... ..	—	—	—	União Elect. Port.ª... ..	225\$50	225\$50	226\$00
Angola... ..	—	—	800\$00				
Espirito Santo... ..	—	—	—	GRÊMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
Lisboa & Açores... ..	—	3.130\$00	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Portugal... ..	2.120\$00	2.110\$00	2.140\$00	PAÍSES	COMPRA	VENDA	
Ultramarino... ..	1.641\$00	1.640\$00	1.645\$00	Africa do Sul... ..	75\$00	77\$00	
				Alemanha... ..	6\$75	6\$90	
Seguros				América:			
Mundial... ..	658\$00	655\$00	660\$00	Dólares de 1 e 2... ..	28\$30	28\$60	
Nacional... ..	—	—	—	Dólares de 5 a 20... ..	28\$60	28\$90	
Sagres... ..	—	—	—	Dólares de 50 a 1000... ..	28\$60	28\$90	
Tagus... ..	—	—	—	Argentina... ..	\$71	\$76	
Soberana... ..	—	1.150\$00	—	Austria... ..	1\$08	1\$13	
				Bélgica... ..	\$56,7	\$57,7	
C.ª Ultramarinas				Brasil... ..	\$31	\$33	
Ag. Casseque... ..	—	1.870\$00	1.890\$00	Canadá... ..	29\$40	29\$90	
Ag. das Neves... ..	850\$00	840\$00	870\$00	Congo Belga... ..	\$55,5	\$56,5	
Agric. Colonial... ..	—	700\$00	730\$00	Dinamarca... ..	\$385	\$415	
Açúcar de Angola... ..	—	—	—	Espanha... ..	\$47,5	\$49	
Boror... ..	—	—	470\$00	França... ..	\$05,5	\$05,8	

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

LENÇOS DE SEDA

Franceses

Italianos

Suíços

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no «Salão Royals».

Há 132 dias na escuridão cerebral

LIVERPOOL, 18 — Madeleine Blundell fala com sua filha, Sheila, há 132 dias sem obter resposta, pois ela está em estado de coma desde o dia 9 de Julho, quando sofreu um acidente de automóvel. Os seus olhos estão permanentemente abertos e, uma vez por outra, levanta a cabeça, mas não reconhece a mãe ou qualquer pessoa.

Afirmam os médicos que se a senhora Blundell continuar a falar a sua filha sobre assuntos familiares, como até agora tem feito, uma só palavra que atinja uma corda sensível no cérebro adormecido pode ser suficiente para o despertar e restituir a doente à sua vida normal. — (A. N. I.).

Travou-se

luta violenta
em Paris
entre Argelinos

PARIS, 18. — Em Pavillon-Sous-Bois, no arrabalde, travou-se violento tiroteio entre os terroristas das duas facções argelinas.

Morreu Maomede Chic, de 19 anos, e outros cinco Argelinos ficaram gravemente feridos. Sofreram, também, ferimentos François Bazetti e Lisnel Tiemoine de 7 anos, que passavam pela rua no momento do tiroteio.

A Polícia interveio e prendeu alguns Norte-Africanos. — (A. N. I.).

O terrorismo na Argélia

ARGEL, 18. — Os rebeldes lançaram duas bombas para uma loja em Marengo, ferindo gravemente o proprietário do estabelecimento, que é francês, e quatro Muçulmanos.

Na cidade costeira de Bone, a Noroeste de Constantina, explodiram duas granadas de mão num «café», matando um Francês e ferindo gravemente mais três. Outro engenho deflagrou num cinema de Constantina, havendo mortos e feridos.

Em Orleansville, os rebeldes fizeram descarrilar um comboio de mercadorias. Há cinco mortos e três feridos. Treze vagões ficaram totalmente destruídos e sete danificados. O tráfego ferroviário não poderá ser restabelecido antes de 48 horas.

Perto de Marnia, na fronteira do Marrocos, as tropas francesas interceptaram numerosos rebeldes, os quais, vindos de território marroquino, tentavam entrar na Argélia. Retrocederam para o Marrocos e abandonaram armamento e aparelhos transmissores e receptores de rádio. — (A. N. I.).



USE SEMPRE
REDeX
NA GASOLINA



Maria del Rocio y Luiz Palácios

(17 ANOS)

A posição da Grã-Bretanha

no litígio suscitado pelo caso da Tunísia
será definida por Selwyn Lloyd

esta tarde na Câmara dos Comuns

(Continuação da 1.ª página)

ao Norte de Africa, perguntando se, em tais condições e circunstâncias, será oportuna a viagem de MacMillan à capital francesa. — (A. N. I.).

O encontro Pineau-Dulles

PARIS, 18. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, partiu, ontem à noite, de avião, para Nova York, a fim de assumir a direcção da delegação francesa nas Nações Unidas, durante o debate do problema argelino. Deslocar-se-á a Washington, onde deve avistar-se, amanhã, com Foster Dulles, sobre o problema dos fornecimentos de armas à Tunísia, e conferenciará com Dag Hammarskjöld, secretário-geral da O. N. U. — (F. P.).

A opinião do senador Kefauver

NOVA YORK, 18. — O senador democrático Estes Kefauver declarou que os Estados Unidos e a Inglaterra não deveriam ter ignorado a N. A. T. O., quando forneceram armas à Tunísia. O gesto encheu os Franceses de «azedumex» — acrescentou.

Kefauver, que acaba de regressar de Paris, onde participou na Conferência Parlamentar da N. A. T. O., como delegado norte-americano, explica que a atitude anglo-americana prejudicou, seriamente, o prestígio dos Estados Unidos e da Inglaterra na França, onde ambas as nações «contam com bons e autênticos amigos».

«É muito mais importante conservar a amizade da França» — salientou — do que a amizade de países cujo apoio é incerto».

O senador fez as suas declara-

Galões de tenente para a tartaruga

LONDRES, 18. — «Albert du Cosses», no final do 13.º voo em que ultrapassou a barreira do som, recebeu os galões de tenente-aviador e começou imediatamente a rotas.

«Albert», uma tartaruga que adora os aviões, é a mascote do 20.º Esquadrão da R. A. F. — (A. N. I.).

O terceiro satélite

talvez com um macaco
parece que será lançado
em breve pela União Soviética

WASHINGTON, 18. — Eriu Bergaust, redactor-chefe de um jornal especializado em assuntos científicos, afirmou que as informações recebidas nos Estados Unidos, durante os últimos dias, permitem concluir que está para breve o lançamento de um terceiro satélite russo.

Desta vez — acrescentou Bergaust — o aparelho transportará uma câmara de televisão ou, possivelmente, um macaco vivo. — (A. N. I.).

A marcha do «S. II»

LONDRES, 18. — É a seguinte a indicação sobre a marcha do «Grande Sputnik», para hoje e amanhã, dada pela Rádio Moscovo: Belomorsk, Reykjavik, Wellington, Melbourne, Shelton, Tura, Turkhansk, Terra do Fogo e Kondsokoe. — (A. N. I.).

Satélite americano, de plástico, colorido

WASHINGTON, 18. — «Os Estados Unidos poderiam lançar, dentro de uma semana, um satélite artificial de plástico, leve mas de tamanho razoável, utilizando para a sua propulsão um foguetão e combustível do tipo que há mais de dois anos é usado nas experiências norte-americanas» — afirmou o dr. Ritchey, autoridade no assunto.

Esclareceu que, para o efeito, apenas seria necessário acrescentar uma quarta secção, com o peso de 40 quilos, a qualquer dos foguetões «Lockheed X-17» já existentes, transportando essa secção um satélite de plástico com o peso de 10 quilos, aproximadamente.

O satélite sugerido por este cientista não necessitava de transportar instrumentos. Seria apenas uma esfera de cores brilhantes, de dois a três metros de diâmetro, destinada a mostrar ao Mundo que o Ocidente possui, há dois anos o equipamento e os conhecimentos necessários para lançar um satélite.

Segundo o dr. Ritchey, os satélites russos poderiam ter sido lançados, igualmente, com combustíveis e foguetões já existentes. — (A. N. I.).

Novo projectil balístico construído nos E. U.

WASHINGTON, 18. — Estão quase completos os preparativos para o lançamento do «Titan», o segundo projectil balístico intercontinental norte-americano, de 8.000 quilómetros de alcance. Foi criada uma nova divisão, no Cape Canaveral, especialmente com esse objectivo.

As autoridades competentes receberam ordem de apressar, também, os preparativos para o lançamento do satélite «Vanguard», cujo foguetão, transportando um modelo de «Lua-bebé», vai ser disparado em Dezembro. — (A. N. I.).

ções durante as comemorações do 12.º aniversário da Universidade «Yeshiva» — a primeira estabelecida no país, sob os auspícios da população judaica dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

A conferência de Bulles com Stevenson

WASHINGTON, 18. — A sua chegada a esta cidade, onde, hoje, se avista com o secretário de Estado, Adlai Stevenson declarou aos jornalistas que «considera indispensável o restabelecimento da confiança mútua entre os Estados Unidos e os seus aliados, visto que, sendo um facto que esses aliados necessitam do auxílio norte-americano, os Estados Unidos precisam, mais do que nunca, da sua colaboração».

Afirmou ainda «haver necessidade de se seguirem políticas conjuntas nas áreas de interesse e perigo comuns, para se evitarem crises difíceis». E terminou:

«Mais perigosas do que uma guerra atómica generalizada são as agressões locais desencadeadas pelo Kremlin e, por isso, devemos constituir poderosas forças móveis que a elas se possam opor com êxito, evitando a eclosão de novo conflito mundial».

Referindo-se à nova missão que lhe foi confiada, Stevenson afirmou que se empenhará a fundo para conseguir «uma associação política e militar mais íntima dentro da N. A. T. O.». E explicou: «Esta associação quer dizer que devemos não só pôr em comum os nossos recursos militares e científicos, mas promover igualmente uma política comum nas regiões onde temos interesses comuns e onde devemos arrostar com um perigo comum, — antes que surjam crises como foi a de Suez».

A um jornalista que lhe perguntou se acompanharia o presidente Eisenhower à reunião do Conselho da N. A. T. O., em Paris, o dirigente democrático respondeu: «Não tenho a mais pequena ideia a esse respeito». — (A. N. I. e F. P.).

A visita a Portugal

do presidente do Paquistão

DJAKARTA, 18. — Em comemoração da visita a Lisboa do presidente do Paquistão, major-general Iskander Mirza, o ministro de Portugal na Indonésia dr Eduardo Potier, e sua esposa ofereceram, na Legação, um banquete em honra do embaixador e da embaixatriz do Paquistão, Abdul Khan Reman e senhora Reman.

Estiveram presentes os embaixadores da Inglaterra, MacDermot, e da Suíça, Sonderegger, além dos encarregados de Negócios do Brasil, Leal Ferreira, e das Filipinas, Bejasa; do conselheiro da Embaixada britânica, Wardle Smith, e do conselheiro do Vietname, Van Hieu, e esposa. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Makários

regressa a Chipre?

NICÓSIA, 18. — Os jornais cipriotas gregos anunciam, baseando-se em informações de Atenas, que a Grã-Bretanha autorizaria o arcebispo Makários a regressar a Chipre, antes do fim do ano corrente.

A decisão seria anunciada quando do debate sobre Chipre, na O. N. U., nos primeiros dias de Dezembro, e corresponderia à chegada do novo governador, sir Hugh Foot. — (F. P.).

*

NICÓSIA, 18. — A organização clandestina turca «Vukan» ameaça abater o arcebispo Makários, se ele regressar a Chipre, num panfleto dirigido a Grivas, chefe da E. O. K. A., e distribuído hoje por toda a ilha. — (F. P.).

• 12.000 contos

nos prognósticos

BOLONHA, 18. — Um operário ganhou o maior prémio registado no país, desde 1946, no «Totocalcio», concurso de prognósticos sobre os resultados do campeonato de futebol da Itália. Tendo jogado 100 liras (cerca de 500), ganhou uns 12.000 contos. Foi o único concorrente a acertar exactamente nos resultados dos 13 desafios da semana.

O felizardo não quer que o seu nome seja conhecido, «por causa das Contribuições e Impostos, e dos amigos...». — (F. P.).

• Pineau

chegou a Nova York

NOVA YORK, 18. — Chegou o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, que era aguardado pelo embaixador e pelo representante permanente do seu país na O. N. U. — (A. N. I.).

• Cinco dias

debaixo da terra

KASSEL (Alemanha), 18. — Regressaram, hoje, à superfície os dois mineiros alemães que há cinco dias se encontravam bloqueados, a 40 metros de profundidade, por um desabamento de rochas, no túnel onde trabalhavam.

Trabalhando dia e noite, as brigadas de salvamento conseguiram abrir um túnel de meio metro de diâmetro até o local onde os dois homens se encontravam.

Os dois primeiros estavam a ser alimentados através de um estreito tubo que servia, igualmente, de respiradouro. — (A. N. I.).

• Greves

e tumultos

KARACAI, 18. — Foram presos, em Marayancamps, 236 funcionários das companhias de navegação os quais, depois de dez dias de greve, provocaram tumultos, ameaçando a ordem. — (A. N. I.).

*

MONTEVIDEU, 18. — Os motoristas e mais pessoal da camionagem juntaram-se à greve dos ferroviários, paralisando, praticamente todos os transportes. Foi aberta uma excepção: continuam a circular normalmente os camiões de distribuição do leite. — (A. N. I.).

• Visita à Itália

do presidente Heuss

BONN, 18. — O presidente Theodor Heuss partiu, hoje, em comboio especial, para Roma, em visita oficial.

O restabelecimento da amizade italo-alemã tornou-se realidade. Esta é a significação essencial que os observadores políticos atribuem à visita. — (F. P.).



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A famosa Orquestra

RAY MARTINO

Um dos melhores Conjuntos da Europa

JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO E UM RITMO
MARAVILHOSO!

(17 anos)

Domingo: das 17.15 às 19.15 «Matinée Dançante» com RAY MARTINO. Preço: Esc. 25\$00 por pessoa incluindo chá completo

Restaurante Infante Santo

Em virtude do êxito alcançado nos jantares concerto de sábado o domingo, António Freitas, comunica aos seus Ex.ªs Clientes, que os mesmos se mantêm durante a presente semana.

Diário de Lisboa

NO CAMPO DE MARVILA

O difícil foi encontrar o 1.º golo!...

Apesar do acentuado desnível, ao fim, acusado pelo marcador, não foi nada fácil a tarefa do Sporting no campo do Oriental. Nada fácil, embora os cinco a zero estejam certíssimos, ao cabo de noventa minutos de futebol excelentemente jogado de parte a parte, mas com a preponderância natural do conjunto de mais força e de mais categoria — o Sporting.

Mesmo nos longos períodos em que o Oriental, pela louvável aplicação de todos os seus jogadores,

bem integrados num sistema táctico definido de acordo com as pedras de que o conjunto dispõe, conseguiu dar uma aparente feição de equilíbrio, esteve sempre á vista a maior capacidade de manobra do onze visitante. No processo de jogo fácil e terrivelmente prático posto em prática pelos homens do quinteto dianteiro «leonino», essa diferença chegou, mesmo, a ser acentuadíssima.

Enquanto que o Oriental ensaiou as suas avançadas, com interiores

mais retraídos, mais de pé atrás, para poderem voltar rapidamente, nos casos de emergência, a prestar os seus socorros na defesa, o Sporting atacou em força, demolindo, arrasando, provocando o desgaste na aguerrida defesa contrária, com a ameaça constante do primeiro golo, que muito tardou em aparecer.

Essa demora na materialização de um resultado, que esteve para começar a funcionar ao contrário, isto é a favor do Oriental, que logo na primeira avançada do desafio perdeu excelente oportunidade de golo, num cruzamento de Cordeiro para Pina, poderia ter efeitos de desespero e enervamento numa equipa que não fosse a do Sporting. Ou antes: numa equipa que não tivesse tanta confiança em si própria. Só uma equipa fortemente móra-

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL INTERNACIONAL

A Jugoslávia

é o 13.º apurado para a fase final do Campeonato do Mundo

Ontem, disputou-se mais um desafio a contar para a fase preliminar do campeonato do Mundo de futebol, em Belgrado, entre a Jugoslávia e a Roménia. Aos jugoslavos só importava o triunfo. A derrota ou o simples empate qualificaria os visitantes. Resultado: Jugoslávia, 2-Roménia, 0. O 2.º do grupo entrará igualmente no referido sorteio.

Esta solução que os dirigentes da F. I. F. A. pretendem manter, encontrou viva oposição na Espanha e nos países sul-americanos. O Brasil entrou agora abertamente no pleito, sugerindo que o adversário dos israelitas seja o Uruguai, baseando a sua sugestão no passado

(Continua na última página)

A participação dos Portugueses

Os três atletas portugueses já indicados para representar o País nos Campeonatos da Europa actuarão, segundo o programa estabelecido, do seguinte modo:

Manuel Faria (Sporting) no primeiro e sexto dias, nas finais de 10.000 e 5.000 metros, respectivamente;

Faria dos Santos (Benfica) no primeiro e quinto dias, nas séries de qualificação para os 100 e 200 metros;

José Araújo (Benfica), no sexto dia, na corrida da Maratona.

por
Tavares da Silva

A toada do Caldas corrompeu o Lusitano

As variantes do encontro de Caldas, mesmo que analisadas com toda a ponderação ou não influenciadas pela sugestão territorial, indicam logo de início orientação agressiva do grupo local, é evidente, devendo esta palavra tomar-se no bom sentido. E para quem assistiu á partida, esta espécie de rectificação seria perfeitamente escusada, devido ao jogo ter decorrido da melhor maneira no capítulo disciplinar, não havendo nem truques nem questionculas, passando-se tudo á luz do Sol que suavemente se coava através dos braços do arvoredor do parque, já despidido de plumagem. Fazia temperatura agradável, a luz era amena.

Insiste-se em que a orientação do Caldas era de ataque, por se julgar enunciar-se uma verdade que os factos logo de início plenamente confirmaram. Não se quer dizer, com semelhante enunciação que nos parece indispensável para o esclarecimento da partida, que os Caldas descurassem, ou não tivessem em conta, a tarefa de ordem defensiva, ou que os Évoras se limitassem a acção puramente negativa.

condição do território, se tiver em conta o numero de oportunidades feitas, o que deverá ser interpretado como futebol prático e efectivo. Os Caldenses jogaram com uma ausência que seria total de adornos, se Janos Hrotko não se tivesse lembrado de recordar a sua presença em campo por alguns «domínios» magníficos de bola, e se Romeu não fizesse gala de amortecimentos e de vários «driblings» no ar que atestam a sua condição técnica, mas o certo é que pouco tempo foi gasto inutilmente. O grupo parece ter a noção de que perdeu já muitas horas, e de que é preciso recuperá-las na medida do possível, para satisfação dos seus interesses.

Assim, se os atacantes quase nunca se transformaram em elementos

(Continua na página central)



Gama, erguendo bem os braços, bloca o esférico que Cavém pretendia rematar de cabeça. Santana aguarda o desfecho da jogada, e José Luís auxilia o seu guarda-redes



Edmundo, um guarda-redes que se impõe, defende com segurança antecipando-se a Vadinho, que procura correctamente estorvar a acção do opositor. Cordeiro tem os olhos postos na bola, mas... o perigo passou

NO ESTÁDIO DA LUZ

Um golo solitário deu a vitória ao Benfica

Para tudo se precisa sorte. E se não fosse essa sorte, embora esta consideração não agrade em absoluto aos partidários dos «campeões nacionais», o Benfica não teria sido o vencedor do desafio realizado no seu terreno.

De facto, se houvesse lógica nestes assuntos da bola o empate, vamos lá, teria sido mais justo desde que a vitória se fôr de jogar, ao grupo de Santa Bárbara.

Em referência a este jogo, toda a semana circularam «trocadilhos», explorados com o propósito de enervar os benfiquistas e fazer «blagues» — e a coisa ia-se confirmando: os «encarnados» deixaram-se impressionar.

A equipa do Benfica, precisa de uma «transfusão» de sangue novo. Os jogadores andam desnorteados — ouvia-se dizer — e a experiência da entrada de jogadores da reserva fez-se, mas não resultou. E' bem certo que, quando as coisas não correm bem, todos falam e poucos acertam.

O grupo dos «encarnados», que, ontem, evolucionei no relvado da Luz, não agradou, faltou-lhe entendimento e inspiração no ataque e os médios alas andaram a navegar, sem encontrarem a colocação desejada, tanto nas jogadas de defesa, como no auxílio ao sector dianteiro. Angelo, a médio-direito, pouca utilidade teve e, quando regressou ao seu antigo lugar, voltou a estar em evidência. Chipenda, um dos jogadores que o pu-

blico «exigia» que fosse experimentado, foi infeliz porque se magoou e teve que ir ocupar o lugar dos «incapazes», na extrema, onde se conservou sem utilidade aparente.

O Benfica jogou, de facto, cheio de complexos de inferioridade, o que fez a equipa actuar em movimentos desordenados, ainda que com entusiasmo e energia, sempre a procurar maneira de merecer o resultado que obteve.

Neste capítulo, Bastos foi extremamente feliz, «rubricando» defesas consideradas quase impossíveis.

(Continua na 7.ª página)

Dois Belenenses em Marvila

Os treinadores Augusto e Quaresma assistiram ao Oriental-Sporting

Enquanto o Belenenses jogava no Barreiro, dois treinadores do popular clube do Restelo — Augusto e Quaresma — assistiram, em Marvila, ao desafio Oriental-Sporting.

O que os levaria lá? Missão de observação?

EM OLHÃO

O empate justificava-se

O ambiente de expectativa que dominava Olhão transformou-se em realidade, pois o campo Padinha obteve uma enchente pouco vulgar de entusiastas vindos dos pontos mais recônditos da provincia, no desejo de assistirem a um encontro emotivo, dada a posição dos contendores.

O grupo local, desta vez, mudou de tática, talvez, em face dos duros comentários da imprensa sobre os recentes desafios disputados em «casa».

O jogo Olhanense, afunilado e miúdo, desapareceu para dar lugar ao passe largo, em profundidade, feito aos extremos, e a centros bem medidos, obrigando a chamar a defesa contrária, na qual Luz, mais uma vez, se destacou, jogando Daniel em grande plano.

Mais voluntariosos que os locais os visitantes sofreram derrota pouco justificável, após um encontro em que não desmentiram os seus créditos do melhor clube algarvio em prova.

Em lances de energia e, por vezes, de apreciável esquadra ou manobra, tiveram a vista uma vitória que, ao fim e ao cabo, se transformou em derrota motivada pelos extremos da partida e pela falta de atenção de Luz na marcação do segundo tento.

O Olhanense, que, aplicando, desta vez, jogo em profundidade pelos extremos, foi aplaudido pelos seus adeptos, não soube conter a impetuosidade dos rapazes de Portimão, sempre prontos a uma luta viril e entusiástica, obrigando a trabalho permanente a defesa olhanense, com os seus fulgurantes contra-ataques.

Uma e outra equipa desenvolveram bom futebol, rápido, bem ligado, e frequentes momentos de emoção diante das balizas.

Todavia, gradualmente, foi-se revelando o maior poder e decisão dos Olhanenses, por vezes, em subtilidade de movimentos, que procuraram desorientar a defesa visitante — conseguindo-o nalguns lances.

Entretanto, o Portimonense não acusou surpresa e não se desarticulou, dando, assim, a nota de equipa sólida com justificadas aspirações. Saiu derrotada e bem verdade, mas também, lhe poderia ter cabido a honra de uma vitória.

Os dois tentos apareceram depois de dois erros graves da arbitragem e o empate corresponderia melhor ao desenrolar do encontro, havendo ainda a dureza de alguns jogadores que, diga-se de passagem, Jaime Pires procurou sempre reprimir.

O animo que se pôs na contenda emocionou o publico, ávido de bom futebol, ficando-nos, no entanto, a certeza de que quase todos os dianteiros algarvios têm ainda muito que aprender no remate à baliza. Um e outro grupos pecaram seriamente da incerteza de atirar ao gol e isso justifica um bom jogo mas de fraca expressão numérica.

Não sabemos como o resultado ficaria se o árbitro não deixasse passar em branco o derrube de Parra, na grande área; não tivesse anulado o gol de Portimonense por deslocação apontado, a Alexandrino; não tivesse marcado a suposta falta que deu o «livre» indirecto e de que resultou o primeiro tento dos locais e tivesse, ainda, assinalado a «mão» cometida por Parra, que levou a defesa portimonense a ficar na expectativa enquanto Cava obtinha o segundo tento.

Nos locais distinguiram-se Venício, Parra, Costa e Silvío. Nos visitantes, Daniel, Di Paola, Alexandrino, Arquimínio e Luz.

PEDRO MARTINS

NO-NIK

A BOQUILHA ANTICIGOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Pontos perdidos
no máximo possível de 22

	Casa	Fora	Total
Sporting ...	—	1	1
F. C. Porto...	—	2	2
Benfica ...	3	6	9
Sp. Braga...	2	7	9
Belenenses...	1	8	9
Lusitano ...	—	11	11
Barreirense...	2	9	11
Académica...	3	8	11
Torriense ...	5	8	13
Salgueiros...	2	12	14
Caldas...	5	9	14
V. Setubal...	9	7	16
Oriental ...	6	10	16
C. U. F.	6	12	18

De jornada a jornada

A 11.ª e antepenultima jornada do «torneio maior» do futebol português decorreu ontem em ambiente de calma, fornecendo os resultados que a seguir se lembramos:

Oriental-Sporting ...	0-5
Benfica-C. U. F.	1-0
Barreirense-Belenenses ...	2-0
Caldas-Lusitano ...	1-0
Setubal-Torriense ...	1-3
F. C. Porto-Académica...	4-2
Sp. Braga-Salgueiros ...	4-1

Ao Sporting pertenceu o melhor resultado da «onda», já porque foi o mais expressivo, já porque foi alcançado no campo do adversário. A regularidade das exibições da equipa «leonesa» não oferece dúvidas.

O Benfica registou ontem a sua sexta vitória, quebrando uma série de três derrotas consecutivas, sem que, todavia, satisfizesse, por completo, os seus adeptos.

O Barreirense foi além do que se poderia esperar, sem dúvida, fazendo um resultado que terá constituído desilusão para os adeptos dos «azuis».

O Caldas fez segundo jogo consecutivo sem perder e o mérito do seu êxito de ontem não sofre contestação.

Do Torriense pode dizer-se o mesmo que ficou dito para o Barreirense — talvez com mais razão, porquanto não pode esquecer-se que a equipa foi visitante.

Os dois desafios do Norte foram ganhos pelas equipas visitadas com a maior naturalidade.

O «panorama» do campeonato em nada se alterou. O Sporting e o F. C. Porto continuam a tornar cada vez mais arraigada a impressão de que o título se decidirá entre ambos. Quem se atreve a dizer que não será assim? As suas posições foram mantidas, com a mesma mínima diferença de pontos entre si e o mesmo tranquilizador avanço sobre o terceiro.

Depois, do 3.º ao 10.º, tudo se modificou. O Benfica (antes 4.º) voltou ao seu terceiro lugar, cedido oito dias antes ao Belenenses. Os «encarnados» passaram a ser o «grau» de um trio em que figuram o Sporting de Braga e o Belenenses, que passaram, respectivamente, de 6.º para 4.º e de 3.º para 5.º.

E vem a seguir outro trio, comandado pelo Lusitano, à frente do Barreirense e da Académica. Destes, só o Barreirense melhorou de posição, subindo de 8.º para 7.º, pois o Lusitano caiu de 5.º para 6.º e a Académica baixou de 7.º para 8.º. Não se diga que os resultados não influíram directamente nas posições dos clubes.

Entre o Torriense e o Salgueiros (antes 9.º e 10.º, respectivamente) operou-se uma permuta. O Caldas, o Vitória de Setubal, o Oriental e a C. U. F. conservaram os seus lugares. Do quarteto só o Caldas ganhou e isso valeu-lhe adiantar-se aos três da cauda da tabela, com um avanço de dois pontos do duo que o segue.

	J.	V.	E.	D.	P.	P.
Sporting C. P.	5	5	—	—	18	0
F. C. Porto ...	6	6	—	—	21	5
Benfica ...	6	4	1	1	16	3
Braga ...	6	5	—	1	20	9
Belenenses ...	5	4	1	—	14	6
Lusitano ...	5	5	—	—	19	5
Barreirense ...	6	5	—	1	17	7
Académica ...	5	3	1	1	11	4
Torriense ...	5	2	1	2	3	5
Salgueiros ...	5	4	—	1	17	6
Caldas ...	6	3	1	2	7	5
Vitória F. C.	6	1	1	4	8	16
Oriental ...	6	2	2	2	6	10
C. U. F.	5	2	—	3	14	10

O Oriental resistiu até poder...

(Continuação da página anterior)

lizada, tão senhora da sua capacidade e dos seus recursos, poderia continuar tanto tempo em jogo, quase sem sentir os efeitos da firme e valorosa resistência do Oriental, onde a aplicação e também o acerto de actuar com a bola rente ao solo eram as principais virtudes que contavam num onze, naturalmente, menos servido de valores individuais.

Para o Sporting o problema do resultado — importantíssimo em mais uma saída difícil — parecia bem encarado pela impressionante descontração e, simultaneamente, disposição firme de luta constante dos seus jogadores, que pareciam ter estampada nos rostos a certeza desta verdade: «no fundo, há que dar tempo ao tempo...».

* * *

E havia. O mais difícil resistiu, afinal, em encontrar o primeiro gol...

Foi Vadinho quem deu o principal alarme, fazendo estremecer os corações com aquela primorosa jogada a meio campo, concluída com «tremendo remate» de mais de 30 metros, a que a elasticidade de Edmundo foi ajudada com o roçar do esférico na barra antes de sair.

Pode dizer-se que este lance da maior espectacularidade electrizou o publico e os jogadores «leoneses» — sobretudo estes que, a partir desse momento não mais pararam até encontrarem o 1.º gol. E, afinal, numa jogada fácil... Garófalo havia perdido a bola no solo. Falta, portanto. O «livre» foi marcado por Travaços com a conta precisa. Toda a defesa do Oriental ficou parada. Nem um gesto. E Hugo não teve dificuldade. Deu dois passos, olhou a baliza e a bola e... assentou a testa no esférico, dando-lhe a direcção que mais convinha.

Estava feito o mais difícil, com grandes culpas dos defesas do Oriental, hipnotizados na sua zona sem nada fazerem para evitar o gol... E o resto foi fácil, pois não tardou um minuto para os 2-0, nem oito, para 4-0!

Para que o triunfo do Sporting ganhasse credenciais de maior valorização, quis o acaso que o portentoso 2.º gol de Vasques, contraísse neste lance que o levou a abandonar o campo.

Vamos à explicação. Osvaldinho entregou o esférico a Travaços e este, vendo Vasques em movimento à sua frente, mesmo a pedir a bola nos pés... fez-lhe a vontade. E o resto foi trabalho de Vasques. Domínio do esférico em corrida lateral, frente às balizas, e de repente, emenda brusca, com rotação perigosa da perna, a fazer passar habitualmente o esférico, entre o defesa que o acoitava e o guarda-redes que saíra da baliza com a melhor das intenções.

De tal rotação perigosa resultou uma distensão (?), dor aguda, que levou Vasques a sair do rectângulo. E as credenciais de valorização do triunfo foram ganhas porque Fernando decidiu levar Vasques para seu lado, possivelmente de prevenção, fazendo-o espectador até final do desafio.

Mas... com dez homens e apenas 2-0 no marcador valha a verdade dizer-se que o Sporting não procurou defender o resultado. Continuou como grande senhor do jogo fez mais três golos e... enveredou por ultimo, para umas retenções de bola a meio campo, que teriam derivado em «balle» se o Oriental, sempre firme na sua oposição não continuasse a lutar com o mesmo abego, ao ponto de obrigar, ainda Carlos Gomes a algumas defesas depois de Hugo ter falhado uma oportunidade para fazer o sexto gol. Driblou o guarda-redes, mas perdeu o controle da bola...

Inferese, pela apreciação do jogo, uma superioridade técnica do Sporting, materializada tarde, mas a tempo, em dez minutos de feliz insipiração dos atacantes «leoneses» — não podendo, todavia, esquecer-se quanto firme foi a resistência do «onze» do Oriental.

Antes de mais nada temos a dizer que está longe da verdade a posição do Oriental na classificação do campeonato. O aguerrido conjunto de Marvila demonstrou, ontem, mais uma vez (demonstrando, também, o desafio com o F. C. do Porto) uma capacidade de jogo muito apreciável.

Pela força das circunstâncias, o reduto defensivo da equipa foi a particular da equipa, mais posta à prova — e, exceptuando aquela dezena de minutos em que foi posta à prova de fogo dos artilheiros «leoneses», esteve muito certa nos seus movimentos a estorvar a acção do ataque mais poderoso do futebol português. Desde Edmundo, muito seguro e brilhante nalgumas intervenções, sobretudo, quase de seguida, a um remate de Vadinho e a uma cabeça de Pacheco, aos companheiros que na sua frente formavam a difícil barreira dos dianteiros do Sporting, todos estiveram bem. Luz chegou mesmo, com a preciosa colaboração de Mendes, a atingir o maior plano. Mora's manteve-se no seu ritmo sempre igual e Portas deve ter feito a sua mais certa exibição desde que se encontra no Oriental.

Nas suas definidas funções a meio campo, Cordeiro, Leitão e Garófalo estiveram bem. Mesmo com os anos em cima «a fazerem das suas», Rogério pôde mostrar lampejos do seu fino trato de bola. Di Bastian bateu-se sem alardes e Pina não foi feliz (até porque lhe atribuíram muitas deslocações indevidas) em frente das balizas.

* * *

A equipa do Sporting impressionou pelo seu á-vontade. Futebol simples e essencialmente prático. Individualmente todos jogaram bem. Carlos Gomes — e isso foi sinal que o Oriental também atacou com perigo — teve algumas excelentes intervenções. O acerto da sua colocação na baliza foi o principal obstáculo para os dianteiros contrários. Que o diga Di Bastian, quando no início da segunda parte (com o resultado em 0-0) teve de rematar à figura, depois de se ter internado. Caldeira e Galaz equívocaram-se pela sua utilidade — e Pacheco atingiu a mais alta nota entre os defensores do Sporting. Julius e Osvaldinho, ambos muito certos, mas o segundo em plano superior.

Na linha da frente, Vadinho, que parece mais um «Puskas da Hungria» do que um jogador tipo brasileiro, esteve notável. Armador dos lances mais perigosos Batalhador de extraordinário domínio de bola, sem perder o sentido das realidades — o passe a um companheiro ou o remate à baliza Vadinho foi um dos «grandes», do grande jogo de Marvila. Vasques, nodoso como nunca, parece aproveitado na equipa em todas as suas virtudes — que não são poucas — e Travaços, esteve ele mesmo até meio da segunda parte. Hugo foi um perigo permanente para as balizas de Edmundo — e Martins, no seu estilo mais sóbrio, cumpriu sem esforço.

* * *

O árbitro sr. Abel Macedo Pires, desde que achou natural uma entrada simultânea de três orientistas sobre Vasques, dentro da grande área, logo no início da partida — não mais deixou de ser infeliz nas suas intervenções, sobretudo no assinalar de deslocações de que foram principais vítimas Pina e o Oriental (no 3.º gol marcado por Hugo).

HENRIQUE PARREIRÃO

Relógio de Precisão
LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

A derrota do Farense animou a prova

AS CLASSIFICAÇÕES

	J.	V.	E.	D.	Golos	Pontos
Farense	11	8	—	3	22	16
Atlético	11	7	1	3	37	15
Olhanense	11	7	1	3	17	15
Portimonense	11	7	—	4	22	14
Juventude	11	5	4	2	17	14
Desp. Beja	11	7	—	4	26	14
Montijo	11	4	3	4	10	11
Serpa	11	5	1	5	10	11
Arroios	11	5	1	5	10	11
Coruchense	11	4	2	5	18	10
Estoril Praia	11	3	1	7	17	7
Almada	11	3	1	7	12	7
U. Montemor	11	2	1	8	11	5
Portalegre	11	1	2	8	12	4

permitindo que o Atlético e o Olhanense melhorassem a sua posição

Os resultados que se apuraram na 11.ª e antepenúltima jornada da primeira volta do torneio da Zona Sul, do campeonato nacional da 2.ª Divisão foram os seguintes:

Atlético-Portalegre	4-2
Juventude-Farense	2-1
Olhanense-Portimonense	2-0
Coruchense-Estoril	3-2
Almada-Serpa	2-0
Montijo-Arroios	3-2
U. Montemor-Desp. Beja	2-3

Predominam os resultados de certo modo equilibrados e a vantagem das equipas visitadas. E' is-

to o que nos revela o primeiro relance sobre os resultados.

A derrota do Farense, em Evora, permitindo a aproximação das equipas do Atlético e do Olhanense, veio trazer novo interesse a prova, pois entre o primeiro e o sexto da classificação existe, agora, uma diferença bem escassa — dois pontos, apenas.

Ter-se-ão encontrado as equipas a quem fica circunscrita a luta para a qualificação para a 2.ª fase da prova? Aguardemos a confirmação ou o desmentido desta impressão, ora colhida.

Dos resultados de ontem poucas alterações surgiram. Nada menos de oito equipas conservaram na tabela os lugares trazidos da jornada anterior. São elas: o Farense (1.º), o Juventude (5.º), o Desportivo de Beja (6.º), o Coruchense (10.º), o Estoril (11.º), o Almada (12.º), o U. de Montemor (13.º) e o Portalegre (14.º).

Com prejuízo do Portimonense (que baixou de 2.º para 4.º) melhoraram as equipas do Atlético (de 3.º para 2.º) e do Olhanense (de 4.º para 3.º). Da descida do Serpa (de 7.º para 8.º) e do Arroios (de 8.º para 9.º) veio a aproveitar o Montijo, subindo de 9.º para 7.º. Do quarteto dos últimos só o Almada conseguiu vencer.

JOÃO MALHEIRO

EM CORUCHE

Bom resultado para os ribatejanos

A equipa local apresentou-se mais bem estruturada que nos últimos jogos e a essa estruturação não foi alheia a inclusão, de novo, na equipa de Rocha e Manuel Jorge, que se encontravam lesionados.

Assim, o sector defensivo local bem combinado com a linha média forneceu, a miude, melhor jogo à linha atacante. Esta, nem

EM MONTE-MOR-O-NOVO

O Beja

alcançou excelente

triunfo

Marcelino da equipa bejense, marcou 2 golos na primeira parte. No segundo tempo, os locais reagiram em cheio, mas estiveram com a desvantagem de 3-1. Só perto do final conseguiram reduzir a diferença para 3-2.

No período inicial os Montemorenses não tiveram sorte. Dominaram, mas desperdiçaram consecutivas ocasiões de marcar. Falta de remate a toda a prova. No entanto, os Bejenses organizaram-se bem à defesa e foram mais incisivos, práticos e felizes nos contra-ataques.

Continuando a contagem a infartunio, os locais, no segundo período perderam o concurso de uma unidade, Frazão. Mas, mesmo assim, lançaram-se ao ataque com entusiasmo, sujeitando por vezes os Bejenses a árduo labor defensivo.

Diga-se que Marcelino, da equipa vencedora, teve uma tarde de inspiração, pois obteve os três golos do seu clube.

Só por grande infelicidade não puderam os Montemorenses conquistar pelo menos o tento do empate. O publico da terra apoiou-os com vibração, talvez porque a colectividade está a comemorar o seu 43.º aniversário.

A turma de Beja demonstrou conjunto apreciável, mas a sorte favoreceu-a claramente nesta sua triunfante digressão a Montemor.

sempre, soube aproveitá-lo bem, mas isso é outra história...

Toda a primeira parte, os locais dominaram e os visitantes só sacudiram, um pouco, a pressão, quando o árbitro, com um excesso de rigor, assinalou grande penalidade ao Coruchense, de onde resultou o primeiro golo dos Estorilistas. Passada essa reacção, que durou escassos minutos, a bitola do jogo voltou a ser comandada pelos Ribatejanos, que se mostravam, sempre mais perigosos e incisivos. Os visitantes aproveitavam uma fuga ou outra, em regra, fruto do esforço de Uria, em contra-ataques rápidos, secundado por Albuquerque e que José Maria sempre anulou com facilidade.

Na segunda parte, a sorte do jogo mudou um pouco e qualquer dos golos que se marcaram, um para cada equipa, premiou o esforço de ambos os contendores, que realizaram nesta metade, jogo mais prático e equilibrado.

A pouco e pouco, os visitantes acercaram-se da baliza local, obrigando José Maria a grandes defesas. E embora os Coruchenses tivessem marcado o terceiro golo, quase no início desta segunda parte, os Estorilistas aguentaram e reagiram, notavelmente a ponto de criarem perigo para as redes dos locais. A pressão exercida pelos visitantes acentuou-se mais depois da obtenção do seu segundo golo, que Andrade, aproveitando uma paragem da defesa local marcou a vontade. Depois deste golo, voltou a haver boas fases de futebol emotivo, com garra de ambas as partes e, mesmo depois do falhanço do «penalty» que o Estoril sofreu e que Rocha atirou à figura do guarda-redes, o jogo ganhou vivacidade e emoção com fases decisivas, que não alteraram o marcador, mas fizeram vibrar os nervos dos espectadores.

Do trabalho do sr. Manuel Barulho só temos a dizer bem. Foi bom, tecnicamente, e bem secundado pelos seus auxiliares. Talvez, a sombra de um pouco a sua acção, o rigor adoptado na marcação dos «penalties» tanto de um grupo como do outro.

VITOR AMARO



Amador, que obteve dois golos na partida da Tapadinha, acaba de marcar o tento do empate, logo após o intervalo. Daí a vitória era um passo...

NA TAPADINHA

Jogar pelo resultado...

Quando, ao intervalo, a equipa portalegrense — a sério — venceu o Atlético por dois-um, ficou-nos a sensação de que, no segundo tempo, a partida da Tapadinha ganharia uma movimentação muito especial, dada, é evidente, pelo enlace de um ataque em massa contra uma feroz e obstinada defesa visitante.

Os homens de Portalegre tinham, pelo seu lado, o desejo de manter um resultado favorável, dando, ainda, a margem de um golo ao adversário para não ficarem em branco na soma dos pontos. Os Atlético, esses, pelo melhor, teriam de obter dois tentos para ganhar a devida vantagem que tem quem joga em casa. Tudo indicava que o domínio territorial pertencesse aos Alcantarenses e que a luta se travasse à boca das balizas de Augusto.

Não constituiu, pois, grande surpresa o recuo deliberado de Roqui, Bigares e Sanina — este para o cordão da linha média e os outros para o reforço intermédio da rede defensiva. Nesta calha, e com terreno à sua frente, o Atlético dispôs os médios no reduto do ataque, fazendo subir Tomé e Valente Marques para os lugares de 4 e 6, ainda que, com extrema cautela, Vitor Lopes tenha mantido posição de patrulha à zona territorial da baliza, guardada displicentemente por Almeida.

Nesta disposição, o jogo passou a travar-se, como é óbvio, entre o Equador e a linha de Capricórnio, chegando a concentrar-se, em faixa

tão exígua, um numero de quinze e mais homens, o que tornou difícil jogar bem ou progredir à vontade.

E' certo, que, logo de entrada, a malha defensiva se abriu deveras, quando, a pouco mais de cinco minutos, Amador meteu a cabeça a um centro de Sérgio, repondo a igualdade.

Se não é assim — melhor: se não se tem dado tão cedo este golo — talvez, o Atlético não viesse a ser vencedor justo, parecendo — como estava — em má disposição para, serenamente, construir um resultado que, sem o sobressalto da primeira hora, lhe seria fácil obter — estamos certos.

As coisas, porém, compuseram-se-lhe à feição e, antes do quarto de hora, o Atlético era vencedor certo, esmagando o adversário ao peso de uma manobra simples e, por isso mesmo, desconcertante. Os médios (dois e mais dois, contando com a mudança de função dos defesas laterais) passaram a servir os extremos e estes faziam prontamente o lançamento sobre a zona de remate. Do jogo que se perdeu nas malhas finas da muralha defensiva, os Alcantarenses aproveitaram dois golos e ganharam o direito de falar num resultado mais expressivo se três dos seus melhores «tiros» não têm dado em cheio na madeira do alvo...

O caso foi assim: passando do um-dois do intervalo para o quatro-dois do final, alinha do Atlético repôs a verdade na Tapadinha.

A. T. da S.

Uma partida de bom nível no Pragal

Embora não seja de considerar surpresa o resultado de 2-0 do Pragal favorável ao grupo de Almada, temos de convir que uma igualdade reflectiria melhor a marcha dos acontecimentos. Não tirando mérito aos dois golos dos locais, que surgiram, afinal, em condições de poderem ser evitados também não devemos deixar de apontar que o grupo visitante desfrutou de oportunidades que poderiam ser convertidas se a pouca sorte não perseguisse a equipa. Duas bolas à trave, pelo menos, servem para justificar a asserção. Mas é assim o jogo, e não há que apelar.

A partida teve uma característica definida: a velocidade. De princípio a fim, jogou-se sempre com rapidez, e não se diga que houve muitas coisas mal feitas. Bem pelo contrário. Notou-se valiosa intenção nas jogadas, a propiciar momentos de bom futebol. Neste aspecto, a maior virtude pertenceu, sem dúvida, ao grupo visitante, que dispôs de um conjunto de jogo bastante apreciável, a que dois elementos, Mateus e João Ferreira, põem nota de agrado.

E' justo salientar, todavia, que o Almada também merece ser apreciado quando se observa a partida por este ângulo. Dispôs-se a jogar para contrariar a maioria dos vaticínios e logrou o objectivo.

Do trabalho do sr. Manuel Barulho só temos a dizer bem. Foi bom, tecnicamente, e bem secundado pelos seus auxiliares. Talvez, a sombra de um pouco a sua acção, o rigor adoptado na marcação dos «penalties» tanto de um grupo como do outro.

Pondo o coração na luta, bateu-se com energia, sem vacilar e, por vezes, respondeu no mesmo jeito nessa toada de jogo intencional. Considerando, de largo, as ocasiões de felicidade por que passou as suas balizas, a equipa almadense fez uma partida que pode justificar o resultado.

O Serpa, durante a primeira parte, foi indiscutivelmente o mais perigoso. Os dianteiros revelaram-se excelentes rematadores, rápidos e fortes no disparo. Simplesmente, o guarda-redes adversário, em tarde de tudo lhe sair bem, umas vezes acidentalmente captando o esférico, outras vendo-o passar a milímetros do alvo, foi opositor digno à perfurante toada serpense. Há no grupo alentejano dedo de pessoa sabedora a orientar a manobra. Aproveita bem as boas qualidades dos elementos de que dispõe. O resultado é este: uma boa equipa!

O Almada, mais vacilante e não tão certo na urdidura dos lances, teve, mesmo assim, sempre, na energia com que lutou, resposta para o mais fino jogo alentejano. Se aquele golo, a 10 minutos do começo, que o árbitro invalidou sem razão que descortinásemos, tem figurado no marcador, seria talvez difícil para o Almada retomar a toada incisiva que empregou depois do seu primeiro golo, visto o Serpa, até aí superior, ficaria com a vantagem suficiente para encerrar melhor a desfortuna que o apouquentou.

Para além do resultado e da sua injustiça, devemos fixar a realidade que nos ofereceu esta partida, bem jogada e em nível de futebol apreciável. — J. L.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS



- * Que a F. I. F. A. teve uma decisão arbitrária.
- * Que se impõe o trabalho de preparação da equipa nacional.
- * E que a sorte voltou a ser amiga do Benfica.

A recente decisão da F. I. F. A., resolvendo abrir apenas aos países europeus o direito de disputarem a vaga aberta para completarem os finalistas do campeonato mundial, que vão dividir supremacias na Suécia, causou, como não poderia deixar de ser, uma pronta e total revolta nos concorrentes dos demais continentes. Na América, especialmente, a atitude da entidade-mãe do «association» universal causou surpresa e viva indignação, tendo mesmo o representante da Confederação Sul-Americana, sr. Vilisio, feito sentir, através de um enérgico protesto, o desagrado dos filiados pan-americanos, diante de tão antipática decisão. Consideram os países americanos que a medida adoptada pela mentora mundial é altamente lesiva aos seus interesses, pois não podem admitir a concessão de tal privilégio aos europeus. Alegam como principal argumento o número muito mais elevado de filiados e, sobretudo, o facto de serem esses mesmos países que concorrem com maiores percentagens para os cofres da Fifa, em virtude das maiores arrecadações e do mais elevado número de associações contribuintes. Não se concebe, mesmo, essa desigualdade de tratamento, pois somos também de parecer que todos os países devem gozar de idênticas regalias. Sabemos, mesmo, que se esboça um sério movimento de reacção, que conta com o apoio unânime de todos os países—já agora também extensivo a outros continentes prejudicados pela mesma decisão arbitrária—podendo, até, gerar-se uma crise de consequências seriíssimas. E, que, enquanto os dirigentes da Federação Internacional parecem no firme desejo de manter a sua decisão, os descontentes mostram-se dispostos a não permitir que os seus direitos sejam ditentemente lesados. Enfim, um caso que deve ser resolvido com tacto e cuidados especiais, pois o brilho da maior competição futebolística universal não pode estar à mercê de dissensões e destituições. Afinal errar é humano, mas persistir no erro é «azelhice»!

* * *

Ainda em consequência do assunto abordado no tópico anterior, queremos fazer referência, aqui, à importância que volta a ter o próximo compromisso eliminatório a ser realizado no próximo mês de Dezembro, contra a Itália. Primeiramente, temos de admitir como possível, embora pouco provável, a classificação de Portugal, bastando para tanto que haja uma derrota da Irlanda do Norte e um resultado positivo em Milão. Se, no entanto, não se der esse resultado geral restará ainda a possibilidade de classificação no novo apuramento. Por isto mesmo, e fazendo coro com a celeuma provocada pela imprensa,—numa crítica construtiva—, consideramos ser de premente necessidade a iniciação dos trabalhos referentes ao treinamento da selecção nacional, que tomará parte nesses jogos.

Que o exemplo dos nossos adversários seja seguido, são os nossos desejos!

* * *

Finalmente, a sorte, que parecia resolvida a continuar por algum tempo de costas viradas para nós, resolveu voltar a ser nossa amiga e principal aliada. Assim é que embora jogando bastante mal, conseguimos vencer, enquanto em outras oportunidades temos jogado bem, e saímos derrotados. Além disso, tivemos também bastante «chances» em duas ou três ocasiões de tento certo, para os nossos adversários, embora também tivéssemos perdido alguns instantes verdadeiramente inverosímeis.

Iniciando o prélio com ardor e razoável disciplina de jogo, o nosso quadro manteve durante os primeiros instantes uma bem acentuada superioridade. Aos poucos, porém, foram surgindo falhas gritantes nos homens encarregados do domínio da meia-cancha e a equipa baixou consideravelmente. Além disto, a contusão de Chipenda, que passou a fazer número em campo, reduziu ainda mais o nosso rendimento, se não se registando maiores dissabores em virtude da esplêndida actuação de Bastos, Artur e Coluna, sem dúvida os melhores jogadores no gramado. Para a etapa derradeira, as coisas melhoraram um pouco, sem, no entanto, atingirem um nível à altura do valor e da categoria da turma campeã nacional. O «team» da C. U. F. teve actuação bastante agradável, conseguindo, mesmo, em algumas ocasiões, superiorizar-se. Temos até a impressão de que se alguns (felizmente poucos) de seus elementos, todos possuidores de excelentes recursos, preferirem abandonar o jogo «subterrâneo», a equipa poderá render bastante mais e obter resultados melhores. Tornámos a dizer em abono da verdade, que ontem estiveram muito infelizes, mas isto tudo faz parte do jogo (e ninguém melhor do que nós—esta época—podá dizê-lo), não constituindo, portanto, nenhuma novidade.

O facto de a nossa equipa se apresentar desfalcada de alguns titulares pode ter causado surpresas e até algum descontentamento (quando será que todos estarão satisfeitos?), mas os que deixaram de jogar ou estavam inaptos fisicamente, ou necessitavam de um período de afastamento, a fim de recuperarem o equilíbrio nervoso que tanto prejuízo tem causado a sua produção.

De louvar, ainda uma vez, a atitude altamente desportiva, demonstrativa de uma inabalável fé clubística, da nossa massa associativa e adepta, incentivando calorosamente, mesmo nos instantes de maior desacerto, os nossos jogadores.

E que esses mesmos jogadores saibam compreender essas manifestações, retribuindo tamanha incentivo e tão grande prova de carinho e compreensão, com um esforço ainda maior, pois só assim agindo poderão continuar a merecer o respeito e a consideração devidos aos verdadeiros desportistas.

OTTO GLORIA

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

A equipa da Académica submeteu os Portuenses a difícil prova

O campeonato no seu autêntico sentido, teve, ontem, uma grande etapa, de verdadeira excepção, no tapete verde do Estádio das Antas. Raras vezes uma partida terá sido vivida tão intensamente, dentro e fora do rectângulo, como o foi este Porto-Académica, emocionante de ponta a ponta, prenhe de cambiantes e de golpes sensacionais e com o imprevisto a espreita em cada jogada e em cada momento.

As honras principais deste acontecimento, que foi — e notável — a pugna das Antas, não podem deixar de endereçar-se à Académica.

Contrariamente aos propósitos evidenciados em alguns outros jogos decisivos que teve já de disputar no mesmo cenário, a Académica, desta vez, não se subordinou a qualquer tática exclusivamente, ou principalmente, defensiva, ainda que a presença frequente, quase constante, de Torres e Wilson na área fronteiriça da baliza lhe tivesse proporcionado maior segurança, visto tratar-se de dois excelentes jogadores, ambos experientes no jogo dentro desta escaldante parcela de terreno. Escudados apenas nesta circunstância particular da sua retaguarda, os estudantes agiram de espírito liberto em todo o encontro e, desde bem cedo, denunciaram a sua firme intenção de fazer o seu próprio jogo e com ele fazer também o resultado, independentemente da categoria e do rendimento do adversário. E assim, através duma tão firme convicção, se compreende a decisão com que a Académica fez frente à força inegável dos portuenses, lhes disputou continuamente os cordelinhos de manobra da partida, se lhes impôs muitas vezes até em alguns períodos de tempo, respondeu a um primeiro golo com outro golo, fez a igualdade quando o Porto parecia ter ganho o jogo decisivamente, para só vir a ceder, finalmente, quando o momento foi chegado de os recursos individuais se fazerem valer e Hernani, num dos seus arancos fulgurantes, desferir implacavelmente o golpe de morte. Até aí, e foi durante uma bem dilatada hora, a Académica foi sempre um autêntico perigo em movimento, para o F. C. Porto, e uma grande sensação para os que apreciavam, além do jogo, o ambiente emotivo que é, afinal, a essência do próprio campeonato.

Pode parecer, do espaço que dedicamos ao papel desempenhado pelos estudantes, como terá talvez parecido a muitos, mesmo a maioria dos espectadores, que o F. C. Porto não teve, neste encontro, a presença técnica e colectiva a que as suas responsabilidades, na ta-

bela e no mais, o obrigavam. Uma tal ideia não deverá ter-se por inteiramente exacta.

E' verdade que os «azuis-brancos» acusaram dificuldades para dar expressão aos seus recursos e é verdade que, nos momentos que se seguiram à segunda igualdade imposta pelos académicos, a sua equipa oscilou, descontrolando-se em alguns dos seus movimentos. Mas contra um adversário tão certo como foi a Académica, não seria fácil aos portuenses traçar as suas jogadas a distancia a que os temos visto de outros equipas, nem chamar a si uma nitida preponderância de jogo. Sempre que os estudantes ficavam de posse da bola esta tardava a poder ser recuperada, uma vez que a certeza de entrega de Wilson, principalmente, era bem continuada pelo sector médio, que à frente, se desdobrava em pormenores de boa execução e da mais perigosa intenção, através de Rocha, agindo como ordenador, e de Gil, Bentes, André e Miranda, todos desconcertantes na rapidez da sua evolução e na facilidade com que faziam a permuta do esférico, acrescentando ainda que os dois últimos, em particular, foram sempre perigosos também no remate, embora André acusasse, normalmente, má pontaria, a contrastar com o aproveitamento de Miranda, autor dos dois golos de Coimbra.

Deste modo, verificado que cada ataque «azul-branco» dava origem na interceptação, a um outro ataque académico, o F. C. Porto não conseguiu ir além de um ritmo de jogo alternado, que não deu aso a que a sua equipa se apropriasse das funções de comando que, dentro de casa, o publico está habituado a ver. Daí a estranheza e a impressão de os portuenses terem realizado partida mediana. Mas o seu mérito não se quedou por aí, estendendo-se os bons meios técnicos de que a equipa dispõe, numa sucessão de acções bem conjugadas, e ainda a boa forma técnica e física dos seus jogadores, com expoente em Arcanjo, Gastão, Carlos Duarte, Osvaldo Silva e Hernani, este em boa hora reaparecido para decidir o resultado. O conjunto não terá sido tão autoritário como habitualmente, porque o adversário não lho consentiu e porque a presença de Lito não compensou a falta de Pedroto, estabelecendo em certos momentos um vazio na zona central a que Monteiro da Costa, compelido a preocupar-se com a tarefa essencialmente defensiva, também não pôde acorrer por inteiro.

Mas, a forma como os portuenses colocaram à superfície, nos instantes decisivos da luta, a força de vontade que interiormente os anima e está impelindo para o futuro da competição, foi por de mais elucida da sua presente capacidade e de recursos. A partida teve, sob todos os pontos de vista, um digno vencedor e este teve, por sua vez, na frente, um grande adversário, proporcionando ambos uma extraordinária jornada de campeonato.

ALBERTO LOBO



Neste lance, os Belenenses reclamaram bem colocado, não atendeu. Mas Faneca, o qual pôde, ainda, meter «azul», da braços erguidos, vai esta

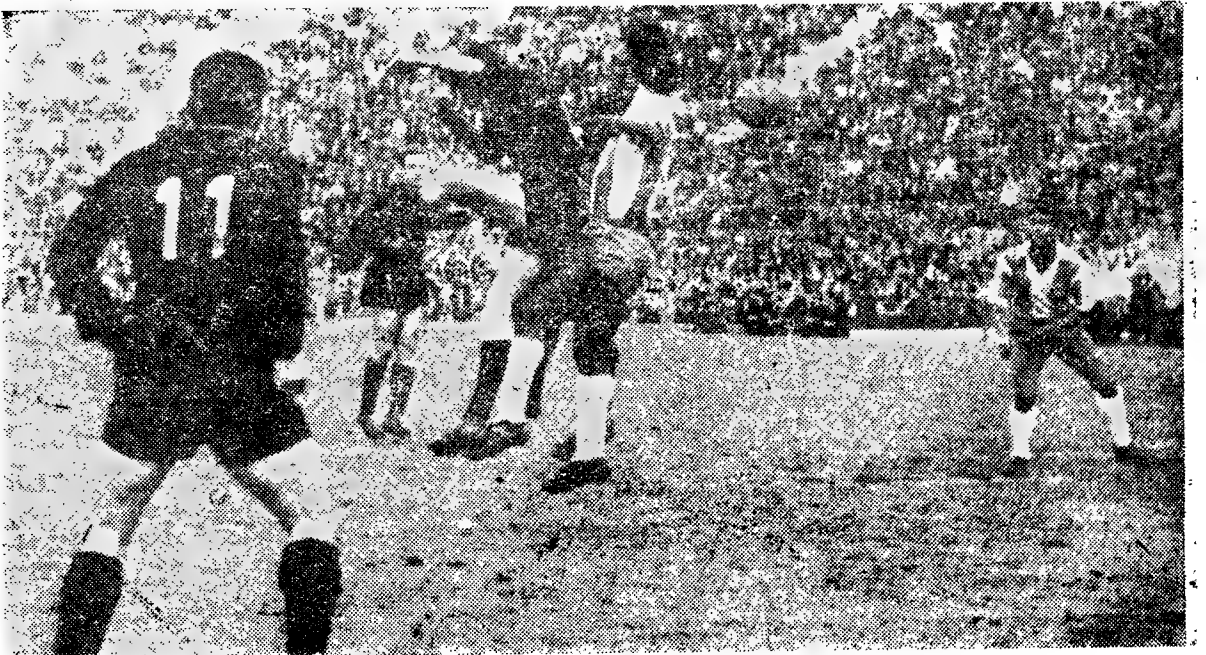
NO BARRI Influência

Os momentos de golo—concretizados ou perdidos—constituem, em regra, os pormenores de jogo que mais se fixam no espírito dos espectadores, em especial quanto aquelas situações com que se pretende justificar o êxito ou malogro da equipa pela qual se «torce».

Enquanto, pacientemente, aguardávamos possibilidade de saída do campo D. Manuel de Melo, tivemos oportunidade de ouvir alguns comentários de adeptos do Belenenses, que definiam exactamente aquela impressão do jogo que momentos antes acabara, com o marcador a ocupar o êxito absoluto do adversário.

Assim, ouvimos aludir insistentemente a um golo certo perdido por Dimas, a um remate de Matateu à barra transversal, a outro do mesmo jogador à base do poste, a um «penalty» desculpado pelo árbitro, por falta sobre Matateu, ao fraco rendimento de Suarez, à sorte do adversário, à arbitragem que favoreceu os donos do campo de maneira descarada, na medida em que prejudicou a equipa vencedora... etc., etc., tudo isto dito com certo ar de entendimento, de convencimento.

Claro, as reacções dos adeptos



NO CAMPO DOS ARCOS

A equipa do Torriense em plena recuperação como o demonstrou em Setúbal

O Vitória de Setúbal que, na presente temporada, apenas, ganhou um encontro, no campo dos Arcos, voltou, ontem, a perder e a desiludir os seus adeptos que, por vezes não se dispensaram de manifestar a sua decepção.

Por seu turno, o Torriense que, pela primeira vez na presente época, vimos actuar, pareceu empenhado numa tarefa de recuperação que o torne a colocar naquele plano algo destacado a que se guindou, aliás, com todo o merecimento, mal subiu a divisão maior do nosso futebol.

Dois casos diferentes, que se nos apresentam como uma equipa que, ainda, não se encontrou e outra que está a subir, notoriamente, de forma... e na tabela da classificação.

O encontro de ontem deu-nos dois aspectos diametralmente opostos, a que corresponderam dois períodos de domínio alternado. Primeiro, superioridade incontestável dos donos da casa que durou a primeira hora e que chegou, mesmo, a lançar o pânico nas hostes defensivas do clube de Torres Vedras. E, então, tivemos a impressão de que os torrienses seriam presa bem fácil para os sadinos que, embora senhores da situação, sofreram um golo contra a corrente do jogo. Demonstrando mais personalidade e, até, certa serenidade, aceitaram-no com a maior das naturalidades, repondo, pouco depois, a igualdade.

Esperava-se dos donos da casa a

concretização do seu domínio. Mas, por falta de sorte umas vezes, pela boa actuação de Pinheiro e má pontaria dos seus dianteiros, outras, o tempo consumiu-se sem que houvesse de anotar mais golos.

No ultimo quarto de hora do primeiro tempo, verificou-se a subida do Torriense, que equilibrou a partida para — logo que começou a segunda parte — tomar nitido ascendente sobre o seu adversário, demonstrando, então, todas as suas possibilidades.

Não quer isto dizer que o Vitória se tivesse entregue completamente, tanto mais que a lesão de Soares o atirara para o lugar de extremo-esquerdo, obrigando a equipa a novo dispositivo. Houve, mesmo, períodos em que atacou em massa, porém, sem continuidade nem consistência. Apenas, com aquele espírito com que o naufrago, num tenaz e derradeiro esforço, procura a sua tábua de salvação.

Foi, precisamente, nesta altura, que o Torriense justificou a sua vitória. Seguro na defesa, mais regular na linha média — que na primeira parte claudicava demasiadamente — e com uma linha dianteira a movimentar-se bem, deu ideia de equipa bem estruturada, capaz de, na segunda volta do Nacional, poder causar algumas surpresas.

O Vitória de Setúbal continua a ser uma equipa de real valia. Quer-nos parecer, porém, que atravessa uma crise, mais de ordem moral do que doutra natureza. Teve bons períodos de jogo, a par de outros de visível descrença. O seu guarda-redes não comprometeu a equipa; os defesas, sem atingirem plano de relevo, não destoaram; dos médios, gostámos, francamente, de Pinto de Almeida, no primeiro tempo, em que actuou bem, quer na construção de lances ofensivos, quer na tarefa defensiva; dos avançados, que se mostraram incapazes de concretizar as oportunidades criadas, surpreendeu-nos Casaca que parece atravessar uma baixa de forma notória.

Do Torriense, parece-nos justo, destacar a actuação brilhante de Pinheiro, um guarda-redes que patenteou, ontem, toda a gama dos seus recursos, e Morais, um avançado-centro fogoso, viril, com excelente domínio de bola, bom driblador e ótimo rematador, que só teve a pecha de ficar a dever golos a si próprio. E tantos lances criou, mefecedores disso!...

A arbitragem do sr. Francisco Guerra, do Porto, não teve facilidades por aí além. Mesmo assim, soube cumprir a sua missão, sem erros de maior, com autoridade e sem dar nas vistas, o que é importante.

FERNANDO F. GARCIA

Pinheiro, um dos melhores jogadores em campo, faz gozar com a sua decisão, saindo oportunamente, uma tentativa de golo dos locais



Saraiva, que se destacou pelo jogo de antecipação, corta uma jogada em que intervém Cardona. O jogador Marciano observa o lance, assim como Janos e Garcia, estes mais afastados...

Um-zero é resultado que não dá ideia das oportunidades de golo...

(Continuação da 1.ª página)

da defesa, o que não está certo numa equipa bem organizada, já os defensores contribuíram, sempre que possível, com clarividência, para o futebol de ataque. E os Caldenses chegaram com muita facilidade à zona de reparação da equipa contrária, ainda que a sua movimentação não reflectisse a «certeza» que apenas se consegue com o passe rasteiro e curto.

E os Eborenses, pressentindo o perigo, cedo se convenceram de que a sua atenção defensiva tinha de redobrar, pois a «jogada de golo» podia chegar de um instante para o outro, e por diferentes vias. Julgamos, que o receio testemunhado pelo Lusitano influenciou a movimentação dos grupos, determinando o desfecho.

Não vamos ao ponto de afirmar (tal não seria verdadeiro) que os homens de Évora, senhores de um sistema que há muito praticam, tenham perdido o seu equilíbrio, mas sucedeu que a «desconfiança» entrou abertamente nas suas fileiras. Pelo menos, era essa a impressão que se colhia cá de fora...

Poderia o Lusitano ter-se organizado, abdicando da sua orientação predominante, para inutilizar o «jogo ofensivo» que, desde a primeira apitadela, começara a incomodá-lo. A nosso juízo, porém, o onze eborense estava convencido, através de tudo, e, sem dúvida, teria razão para isso, que a sua melhor capacidade física ou a sua mais perfeita engrenagem deveriam suplantar os acontecimentos, no fim e ao cabo chegar para as encomendas... Como tal não se verificou, a decisão foi o que foi.

Não quer isto dizer que não gostássemos do Lusitano, como equipa e como jogo de conjunto. Parece-nos até que aqueles que afirmam não saber o grupo jogar «fora de casa», não dizem uma verdade total. O que deve afirmar-se é que é mais difícil estar na qualidade de visitante, o que exige maior destreza, maleabilidade, até fácil mudança de orientação...

E, no entanto, o Lusitano tentou organizar ou fazer com precisão a sua espécie de futebol, ainda que uma vez ou outra desse a sugestão de contaminado pela toada do adversário, Maria que vais com as outras...

Desta maneira buscou organizar o futebol em origens muito recuadas (em certas fases, Fialho e principalmente Batalha alinharam lado-a-lado com os defesas) e, por sucessivas etapas de triangulação, provocar e ganhar o ponto de golo. É este um princípio das boas equipas! Simplesmente, na prática, a orientação não deu nem bom nem mau resultado, devido à série de passes ser invariavelmente cortada pelos jogadores contrários, ou por mérito próprio ou por dádiva alheia. Falhando estes golpes, como regra, os

jogadores de Évora continuaram a fazer as mesmas jogadas, como se estas não tivessem um determinado valor...

E pode dizer-se que os lances mais acutilantes desferidos pelos Alentejanos, isto é, a criação de várias oportunidades que pertenceram ao onze visitante ainda se ficaram a dever ao esforço de dois atacantes, Marciano e Cardona, principalmente este, um elemento que tentou fazer individualmente aquilo de que o conjunto não se mostrava capaz.

Significa isto, além de tudo, do domínio alternado que ambas as equipas partilharam, a existência de pontos de golo a favor da gente de Évora, aliás, não aproveitados, mas deve notar-se que o desperdício dos Caldenses, no que toca a situações em frente das balizas, foi sensivelmente maior e mais espantoso, especialmente no trecho final. O golo de Vital, aos vinte minutos, proveniente de uma jogada colectiva de ataque produzida no lado direito e em que Romeu teve acção eficaz (a obtenção da bola não custou nada!) decidiu o pleito, dando a vitória a um e a derrota a outro dos contendores. Mas a verdade é que as oportunidades foram mais abundantes do que aquilo que costuma suceder...

Da equipa do Caldas pode dizer-se que afinou pelo diapasão do conjunto, estando as suas unidades corajosas e esforçadas. Do Lusitano — mais alguma coisa podemos dizer...

Vital conseguiu várias defesas de bom nível, dando a sugestão de estar nervoso ou pouco egro dentro das balizas, pela preocupação das indicações constantemente dadas. A sua visão ou colocação salvou, porém, o grupo, em duas, ou três vezes em que o adversário surgiu a escassos metros das redes.

Em nosso entender, a defesa nem sempre se organizou devidamente em especial no sentido da chamada «bragagem», destacando-se o homem do lado esquerdo (Garcia), que respira força por todos os poros... Colocado como médio, na hipótese de maior responsabilidade, dada a tendência defensiva de Athas, o conhecido Polido nem sempre preencheu o papel, ou por indecisão, ou por falta de rapidez, ou até de execução ou interpretação...

Os dois elementos fracos do ataque foram Batalha e Floria, este quase desaparecido da pista. Quem teria conseguido dar por ele? Fialho esteve trabalhador, procurando mudar de residência quando esta não lhe era muito agradável, não se podendo dizer que a sua contribuição, apesar de tudo, fosse valiosa. Marciano não chegou a ser o costumado elemento que busca o jogo e o desenvolve, embora se afirme por muitas e variadas qualidades. De Cardona já se disse o porquê. De resto, pretendemos em nossas crónicas analisar as causas, expô-las e interpretá-las, para atingir a verdade. Mas é tão difícil agarrar essa verdade.

T. DA S.

n grande penalidade, que o árbitro, tem tentou esquivar-se ao defesa o pé e desviar a bola. O interior clar-se no solo, aparatosamente...

FIRO a decisiva de Faia

dos clubes, ante as derrotas tendam, na generalidade, para dar aos acontecimentos um aspecto de exagero na apreciação do mérito da actuação da sua equipa, ao mesmo tempo que negam ao adversário o direito ao triunfo. São estados de espírito que se compreendem, ainda que se não aceitem.

Mas ir ao ponto de ignorar a «existência» do adversário, esquecer que a «sua» equipa se bateu contra outra, valorosa também, com o fim de diminuir o merecimento do seu êxito, isso é que não se compreende.

Podemos até adiantar que o fracasso do Belenenses no Barreiro assentou exactamente numa subestimação do valor do adversário ou se se quiser, num excesso de personalidade da equipa.

Na realidade, considerava-se unanimemente difícil para o Belenenses o jogo com o Barreirense, fosse qual fosse o ângulo por que se aviassem as possibilidades das duas equipas, embora se reconhecesse ao grupo do Restelo capacidade para subjugar o antagonista.

Todavia, a equipa de Belém apareceu-nos a jogar com uma fleugma, uma calma, uma frieza sur-

preendentes, dando à sua manobra um tom de lentidão enervante, uma sensação de repouso que se nos afigurou desde os primeiros instantes contraproducente para as características do adversário e do terreno.

Como primeira consequência da toada de jogo dos Lisboetas, surgiu um claro amolecimento de algumas pedras e, imediatamente, ruiu toda a estrutura em que assentaria a força de jogo da equipa.

Três sectores distintos nos apresentaram o grupo do Restelo, oscilantes no seu poder e sem um elo que os ligasse: preocupação na defesa, desorientação nos médios, estatismo nos avançados.

Individualmente, algumas peças da desagregada máquina belenense tiveram actuação acertada e lutaram com animo e força para dar aos acontecimentos rumo diferente.

Pires, Moreira, Vicente salientaram-se bastante nesse aspecto, mas quando as peças não se ajustam, é evidente que a máquina não pode funcionar.

E, todavia, é bem verdade que a

(Continua na 7.ª página)



O TORNEIO DA ZONA NORTE

As equipas visitantes

O Covilhã foi bem vencido pelo Espinho

A notável carreira do Espinho foi ontem enriquecida com um êxito de grande repercussão sobre o Sporting da Covilhã. E o mais de assinalar no facto, é que este triunfo foi absolutamente justo, estando de harmonia com a forma como o encontro decorreu.

Os serranos foram é certo, o conjunto de mais apurado sentido técnico, mas os espinhenses, mesmo neste aspecto, não se deixaram distanciar em demasia e animados de grande espírito combativo, lutaram convictamente pelo resultado favorável, acabando por consegui-lo por forma que não admitiu quaisquer reticências.

Desde o primeiro minuto, o ritmo da partida foi vivíssimo, sendo os locais os primeiros a marcar por intermédio de Artur, logo aos 3 minutos. O Covilhã, ainda confiante, empatou pouco depois, mas a equipa da Costa Verde, ganhando grande impulso, obteve, até ao intervalo, mais dois golos, que fixaram o resultado final, a despeito dos esforços desenvolvidos pelos covilhanenses na segunda metade.

Vitória preciosa para o Boavista

Recuperada a confiança pelo êxito na jornada anterior, os «xadrezados» foram à Marinha Grande conquistar vitória preciosíssima sobre um dos seus adversários mais directos.

Com um golo a seu favor, nos lances iniciais, o Boavista adquiriu, imediatamente, grande convicção, pertencendo as melhores iniciativas de ataque frustradas, no entanto, por ineficácia dos seus adversários ou pela actuação da defesa marinhense. Os locais, ainda que replicando e criando também ocasiões de perigo, não lograram alterar a marca até ao descanso, vindo a sofrer novo golo, a um quarto de hora do fim, quando os visitantes actuavam já em inferioridade numérica por expulsão de Honório, aos 52 minutos.

No trecho derradeiro do encontro, os marinhenses desenvolveram grande esforço para melhorar o resultado, mas foram prejudicados pela perda de Reis, que o árbitro mandou também sair do terreno, limitando-se ao ponto de honra, que, aliás, mereciam.

Os vimaranenses em boa cadência

Anteviam-se dificuldades na localização do Vitória a Viana do Castelo, mas a equipa de Guimarães soube dominá-las com personalidade, efectuando nova e convincente demonstração da sua capacidade actual.

A feição do jogo foi, desde começo, favorável aos vimaranenses, e aos 9 minutos, marcaram pela primeira vez. O encontro entrou em toada de movimento, mas o comportamento ofensivo do Vitória afirmou sempre superioridade, confirmada com segundo golo, aos 67 minutos. Os vianenses tiveram, entretanto, uma reacção que lhes deu, por algum tempo, vantagem territorial, mas que não teve consequências, acabando os visitantes já seguros do triunfo, em plano de grande vantagem.

Surpresa em S. João da Madeira

A derrota da Sanjoanense, na própria casa, em frente do Chaves, constituiu grande surpresa, comprometendo os locais na luta pelos lugares do cimo. A equipa da Sanjoanense deixou-se desorientar com inesperada réplica oferecida pelos visitantes, os quais foram os primeiros a marcar e, deste modo, o grupo de S. João da Madeira não foi além do empate nos primeiros quarenta e cinco minutos, depois de ter perdido, por precipitação dos seus dianteiros, algumas boas oportunidades.

Alentados pela fisionomia tomada pela luta, os flavienses tornaram-se ainda mais ameaçadores, na segunda parte, obtendo a vitória com um novo golo, alcançado a seis minutos do final. O Chaves fez jus ao brilhante êxito que conquistou, agindo sempre com bastante sentido de jogo, ao passo que a Sanjoanense jamais deixou de ser uma equipa desorientada que, por isso mesmo, não tirou qualquer partido do intenso domínio que, a espaços, exerceu.

Proeza do Peniche

Na capital de Trás-os-Montes, os vila-realenses foram surpreendidos pelo Peniche que se retirou triun-

estiveram mais em evidência do que as visitadas

Forneceram os resultados que a seguir se indicam os encontros da 11.ª e antepenúltima jornada da primeira volta do torneio da Zona Norte do campeonato nacional da 2.ª Divisão:

Spt. Espinho-Spt. Covilhã	3-1
Vianense-V. Guimarães	0-2
Marinhense-Boavista	1-2
Leixões-Tirsense	3-0
Vila Real-Peniche	0-1
Sanjoanense-Chaves	1-2
Gil Vicente-Leões	4-2

Nada menos de quatro vitórias de grupos visitantes, em sete encontros, é um facto que contraria a tendência para a vantagem de se jogar em casa — como se diz-se — e constitui nota saliente da jornada. Pode, ainda, acrescentar-se que se os êxitos do Vitória de Guimarães e do Boavista, como equipas com justificadas aspirações ao título, não surpreendem, outro tanto não acontece relativamente ao Desportivo de Peniche e ao Desportivo de Chaves, para quem os triunfos alcançados, respectivamente, em Vila Real e em S. João da Madeira, têm jeitos de proeza. Vencedores em casa, o Leixões, o Gil Vicente e o Sporting de Espinho

fante do campo do Calvário, com um golo solitário aos 61 minutos de jogo. O encontro, teve, inicialmente, aspecto de equilíbrio para oferecer depois uma fase de ascendente dos trasmontanos, mas o ataque destes, por mal ordenado, não chegou a perturbar os visitantes, os quais, uma vez obtido o tento que os colocou em vencedores, se remeteram a defesa cuidada anulando todos os intentos de recuperação dos locais e contra-atacando ainda, sempre que possível, com grande perigo. Dada a maneira como soube orientar-se, o Peniche acabou por justificar o seu sucesso.

Triunfo claro do Leixões

A equipa de Matosinhos, agora mais senhora de si, triunfou, com nitidez, do Tirsense, que só no primeiro tempo da partida, opôs resistência digna de nota.

O Leixões, que destrutou de acen-tuado domínio, foi mais incisivo no

não fizeram, afinal, mais do que corresponder às previsões quase gerais.

Com 2.ª derrota consecutiva (como a anterior fora de casa), o Sporting da Covilhã, embora continue em primeiro lugar, perdeu o avanço sobre o mais próximo competidor, vindo-se apanhado pelo Vitória de Guimarães. Os «leões» da serra e os Vimaraneses formam com a Sanjoanense o trio das equipas que conservaram as suas posições. Que, quanto aos restantes, tudo se modificou.

Assim, o Marinhense pagou caro a sua derrota, passando de 3.ª para 5.ª e deixando-se ultrapassar pelo Boavista e pelo Sporting de Espinho (de 4.ª para 3.ª e de 5.ª para 4.ª, respectivamente).

Em 7.ª, aparece o Gil Vicente, antes 9.ª; em 10.ª, o Leixões, antes 13.ª; em 12.ª, o Desportivo de Chaves, antes 14.ª. Mas, se estes melhoraram, outros houve que agravaram a sua situação. É o caso do Vianense, de 8.ª para 10.ª; do «Leões» de Santarém, de 10.ª para 13.ª; e do Tirsense, de 11.ª para 14.ª. Os de Santo Tirso são, agora, o «lanterna-vermelha». E está feito o balanço da 11.ª jornada.

ataque, e, daí, a diferença de três golos, que impôs ao antagonista. Mas, para a vantagem territorial de que dispuseram, o rendimento ofensivo dos matosinhenses não chegou a corresponder.

O Gil Vicente voltou a ganhar

Depois de um começo de prova bastante irregular os barcelenses voltaram, ontem, a sair vitoriosos do seu terreno, depois de uma partida agradável e movimentada, contra os «leões» de Santarém.

O Gil Vicente exibiu-se satisfatoriamente, superiorizando-se aos ribatejanos, embora estes hajam valorizado a partida com animoso comportamento.

Na metade final, os avançados gilestas tornaram-se mais ofensivos, levando a marca até 4-1 e só nos derradeiros minutos é que os escalabitanos conseguiram diminuir a derrota.

Os jogos da 2.ª Divisão

ZONA NORTE

ZONA SUL

AS CLASSIFICAÇÕES

	J.	V.	E.	D.	Golos	Pontos
					F.	C.
Covilhã	11	8	1	2	33	17
V. Guimarães	11	8	1	2	33	17
Boavista	11	7	1	3	28	15
Espinho	11	6	3	2	24	15
Marinhense	11	6	2	3	20	14
Sanjoanense	11	4	2	5	18	10
Gil Vicente	11	3	4	4	17	10
Vila Real	11	3	3	5	12	9
Peniche	11	3	3	5	9	9
Leixões	11	3	2	6	21	8
Vianense	11	2	4	5	15	8
Chaves	11	3	2	6	19	8
«Os Leões»	11	2	3	6	12	7
Tirsense	11	3	1	7	13	7

EM ÉVORA

O Juventude

suplantou o Farense em vontade

O Juventude de Évora recebeu o Sporting Farense, guia da zona Sul e o encontro suscitou viva expectativa na cidade-museu.

Os algarvios começaram da melhor maneira o desafio, até porque bem cedo se colocaram em vantagem no marcador — um golo de categoria, por sinal. Depois, porém, os juvenatistas reagiram com transbordante energia e a sua vontade operou prodígios, pois responderam com 2 golos, alcançando, assim, um excelente triunfo.

O desafio foi bem disputado. A maior energia dos locais respondeu, ram os visitantes com um conjunto mais apurado. Os seus dianteiros falharam, porém, quase sistematicamente, todas as vezes que tinham de entrar na grande área adversária.

Diga-se, no entanto, que a defesa constituiu o melhor sector do grupo eborense, o que significa que os farenenses adoptaram uma franca toada de ataque, cimentada em conjunto mais perfeito, de bola quase sempre colada ao terreno. No segundo período, todavia, não puderam revelar, com a mesma pujança, tais predicações, fraquejando sobretudo no ataque.

Em suma: a equipa eborense acabou por alcançar triunfo merecido, que premiou o entusiasmo e a vontade postos na luta. Ao contrário, o Farense limitou-se a demonstrar melhor ligação na primeira parte. Não foi o suficiente...

HOQUEI EM PATINS

Nos dias 26 e 28 do corrente, às 21 e 30 horas, na Casa do Minho, realizam-se os exames (provas escrita e oral) dos candidatos a árbitros de hóquei em patins inscritos no último curso.

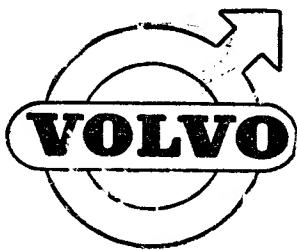


Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptica)PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA
APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOSafari selecção de origens com alta
qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

O NOVO MOTOR B 16 A
1600 CM3. e 60 H. P. PERMITI-
TE UMA ACELERAÇÃO UL-
TRA-RÁPIDA COM BAIXOCONSUMO:
8,5 LTS./100 KMS.Em exposição
nos Agentes Gerais do Sul:

SIMMA, LDA.

Avenida P. Manuel da Nóbrega,

14-A, B e C.
L I S B O A

Tel. 722955 - 727131/32

SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE
APRESENTA, FINALMENTE, EM PORTUGAL
A SUA ÚLTIMA E SENSACIONAL CRIAÇÃO:

O AUTOMÓVEL

«AMAZON»

UM PRODUTO
DA ENGENHARIA
SUECA :ELEGÂNCIA,
VELOCIDADE,
SEGURANÇA,
CONFORTO!!



Como a gravura mostra, o desafio nem sempre decorreu com a lição desejada... Um jogador do Benfica caído no relvado, Santana, rodeado de companheiros e adversários. Gama olha contristado para o jogador caído e Arsénio chama a atenção do seu guarda-redes. Cavém, de mãos na ilharga, observa...

Benfica-Cuf

(Continuação da 1.ª página)

vês e conseguindo, com a sua formidável actuação, contaminar os companheiros, arrastando-os para a luta.

O grupo da C. U. F. foi um poço de infelicidade e de pouca sorte. A sua exibição global foi nitidamente superior à do Benfica e as suas jogadas foram traçadas com acerto.

Os seus ataques perfurantes obrigaram a defesa do Benfica a resolver complicados problemas e os dianteiros cufistas dispuseram de situações que Arsénio desperdiçou, em série, por erro de pontaria. Sem necessidade, os visitantes jogaram, por vezes, com dureza excessiva, mas essa prática só os prejudicou.

Contudo, diga-se a verdade: os cufistas mereciam um resultado diferente. Era justo prémio ao seu labor.

O golo que os encarnados marcaram, resultou de um centro de Santana ao qual Coluna, de cabe-

ça, deu a direcção desejada. Gama, abriu os braços e consentiu o tento, talvez, devido ao Sol—uma coisa inexplicável...

O Benfica marcou ainda mais um golo, que o árbitro, sem razão, anulou. A nós, como a todos que se encontravam perto, deu-nos a impressão nítida de que o Cavem disparou antes da carga de Gama que, para mais, se atirou para cima do jogador do Benfica. Mas o árbitro que o não validou, lá sabe as razões por que o fez...

JOSE MALHEIRO

Não basta vencer



É preciso convencer! A pomada CAMEL já há muito que venceu e convenceu.

A melhor para o calçado

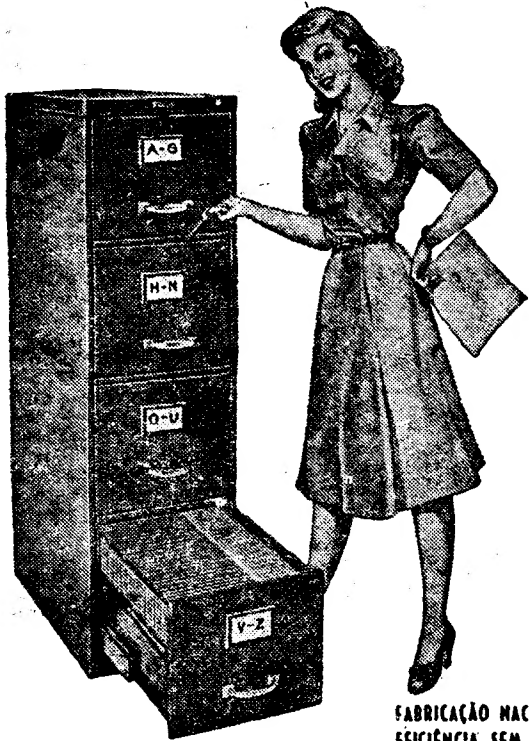
em Lisboa:

MANUEL PASCOA LOPES

Av. Visconde de Valmor, 30, 5.ª Esq.
TELEF. 77 69 06 LISBOA

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA - PRACA DOS RESTAURADORES 53 1.º - TELEFONE 24088
PORTO - A. LENCASTRE & SOUSA - R. Santo Antonio, 216-220

O Belenenses no Barreiro

(Continuação da página central)

sorte do jogo se negou ao Belenenses em alguns lances—os tais que os seus adeptos podem invocar—mas a sorte é um factor caprichoso com o qual há que contar em todos os jogos. Em outras ocasiões terá o Belenenses beneficiado do seu favor.

O que interessa é saber-se que o Belenenses a não merecia ontem, nem fez, durante a partida, coisa alguma para a atrair.

A equipa do Restelo encarou a partida de animo leve, ignorou a valia do adversário como força de conjunto e poder de jogo, esqueceu-se que na turma do Barreiro alinham homens que em capacidade técnica podem ombrear com os melhores da camisola azul. Um deles...

* * *

Precisamente, um desses elementos da equipa barreirense chama-se «Faia» e ignorar a sua presença no campo é reduzir às proporções de uma hipótese as probabilidades de êxito, porque «Faia» pertence a aquele tipo de jogadores para os quais o jogo não tem segredos técnicos, nem fórmulas táticas, que tratam a bola por tu e, num momento, são capazes de alterar o curso de um desafio.

E o que de pior podia ter acontecido ao Belenenses, foi esse momento ter surgido, com o marcador ainda por funcionar.

O interior do Barreiro, que fizera uma primeira parte em estilo róbrio, mas realmente útil, surgiu no segundo tempo pleno de movimentação, senhor absoluto de todo o seu primoroso domínio de bola, alardeando todas as qualidades de visão do lance a executar.

Aos 4 minutos, uma jogada genial abriu toda a defesa de Belém e o esférico rolou para a frente de José Augusto a solicitar o toque final. O avançado-centro não compreendeu a jogada, tardou a arrancar e foi Moreira que, num assomo de energia, conseguiu desfazer o lance.

Aos 10 minutos, pouco depois de Matateu ter atirado á barra um portentoso remate, «Faia» levou de vencida quantos adversários lhe apareceram e ofereceu a oportunidade de Ofório a uns escassos metros da baliza. Como recurso, Moreira desviou a bola com a mão e «Faia» transformou a grande penalidade para minutos depois repetir tal qual o lance primeiramente referido, desta vez bem correspondido por José Augusto.

* * *

Com 2-0 no marcador, era natural que o Barreirense procurasse segurar o resultado, reforçando a defesa, se bem que, em nossa opinião, tal processo não fosse aconselhável, tanto porque o reduto defensivo local actuou sempre muito bem, marcando nítida superioridade sobre o ataque do Belenenses—velocidade e sentido de antecipação—como porque o recuo dos médios deixava um espaço livre na zona central do terreno onde Edison e Di Pace passaram a manobrar com evidente á-vontade «empurrando» (este é realmente o termo) o jogo para a grande área do adversário, até que «Faia» e Ofório deixaram de ser peças efectivas do ataque para se oporem directamente áqueles dois elementos de Belém.

* * *

O contraste da actuação das duas equipas residiu essencialmente nos estilos de manobra: claramente

O Lusitano de Évora

festeja o seu 46.º aniversário

ÉVORA, 18 — O Lusitano Ginásio Clube está presentemente em festa, por motivo da passagem de mais um aniversário da sua existência — o 46.º.

Para comemorar o acontecimento realiza-se hoje, a partir das 21 horas, a inauguração da sala de trofeus, seguida da biblioteca. Por fim, celebrar-se-á uma sessão solene, no decurso da qual o dr. Paíreira Cabral fará uma conferência, sendo, ainda, descerrado o retrato de um dedicado lusitanista e feita a entrega de um emblema especial a outro consócio.

Futebol na Madeira

FUNCHAL, 18 — Resultados dos jogos para o campeonato da Madeira: União, 3-Sporting, 1; Marítimo, 3-Nacional, 2. — (A. N. I.).

mais práticos e mais rápidos na execução dos lances, os Barreirense chegavam em dois tempos á zona de remate e, embora a finalização não correspondesse ao tom incisivo das jogadas, a verdade é que Ramin foi sempre o guarda-redes mais assediado.

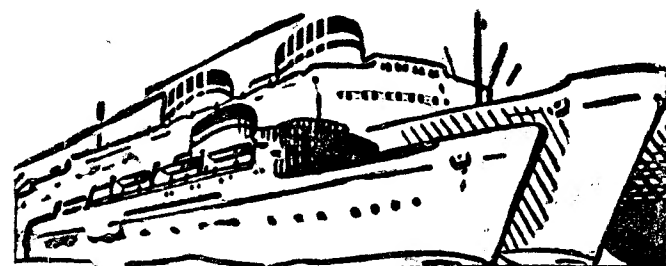
Mas deve salientar-se, como fundamento para a superioridade dos Barreirense na qualidade do jogo exibido, o sentido de conjunto que a equipa revelou sempre, ainda que tenha de conceder-se á defesa o plano de maior evidência, até porque, com excepção de Silvino em dois ou três momentos de aperto, o sector teve sempre a preocupação de servir a bola jogável.

E se José Augusto não rendeu o seu normal, nem por isso o ataque se mostrou desligado ou falho de coesão.

Do Belenenses, como equipa, já dissemos o bastante, assim como nos referimos a três elementos que se distinguiram pelo seu esforço em dar outro rumo á partida. Pena que Moreira tenha sido o responsável do primeiro golo, como foi pena aquele remate de Matateu á base do poste, pois foi clara a intenção do jogador em colocar a bola fora do alcance de Bráulio. No resto nem vale a pena falar.

A arbitragem foi difícil. Os jogadores cedo se entregaram a quezílias e picuinhas. Mas Inocêncio Calabote dominou a situação. O seu trabalho foi de excelente nível. Nem sequer se deixou iludir por Matateu naquele lance em que os Belenenses reclamaram «penalty»...

ISAAC PAIS



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

24 DE NOVEMBRO

«SATURNIA»

22 DE DEZEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo,

Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

22 DE NOVEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

Holland-America Line



PACIFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)
SERVIÇO REGULAR
SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos
De LISBOA

PARA

HAMILTON (Berm.)
CRISTOBAL C. Z.
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTORIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)

via ROTTERDAM

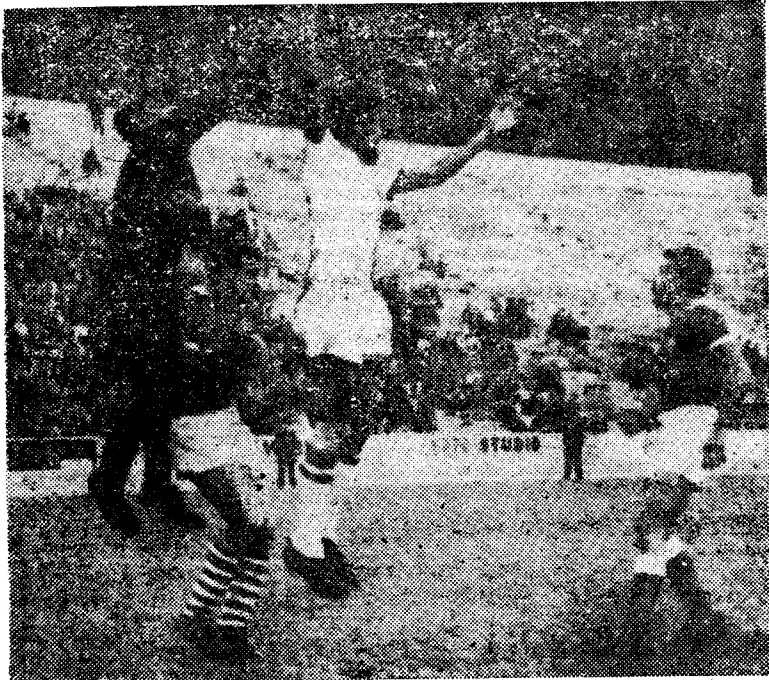
Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros.

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª DA

4, Largo Vitorino Damásio — LISBOA

Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145



Barrigana sai das balizas e defende a soco, tornando inútil a elevação de Jorge Mendonça.

A equipa bracarense ganhou com merecimento

Não há duvida nenhuma de que o «ferrolho» dá quando dá. O Salgueiros adoptou-o no Estádio «28 de Maio» desde que o jogo começou. E como, aos 7 minutos, em jogada fulgurante de Benje, os salgueiristas ganharam vantagem no marcador, então é que foi sustentá-lo com unhas e dentes... Mário, magnífico defesa central, ficou na «terra de ninguém», às «deixas», como costuma dizer-se. Porcel, o 8 do Salgueiros, só o foi no momento do pontapé de saída, porque, iniciado o jogo, coube aquele jogador a espinhosa missão de cobrir Jorge Mendonça, um jogador de grande poder de imaginação e com dois pés maravilhosos. Também Benje, atrasado, deu sempre ajuda aos colegas que estavam «encaixados» no seu meio-campo. Apontados às balizas de Cesário, estavam, apenas, Lalo, Teixeira e Tai, avançados rapidíssimos e aos quais estava distribuído o encargo de desbaratar, se possível, todo o sistema recuado dos Bracarense.

Como o defesa-central dos minhos, José Maria I. havia contraído uma distensão muscular, logo a seguir ao golo marcado pelos Portuenses, nas hostes de Braga, e com razão, pairou um receio que se prolongou por demasiado tempo, e que fez estremecer as aspirações dos seus jogadores.

Nem mesmo quando Jorge Mendonça igualou o marcador, afastou de vez as duvidas que continuavam a persistir, pois essa bola não teve, sequer, a virtude de aniquilar o «ferrolho» dos homens do Salgueiros.

Até porque o empate, como se provou enquanto durou o 0-0, já servia perfeitamente os interesses dos Portuenses. Só depois do intervalo, o resultado começou a ganhar expressão para o lado dos Bracarense. Lutando os locais com as maiores dificuldades no ataque, dado que os seus avançados estavam marcadíssimos, coube ao médio Passos, um jogador perigoso a atirar às balizas, rasgar, de par em par, toda a barreira defensiva dos visitantes. Como todos os homens do Salgueiros recuavam acentuadamente sempre que o Braga atacava, esse dispositivo oferecia a linha intermediária dos Bracarense um campo aberto à sua frente. Inteligentemente, Passos colocou-se, então, no tal espaço vazio e daí começou a fazer as mais variadas arrancadas.

Os Portuenses não tomaram as convenientes medidas para eliminar a acção demolidora daquele médio bracarense e, num abrir e fechar de olhos, tudo se desmoronou perante a constante agressividade daquele futebolista.

E a jogada que se receava acabou por se fazer. Passos, em jogada que lhe é habitual, a uns vinte e tal metros, «fulminou» Barrigana. Foi um pontapé imparável, que partiu rotulado de golo. Logo a seguir, o mesmo jogador, na marcação de um «livres», abriu com magnífica visão a Jorge e este, com um golpe de cabeça, obteve uma bola espectacular. Num repente, o vencedor estava encontrado.

O Salgueiros, ainda com muito

tempo à sua frente, lançou mão de outro dispositivo e viu-se depois Porcel a despregar-se de Jorge Mendonça para o meio do terreno, tentar dirigir e endossar joga aos seus homens da frente. Mas foi precisamente nesse período de desprendimento do Salgueiros que o Braga marcou novamente e cortou cerce todos os projectos que porventura, ainda restavam dos Portuenses.

Com este golpe, tudo acabou. Entrou-se depois na fase final da partida, mas o resultado de 4-1 pareceu-nos, então, ter convencido os atletas de um e outro lado. Daí a monotonia com que se encerrou o encontro.

A vitória dos Bracarense é justíssima. O grupo continua a oferecer boas exhibições no seu campo e vai mostrando-se até muito realizador. Teve dificuldades para encontrar o caminho da vitória, mas logo que entrou nele, tudo foi, de certo modo, fácil para os Bracarense.

O Salgueiros foi um bom vencedor. Chegou a estar em vencedor, e não deixou de causar apreensões aos rapazes de Braga. Enquanto aguentou a igualdade, ainda foi um sério adversário, mas logo que sofreu aqueles dois golos de rajada fracassou imenso e não teve, então, talento para tentar um volte-face à partida. E quando isso aconteceu, foram os próprios avançados que, em tarde apagada, não conseguiram dar a força de que o grupo necessitava na recuperação que tentou realizar.

DOMINGOS LUZ



Vadinho é um jogador de combate. Está sempre na liça! Ei-lo em enérgica disputa de bola, rodeado por três jogadores do Oriental — uma fase em que está bem patente o ardor, virilidade, entusiasmo e movimentação de que o desafio de Marvila se revestiu

ASQUETEBOLE

Vários assuntos vão ser hoje analisados pela direcção da F.P.B.

Os federativos portugueses reunem-se, esta noite, na sede da Federação, para apreciar ou, melhor, analisar com o maior cuidado todos os problemas relativos à campanha internacional da presente época, e, ainda, os que respeitam ao Congresso da modalidade, que muito em breve deve celebrar-se em Lisboa.

A questão da campanha internacional, que temos acompanhado, na medida do possível, parece ser, na verdade, um problema com muitos dados, mas de difícil resolução, uma vez que o principal ou único óbice de toda a campanha, reside, como se sabe, na insuficiência financeira dos cofres da Federação, que não podem corresponder aos desejos dos dirigentes, jogadores e adeptos da modalidade.

As contrariedades que os dirigentes têm encontrado em numero de se atentar, explicam em parte, mas com clareza, as deficiências da nossa organica desportiva. Quase, todas as entidades a quem os dirigentes lusitanos recorrem, no propósito de manter, honrar e prestigiar o nome do País, nas relações desportivas, foram, na verdade, muito amáveis, recebendo com lha-neza, mas sem poderem, no entanto, adiantar um passo, sequer, para a solução do problema — deslocação da equipa nacional a Casa-blanca.

A preparação da equipa mantém-se, mas os «responsáveis» e jogadores parece terem perdido a crença, deixando-se invadir por um vírus para o qual se julga não haver antibiótico!...

A reunião desta noite é, portanto, importantíssima, tanto mais que nela se debaterá a questão do Congresso da modalidade, sua efectivação e preenchimento de cargos vagos no seio da Federação.

Nela, também, se apreciará uma proposta de um delegado do clube brasileiro — «15 de Novembro», de São Paulo —, proposta que não é mais do que um convite para o intercâmbio da equipa portuguesa com a da nação irmã.

Em resumo: podemos dizer que os Brasileiros se ofereceram para disputar um encontro em Portugal, no próximo ano, desejando, apenas, reciprocidade de acção. Os federativos só poderão aceitar este belo oferecimento da seguinte forma: entrega aos Brasileiros de todas as receitas que fizerem em Portugal, com a condição daqueles pagarem as despesas de deslocação do conjunto português ao Brasil.

Finalmente, as datas para os encontros com os Helvéticos e Espanholes, foram confirmadas para 22 e 29 de Março do ano que vem, disputando-se a primeira partida em Lisboa e a segunda no Porto.

J. B.



Futebol internacional

(Continuação da 1.ª página)

dos seus famosos competidores da América do Sul. Uma vez campeão olímpico e duas vezes campeão do Mundo, o Uruguai, na opinião dos brasileiros, é que devia ser «repescado».

De qualquer modo a fórmula que a Internacional deseja seguir não agrada a todos. Está, mesmo, longe de encontrar apoio. A sugestão do Brasil quanto ao Uruguai parece condenada por uma razão importante: a Itália, com duas vitórias mundiais, tem os mesmos «direitos» que os «celestes» do Rio da Prata.

Ainda no torneio da taça «Julio Rimet» sabe-se que o desafio de desempate Rússia-Polónia se realizará no dia 24, em Leipzig. Eis um encontro decisivo, o primeiro desmensional partida se celebrará em Paris! A escolha de Leipzig, bem is natural, foi um balde de água fria... Contudo, um acontecimento alegrou profundamente os franceses. O presidente do Real Madrid, San-

tiago Bernabeu, indo ao encontro dos vivos desejos largamente manifestados nos meios futebolísticos de pate que houve, até agora, na actual fase da prova. Os franceses, não se sabe bem com que fundamento razoável, chegaram a apresentar na imprensa a probabilidade da sensa-França, declarou publicamente que o seu clube cederia Kopa se o comité de selecção dos «tricolores» entendesse que o célebre jogador era preciso (ai não, não era!) à equipa francesa. Nicolas, o mais directo responsável pela turma dos «galos», imediatamente tornou publico o seu reconhecimento ao desportivismo e larga visão internacional de Bernabeu. Este, a propósito, sugeriu a utilização pelos franceses do antigo internacional Bonifaci, presentemente integrado num clube italiano.

*

O calendário, agora, é este: Young Boys-Vasas: 20 de Novembro, em Genebra, e 1 de Dezembro, em Budapeste. Sevilha-Aarhus: 27 de Novembro, em Sevilha, e 4 de Dezembro, em Aarhus.

Vismut-Ajax: 30 de Novembro, em Karl Marxstadt e 22 de Novembro, em Amsterdão.

Manchester United-Dukda: em 4 de Dezembro, em Manchester, e 11 de Dezembro, em Praga.

Real Madrid-Antuérpia: 28 de Novembro, em Madrid.

Estrela de Belgrado-Norrkoeping: 24 de Novembro, em Belgrado.

Borussia-Bucarest: 27 de Novembro, em Dortmund, e 8 de Dezembro, em Bucarest.

Glasgow Rangers-Milão: 27 de Novembro, em Glasgow, e 11 de Dezembro, em Milão.

No dia 4 de Dezembro realizar-se-á o sorteio dos quartos de final, embora nessa altura ainda haja três encontros para efectuar.

*

Os países já qualificados para a viagem à Suécia, começam a encerrar, com o maior interesse, a preparação do «team» nacional. Tem-se a impressão de que os ingleses se mostram preocupados, porque o seu grupo de novos — oito jogadores com menos de 23 anos — não deu o rendimento desejado contra a Irlanda, com a qual perdeu, em Wembley, pela primeira vez, em 43 anos.

Quanto aos países sul-americanos (Brasil, Argentina e Paraguai) sabe-se que fizeram uma espécie de pacto de auxílio mútuo, o qual vai até à distribuição de géneros. O Brasil entra com o café e a Argentina com a carne. O Paraguai ainda não decidiu qual o seu concurso.